



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE ARTES

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

**Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
realizada no Conservatório Regional do Baixo
Alentejo:**

**Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo
para o desenvolvimento motivacional na
aprendizagem do Saxofone.**

Marina Correia Ferreira

Orientação: Professor Doutor Mário Dinis Coelho da
Silva Marques

Mestrado em Ensino

Ensino da Música

Relatório de Estágio

Évora, 2017



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE ARTES

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

**Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
realizada no Conservatório Regional do Baixo
Alentejo:**

**Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo
para o desenvolvimento motivacional na
aprendizagem do Saxofone.**

Marina Correia Ferreira

Orientação: Professor Doutor Mário Dinis Coelho da
Silva Marques

Mestrado em Ensino

Ensino da Música

Relatório de Estágio

Évora, 2017

Agradecimentos

A elaboração deste relatório de estágio só foi possível graças à colaboração, direta e indireta, de várias pessoas. Por isso, aproveito este espaço para lhes manifestar os meus sinceros agradecimentos.

Agradeço aos meus pais, que sempre me apoiaram em todo o trajeto pessoal e académico. Nada disto seria possível sem eles.

Agradeço à Universidade de Évora, que me proporcionou condições favoráveis para a realização do Mestrado em Ensino da Música.

Ao meu orientador, Professor Doutor Mário Marques, que muito me ensinou e apoiou em todo o meu percurso académico na Universidade de Évora.

Agradeço ao Conservatório Regional do Baixo Alentejo e aos alunos de saxofone pela colaboração e respeito demonstrado.

Ao Professor Carlos Amarelinho pela simpatia e colaboração no decorrer do estágio.

Ao Dorivaldo pelo apoio constante.

À Filipa Figueira e ao Miguel Valverde pela amizade para a vida.

Muito obrigada a todos os que acompanharam e apoiaram este meu percurso.

Resumo – Relatório de Prática de Ensino Supervisionada realizada no Conservatório Regional do Baixo Alentejo: Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone

O presente relatório surge no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (unidade curricular do Mestrado em Ensino da Música), realizada no Conservatório Regional do Baixo Alentejo sob a orientação do Professor Doutor Mário Marques (orientador interno) e do orientador cooperante, Professor Carlos Amarelinho.

A primeira secção deste trabalho pretende fazer o enquadramento histórico e organizacional da instituição, bem como um enquadramento teórico, com base na revisão da literatura efetuada acerca das aulas de instrumento coletivas e a relação destas com a motivação e aprendizagem dos alunos. Serão apresentados os alunos de saxofone e os programas curriculares, a temática do ensino instrumental coletivo, nomeadamente as aulas de saxofone a pares na instituição mencionada, apresentando ainda algumas práticas metodológicas defendidas por vários autores e aplicadas pela estagiária.

A segunda e última secção do relatório apresenta a investigação levada a cabo, por forma a recolher dados que possam comprovar a veracidade e pertinência do tema.

Palavras – Chave: Ensino instrumental coletivo; Saxofone; Aprendizagem; Motivação; Práticas metodológicas; Investigação.

Abstract – Supervised Teaching Report held at Conservatório Regional do Baixo Alentejo: Pedagogical practices in pairs and their contribution to the motivational development in the learning of the saxophone

This report is part of the Supervised Teaching Practice (Master's Degree in Music Teaching), held at the Conservatório Regional do Baixo Alentejo under the guidance of PhD Professor Mário Marques (as internal supervisor) and the cooperating supervisor, Professor Carlos Amarelinho.

The first section of this work intends to make the historical and organizational framework of the institution, as well as a theoretical framework, based on a review of the literature about collective lessons and their relationship with student motivation and learning. The students of saxophone and the curricular programs will be presented, the theme of collective instrumental teaching, namely the saxophone lessons in pairs in the mentioned institution, presenting some methodological practices defended by several authors and applied by the trainee.

The second and last section of the report presents the research carried out in order to collect data that can prove the truth and relevance of the subject.

Keywords: Collective instrumental teaching; Saxophone; Learning; Motivation; Methodological practices; Investigation.

Índice Geral

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Índice de Tabelas	xi
Índice de Gráficos	xiii
Índice de Anexos	xv
Lista de Símbolos e Abreviaturas	xvi
Introdução	1
Parte I – Prática de Ensino Supervisionada e Enquadramento Teórico	3
1. Pertinência do Projeto	3
2. A cidade de Beja	5
2.1 Conservatório Regional do Baixo Alentejo – do passado ao presente	6
2.1.1 Regimes de Frequência:	9
2.2 Caracterização do Conservatório	10
3. Caracterização dos Alunos	13
3.1 Programas Curriculares	17
4. O Ensino Instrumental em Portugal - Legislação	29
5. O Ensino Instrumental Coletivo	31
6. Metodologias de ensino	33
7. Motivação	36
7.1 Teoria da Expetativa - Valor	38
7.2 Teoria do Auto – Conceito de Inteligência	39
7.3 Teoria de Fluxo	40
7.4 Teoria da Auto – Eficácia	41
8. Motivação na aprendizagem musical	42
9. Análise crítica da atividade docente	44
Parte II – Estudo Empírico	47
1. Metodologia de Investigação	47
2. Objetivos da Investigação	50

3. Primeiro questionário aos alunos de saxofone do CRBA	51
3.1 Apresentação dos resultados por tabelas	51
3.2 Apresentação dos resultados por Gráficos	55
4. Questionário ao Orientador Cooperante	64
4.1 Apresentação dos dados obtidos.....	64
5. Questionário aos alunos de 2º. grau do CRBA	67
5.1 Apresentação dos resultados – Análise Descritiva.....	67
6. Gravações	106
7. Conclusão	112
8. Referências Bibliográficas	115
8.1 Legislação	115
8.2 Livros e Artigos.....	115
8.3 Recursos Disponíveis na Internet	116
8.4 Material Pedagógico.....	119
8.4.1 Estudos	119
8.4.2 Peças.....	119
9. Anexos	122

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Programa curricular para alunos de 1º grau no ano letivo 2016/2017.	18
Tabela 2 - Programa curricular para alunos de 2º grau no ano letivo 2016/2017.	20
Tabela 3 - Programa curricular para os alunos de 3º grau no ano letivo 2016/2017.....	22
Tabela 4 - Programa curricular para os alunos de 4º grau no ano letivo 2016/2017.....	24
Tabela 5 - Programa curricular para os alunos de 5º grau no ano letivo 2016/2017.....	26
Tabela 6 - Programa curricular para os alunos de 6º grau no ano letivo 2016/2017.....	28
Tabela 7 - Idade dos alunos inquiridos.....	51
Tabela 8 - Sexo dos inquiridos.....	51
Tabela 9 - Tempo de estudo.....	52
Tabela 10 - Ano de escolaridade/grau dos inquiridos.....	52
Tabela 11 - Respostas obtidas às questões nº. 5, 6, 7 e 8 do primeiro questionário aos alunos..	52
Tabela 12 - Respostas obtidas às questões nº. 9, 10, 11 e 12 do primeiro questionário aos alunos	53
Tabela 13 - Respostas obtidas à questão nº. 13 do primeiro questionário aos alunos.....	53
Tabela 14 - Respostas obtidas às questões nº. 14, 15 e 16 do primeiro questionário aos alunos	54
Tabela 15 – Resposta à questão nº. 2 sobre as vantagens de desvantagens das aulas de saxofone a pares.....	64
Tabela 16 - Preferência de gênero musical do "Aluno 1".....	68
Tabela 17 - Preferência de gênero musical do "Aluno 2".....	69
Tabela 18 - Preferência de gênero musical do "Aluno 3".....	70
Tabela 19 - Preferência de gênero musical do "Aluno 4".....	70
Tabela 20 - Preferência de gênero musical do "Aluno 5".....	71
Tabela 21 - Preferência de gênero musical do "Aluno 6".....	72
Tabela 22 - Preferência de gênero musical do "Aluno 7".....	72
Tabela 23 - Preferência musical dos sete inquiridos.....	85
Tabela 24 - Pontuação total atribuída a cada gênero musical.....	86
Tabela 25 - Preferência musical do "Aluno 1" (questão nº. 3 do questionário).....	87
Tabela 26 - Preferência musical do "Aluno 2" (questão nº. 3 do questionário).....	88
Tabela 27 - Preferência musical do "Aluno 3" (questão nº. 3 do questionário).....	89
Tabela 28 - Preferência musical do "Aluno 4" (questão nº. 3 do questionário).....	90
Tabela 29 - Preferência musical do "Aluno 5" (questão nº. 3 do questionário).....	90
Tabela 30 - Preferência musical do "Aluno 6" (questão nº. 3 do questionário).....	91
Tabela 31 - Preferência musical do "Aluno 7" (questão nº. 3 do questionário).....	91
Tabela 32 - Atividades de tempos livres do "Aluno 1".....	93

Tabela 33 - Atividades de tempos livres do "Aluno 2"	94
Tabela 34 - Atividades de tempos livres do "Aluno 3"	94
Tabela 35 - Atividades de tempos livres do "Aluno 4"	95
Tabela 36 - Atividades de tempos livres do "Aluno 5"	95
Tabela 37 - Atividades de tempos livres do "Aluno 6"	96
Tabela 38 - Atividades de tempos livres do "Aluno 7"	96
Tabela 39 - Atividades de tempos livres: preferências dos sete inquiridos.....	97
Tabela 40 - Atividades de tempos livres mais e menos apreciadas pelos inquiridos	97
Tabela 41 - Dispositivos utilizados pelo "Aluno 1" para ouvir música.....	100
Tabela 42 - Dispositivos utilizados pelo "Aluno 2" para ouvir música.....	100
Tabela 43 - Dispositivos utilizados pelo "Aluno 3" para ouvir música.....	100
Tabela 44 - Dispositivos utilizados pelo "Aluno 4" para ouvir música.....	101
Tabela 45 - Dispositivos utilizados pelo "Aluno 5" para ouvir música.....	101
Tabela 46 - Dispositivos utilizados pelo "Aluno 6" para ouvir música.....	101
Tabela 47 - Dispositivos utilizados pelos "Aluno 7" para ouvir música	102
Tabela 48 - Dispositivos para ouvir música utilizados e não utilizados pelos sete inquiridos..	102

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Número de alunos por Concelho.....	11
Gráfico 2 - Percentagem de alunos de música por nível de ensino em Beja.....	11
Gráfico 3 - Percentagem de alunos de música por nível de ensino em Castro Verde.....	12
Gráfico 4 - Percentagem de alunos de música por nível de ensino em Moura	12
Gráfico 5- Alunos de saxofone do Conservatório Regional do Baixo Alentejo - distribuição por graus.	16
Gráfico 6 - Sexo dos alunos inquiridos	55
Gráfico 7 - Ano de escolaridade/grau dos inquiridos.....	55
Gráfico 8 - Respostas obtidas à questão "Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?"	56
Gráfico 9 - Respostas obtidas à questão "Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?"	56
Gráfico 10 - Respostas obtidas à questão "Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?".....	57
Gráfico 11 - Respostas obtidas à questão "Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?"	57
Gráfico 12 - Respostas obtidas à questão "Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?"	58
Gráfico 13 - Respostas obtidas à questão "Senteste-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?".....	58
Gráfico 14 - Respostas obtidas à questão "Senteste-te mais motivado/a numa aula partilhada?" .	59
Gráfico 15 - Respostas obtidas à questão "Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?"	59
Gráfico 16 - Respostas obtidas à questão "Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?"	60
Gráfico 17 - Respostas obtidas à questão "Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?"	60
Gráfico 18 - Respostas obtidas à questão "Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/à teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?"	61
Gráfico 19 - Respostas obtidas à questão "Gostas de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, etc)?"	61
Gráfico 20 - Respostas obtidas à questão nº.1: "Gostas de estudar música?"	67
Gráfico 21 - Motivos que levam os alunos a estudar saxofone no Conservatório	92

Gráfico 22 - "O que pensam os teus pais sobre o facto de estudares saxofone no Conservatório?"	98
Gráfico 23 - Evolução da motivação durante o ano letivo	99
Gráfico 24 - Tempo de estudo dedicado ao saxofone diariamente	103
Gráfico 25 - Lugares de estudo	104
Gráfico 26 - "No próximo ano letivo tencionas continuar a estudar saxofone?"	104

Índice de Anexos

	Páginas
Diário da República, 1ª. Série, nº. 146 de 30 de Julho de 2012	123
Diário da República, 1ª. Série, nº. 213 de 4 de Novembro de 2013	136
Diário da República, 1ª. Série, nº. 254 de 30 de Dezembro de 2015	139
Carta enviada à Direção do CRBA	141
Resposta do CRBA ao pedido de autorização para a realização de investigação.....	143
Pedido de autorização aos Encarregados de Educação	144
Inquérito por questionário	145
Autorizações obtidas pelos Encarregados de Educação	148
Respostas obtidas pelos alunos	152
Questionário dirigido ao Orientador Cooperante	185
Respostas obtidas pelo Orientador Cooperante	191
Segundo questionário dirigido a alunos	197
Respostas obtidas pelos alunos	203
CD com os ficheiros das gravações efetuadas aos alunos de 2º grau	238

Lista de Símbolos e Abreviaturas

PES I: Prática de Ensino Supervisionada I

PES II: Prática de Ensino Supervisionada II

CRBA: Conservatório Regional do Baixo Alentejo

Nº.: Número

Arr.: Arranjo

Sax.: Saxofone

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora, como resultado do Estágio realizado no ¹Conservatório Regional do Baixo Alentejo no âmbito da disciplina ²Prática de Ensino Supervisionada.

A mestranda iniciou a Prática de Ensino Supervisionada no dia 27 de Outubro de 2016. Segundo o plano de estudos em vigor, no primeiro semestre deveriam ser realizadas 85 horas e no segundo semestre 212 horas, totalizando 297 horas. A mestranda realizou um total de 316 horas e 35 minutos (99 horas na PES I e 217 horas e 35 minutos na PES II).

A PES (I e II) foi realizada com os alunos de saxofone do orientador cooperante, Professor Carlos Amarelinho. Esta classe (dividida entre Beja, Moura e Castro Verde) é composta por oito alunos de primeiro grau, dez alunos de segundo grau, um aluno de terceiro grau, dois alunos de quarto grau, dois alunos de quinto grau e um aluno de sexto grau (totalizando 24 alunos). Os níveis iniciação, sétimo e oitavo graus não têm nenhum aluno (no ano letivo 2016/2017). Entre os níveis mencionados, a mestranda contactou mais com os alunos de segundo grau, observando, registando, aprendendo, intervindo e lecionando. Esse contacto (com alunos de segundo grau) revelou-se mais significativo, de acordo com a temática em estudo.

Desde as primeiras aulas assistidas, a mestranda pôde verificar que uma aula de 90 minutos era dividida em 45 minutos para um aluno e 45 minutos para outro, sendo que ambos os alunos permaneciam (90 minutos) na sala de aula, juntamente com o Professor.

Ao longo do estágio foi possível verificar que essas aulas a pares podiam contribuir não só para a evolução de cada aluno como também para a motivação dos mesmos, pois existe uma maior entreaajuda e interação entre os alunos e entre estes e o professor.

Contudo, não é de forma alguma, intenção da mestranda desvalorizar as aulas individuais de instrumento, até porque a partir dos níveis quarto ou quinto grau (conclusão do ensino básico) as aulas individuais revelam ser o modelo mais proveitoso para o aluno, uma vez que nos anos subsequentes se estudam aspetos específicos do instrumento, aspetos técnicos e expressivos. Porém, de acordo com as suas vivências

¹ Adiante designado por CRBA.

² Adiante designada por PES.

enquanto aluna e de acordo com a realização do estágio no CRBA, a mestranda considera importante que no ensino da música, em especial no ensino do instrumento se promova um clima de maior interação e entreajuda.

O foco do presente relatório será perceber, através da observação, da interação com os alunos e da investigação (por meio de questionários e gravações áudio) a que níveis as aulas de saxofone a pares poderão contribuir para a evolução e motivação individual dos alunos.

O presente relatório respeita as normas sugeridas pelo Guião de elaboração de Relatório da PES em vigor na Escola de Ciências Sociais.

No que respeita à organização deste documento, a mestranda procedeu à divisão do mesmo em duas partes. A primeira parte constitui um enquadramento teórico, apresentando a teoria que sustenta este relatório, bem como a PES realizada no CRBA. Nela será apresentada uma contextualização do tema em estudo, serão caracterizados o meio e a Instituição onde decorreu o estágio, bem como os alunos de saxofone. Será apresentada uma análise da literatura existente, acerca do ensino instrumental coletivo, motivação, teorias motivacionais e metodologias de ensino – aprendizagem (as quais foram sendo aplicadas pela mestranda no decorrer do estágio).

A segunda parte apresenta o estudo empírico levado a cabo no decorrer do estágio. Serão apresentados os objetivos da investigação e, de seguida, os procedimentos metodológicos aplicados, bem como os resultados obtidos, possibilitando uma ampla reflexão sobre o tema e a obtenção de conclusões.

Parte I – Prática de Ensino Supervisionada e Enquadramento Teórico

1. Pertinência do Projeto

Este projeto será pertinente na medida em que pretenderá obter conclusões acerca das vantagens que as aulas de saxofone a pares (dois alunos do mesmo nível) têm para a formação dos alunos e integração destes na comunidade. Esse modelo de aula a pares (onde uma aula de 90 minutos é repartida por 45 minutos para um aluno e 45 minutos para outro aluno) não pretende ser um substituto das aulas individuais nem da disciplina de música de câmara, mas sim um complemento destas, tendo em conta os programas curriculares atualmente em vigor, onde as aulas individuais ainda são o meio privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento instrumental.

De acordo com o estudo da literatura efetuado e com a realização do estágio no CRBA, a mestranda considera que ao professor de instrumento, neste caso, de saxofone, (leccionando em escolas de ensino vocacional, ou até mesmo em aulas particulares) deverá ser dada liberdade para a realização de aulas partilhadas, num grupo de dois a três alunos (onde todos se encontrem em níveis semelhantes de aprendizagem) com a regularidade que for mais oportuna (tendo em conta as facilidades e dificuldades dos alunos e outras questões como a combinação de horários, disponibilidades, *etc*).

Nessas aulas não se pretende apenas que os alunos executem peças ou exercícios em simultâneo. Cada aluno deverá ter o seu momento a solo, onde executa escalas e/ou exercícios semelhantes, estudos e peças (conforme o programa que lhe foi fornecido pelo professor), enquanto os outros estarão a ouvir atentamente a performance do colega e também as críticas e conselhos que o professor lhe dirige. Essa escuta e observação atentas possibilitam a aquisição de conhecimentos, a sua aplicação e a possibilidade de tomar decisões ao nível da interpretação e até ao nível técnico.

O professor poderá ainda solicitar opiniões aos alunos que escutaram e observaram a prestação do colega (que esteve a tocar). Desta forma é possível fomentar um clima de entajuda e interação onde todos aprendem e partilham conhecimentos e experiências.

Durante a realização do estágio a mestranda constatou que apenas alguns alunos têm aula de saxofone partilhada com outro/a colega. Os alunos cuja aula é individual deve-se ao facto de não haver outro/a colega no mesmo nível de aprendizagem naquele estabelecimento de ensino (Beja, Moura ou Castro Verde).

Por outro lado, com base nas vivências da mestranda, enquanto aluna de saxofone e especialmente, com base na observação efetuada durante o estágio, é possível constatar que a partir do final do curso básico (de instrumento), o modelo de aula partilhada não se mostra tão útil como nos anos anteriores, pois a partir desse nível, os alunos têm, geralmente, evoluções distintas, o grau de exigência por parte do/a professor/a também será diferente de aluno para aluno (conforme as suas facilidades e dificuldades) e os próprios conteúdos em estudo serão em maior número e com um grau de exigência cada vez mais elevado. Nessas circunstâncias, o modelo de aula individual parece ser o mais adequado. Relativamente ao saxofone, os conteúdos amplamente trabalhados a partir do curso básico constituem a afinação, o domínio técnico do instrumento (recorrendo a chaves auxiliares), a correta gestão do ar inspirado, o controlo sonoro conforme os registos (grave, médio e agudo), os sons sobre agudos (vulgarmente denominados de “harmónicos”) e o fraseado. A partir desse nível caberá ao/a professor/a decidir, em conformidade com os seus alunos, se uma aula partilhada quinzenalmente ou mensalmente, por exemplo, poderá ser benéfica para todos.

Numa instituição com poucos alunos de saxofone, as aulas individuais aparentam ser a via mais adequada para o ensino – aprendizagem. Porém, isso não invalida a possibilidade de o/a professor/a organizar aulas em modelo de ³*masterclass*, onde os alunos, mesmo que de níveis diferentes, possam aprender, partilhar conhecimentos e portanto, interagir uns com os outros.

³ *Masterclass* refere-se a uma aula dada por um especialista em determinada área do conhecimento. A expressão é normalmente empregada nas artes e, em particular, na música.

Nas *masterclasses* de música, os estudantes escutam e observam, enquanto o/a especialista se ocupa de um estudante de cada vez.

Normalmente os participantes executam uma ou mais peças musicais enquanto o especialista lhe dá conselhos para melhorar a interpretação, demonstrando como executar certas passagens ou comentando erros frequentes.

Se a *masterclass* for aberta ao público assemelha-se a uma audição. (*Cambridge Dictionary*, 2007).

2. A cidade de Beja

Beja é uma cidade portuguesa, capital de distrito, na região do Alentejo e sub-região do Baixo Alentejo, com cerca de 23 500 habitantes.

É um dos maiores municípios de Portugal, com 1 140,21 km² de área e 35 854 habitantes (2011), subdividido em 18 freguesias.

A cidade de Beja implanta-se num morro com 277 metros de altitude, dominando a vasta planície que, por sua vez, simboliza uma fronteira natural entre a vida urbana e a vida rural. Esta realidade marca a vida deste povoado desde a sua fundação, algures na ⁴Idade do Ferro.

A antiga *Pax Julia*, terá sido fundada ou por Júlio César (Ditador da República Romana, 49 antes de Cristo – 44 antes de Cristo) ou por Augusto (Imperador romano, 27 antes de Cristo – 14 depois de Cristo). Foi também uma *Civitas*, isto é, cidade responsável pela administração de uma região (tratava-se de áreas mais ou menos equivalentes aos nossos distritos) e Colónia.

Tratando-se de uma cidade com elevado estatuto administrativo, estava portanto equipada com edifícios muito importantes tais como o fórum, o teatro, o anfiteatro, o circo, as termas, *etc.*, (descobertas que se têm verificado em vários sítios da cidade).

⁴ A Idade do Ferro corresponde a um período histórico (após a pré-história) no qual as pessoas começaram a dominar técnicas de fundição do ferro para a sua utilização em armas, ferramentas e utensílios do quotidiano. Não é possível precisar as datas da Idade do Ferro, contudo estima-se que terá sido entre 1200 antes de Cristo e 550 antes de Cristo. (Andrade, s/d).

2.1 Conservatório Regional do Baixo Alentejo – do passado ao presente

O Estágio curricular, no âmbito da disciplina Prática de Ensino Supervisionada, teve lugar no Conservatório Regional do Baixo Alentejo (CRBA) sediado na cidade de Beja.

De todo o percurso, que veio a culminar no aparecimento deste Conservatório devem ser salientados alguns aspetos importantes.

Em 1939, na cidade de Beja, existia apenas uma professora com formação superior na área da música – a Professora Ernestina Santana de Brito Pinheiro, que preparava alunos para exames no Conservatório Nacional de Lisboa. Foi através dela que em 1955, surgiu em Beja uma delegação da ⁵Pró Arte. Durante os 18 anos de existência, a Pró Arte de Beja organizou e promoveu 180 concertos com concertistas nacionais e internacionais.

Após a extinção da Direção Central da Pró-Arte, foi fundado, em 1980 o Centro Cultural de Beja, por iniciativa da Professora Ernestina Pinheiro e do seu marido, Dr. Augusto Luís Henriques Pinheiro. Neste Centro Cultural criou-se a primeira escola de música da região, a Academia de Música do Centro Cultural de Beja (a primeira Direção Pedagógica foi constituída pela Professora Ernestina Pinheiro, pela Professora Ana da Conceição Correia Domingues e pela Professora Antónia Maria Fialho Rosa Mendes Pereira).

Em 1993 a Academia de Música do Centro Cultural de Beja obteve autorização definitiva de funcionamento para o ensino básico e para o ensino secundário de música.

A escritura pública de constituição da Associação teve lugar a 16 de Março de 1995, no Auditório da Biblioteca Municipal de Beja, com a presença de todos os Sócios Fundadores. Até 1999 associaram-se a este projeto a Câmara Municipal de Almodôvar, Moura, Odemira e Sines.

O CRBA surgiu com o objetivo de poder dedicar-se ao ensino de várias artes, para além das que eram lecionadas pela Academia de Música do Centro Cultural de Beja.

⁵ Estrutura que tinha por finalidade levar à província os concertos que habitualmente só eram proporcionados ao público de Lisboa e Porto.

No ano letivo 1996/1997 o Conservatório inicia a sua atividade letiva, com autorização do Ministério da Educação.

Dada a precariedade e insuficiência de instalações que pudessem responder condignamente ao aumento da população escolar, o Conservatório adquire um edifício de construção medieval, em degradação no Centro Histórico da Cidade de Beja. Com a contribuição dos fundos comunitários o edifício foi projetado e reconstruído para acolher uma população escolar de 400 alunos.

Em 2003 a sede do Conservatório passa para o nº 45-46 da Praça da República em Beja.

Prosseguindo uma política de expansão, capaz de levar o ensino artístico a outras vilas e cidades da região, o Conservatório criou as secções de Moura e Castro Verde, a funcionar em imóveis cedidos pelas respetivas Câmaras Municipais.

A sede do Conservatório em Beja funciona num antigo palacete, no centro histórico da cidade. Esse edifício (adaptado para escola no ano de 2003), conta com quatro salas para disciplinas de conjunto, oito salas para instrumentos, um auditório com capacidade para cerca de setenta pessoas, biblioteca, sala de alunos, sala de professores, seis salas de apoio técnico administrativo, diversas áreas comuns, arrecadações e instalações sanitárias. Todas as salas de aula têm tratamento acústico e térmico, possuem boa iluminação natural e artificial, material didático adequado, ligação à *internet*, sistemas de reprodução de som e climatização.

A secção de Castro Verde funciona na Fábrica das Artes, um edifício adaptado em 2012 e cedido pela Câmara Municipal de Castro Verde. As infraestruturas do edifício em questão permitem a lecionação da música e da dança. O edifício possui três salas para disciplinas de conjunto, sete salas para instrumento, biblioteca, um auditório com capacidade para cerca de oitenta pessoas, espaço para alunos, sala de professores, 5 salas de apoio técnico administrativo, diversas áreas comuns, arrecadações, instalações sanitárias e bar. Todas as salas de aula têm tratamento acústico e térmico, possuem boa iluminação natural e artificial, material didático adequado, ligação à *internet*, sistemas de reprodução de som e climatização.

A secção de Moura funciona no antigo “Café Cantinho”, cedido pela Câmara Municipal de Moura. Esse edifício, adaptado em 2008, possui infraestruturas para a lecionação de música. O edifício possui duas salas para disciplinas de conjunto, cinco salas para

instrumento, biblioteca, um auditório com capacidade para cerca de sessenta pessoas, espaço para alunos, duas salas de apoio técnico administrativo, diversas áreas comuns arrecadações e instalações sanitárias. Todas as salas de aula têm tratamento acústico e térmico, possuem boa iluminação natural e artificial, material didático adequado, ligação à *internet*, sistemas de reprodução de som e climatização.

O CRBA é uma associação sem fins lucrativos, equiparada a Instituição de utilidade pública, constituída com o objetivo principal de implementar uma Escola de Artes para a Região do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral, com formação e atividades nas áreas da música, dança, teatro e artes plásticas. Na prossecução dos objetivos que nortearam o seu aparecimento o Conservatório alicerçou a sua missão em três vetores estratégicos: ensino vocacional das artes, outras atividades formativas e dinamização e divulgação cultural.

No campo do ensino artístico especializado o Conservatório desenvolve formação nas áreas da música e dança, formação superiormente reconhecida pelo Ministério da Educação. Para as outras artes estão a ser preparadas condições que permitam, num curto espaço de tempo, iniciar atividades formativas regulares.

O Conservatório, dentro das outras atividades formativas, é responsável pela organização e implementação de cursos de formação para instrumentistas do Alentejo; *workshops* nas áreas da música e da dança; clube de *Jazz* (atividade que pretende promover e divulgar este género musical por todo o Alentejo) e música para a primeira infância.

Na área da dinamização e divulgação cultural o Conservatório promove atividades com alunos e professores em todo o Baixo Alentejo e coopera em atividades culturais organizadas por outras instituições.

Inserido no denominado ensino vocacional artístico, o CRBA aposta na inovação e na formação de qualidade, ministrada por docentes altamente qualificados. Seguindo programas e planos de estudos oficiais, procura responder, com redobrada atenção, a todas as solicitações da atualidade, preparando as crianças e jovens para o mundo de hoje.

2.1.1 Regimes de Frequência:

Articulado

Nesta modalidade o Conservatório e a Escola regular articulam-se entre si, de forma a aliviar a carga horária do aluno e não duplicar disciplinas. Os alunos frequentam as disciplinas da componente de ensino artístico numa escola de ensino artístico especializado (Conservatório), e as restantes componentes do currículo numa escola de ensino regular (Música - nível básico ou secundário, e Dança – nível básico). Neste regime algumas das atividades podem decorrer na própria escola de ensino regular.

Supletivo

Os alunos frequentam as disciplinas da componente de ensino artístico numa escola de ensino artístico especializado, independentemente da frequência, ou não, de uma escola de ensino regular ou superior (apenas para cursos de música, nível básico ou secundário).

Livre

Os alunos frequentam qualquer atividade, sem programas e planos de estudo oficiais (música e dança).

2.2 Caracterização do Conservatório

Na primeira fase do estágio de Prática de Ensino Supervisionada – fase de observação – a mestranda pôde conhecer as dimensões do processo educativo, das relações humanas e do cumprimento do projeto educativo.

O CRBA aposta na inovação e na formação de qualidade, seguindo os programas e planos de estudo oficiais, procurando responder às necessidades atuais, preparando assim, as crianças e jovens para o mundo de hoje. Esta instituição apresenta-se como uma escola artística de elevado nível técnico e artístico, uma escola alicerçada em valores de cidadania, com dinâmica pedagógica de qualidade. São objetivos deste Conservatório oferecer uma formação artística sólida, premiando o rigor, a competência e o profissionalismo, tratar cada aluno individualmente (indo ao encontro das suas necessidades e motivações), proporcionar aos alunos uma formação adaptada à realidade atual, aprofundar a relação entre a escola, os pais e as autarquias, promover atividades extracurriculares, fomentar a participação dos alunos em concursos nacionais e internacionais e ainda, promover o reconhecimento nacional do CRBA.

Nas páginas que se seguem é possível observar alguns ⁶gráficos (que constam no Projeto Educativo do CRBA) que fornecem informações acerca do número de alunos por concelho e as percentagens de alunos de música por nível de ensino em Beja, Castro Verde e Moura.

⁶ Fonte dos gráficos: Projeto Educativo do Conservatório Regional do Baixo Alentejo.

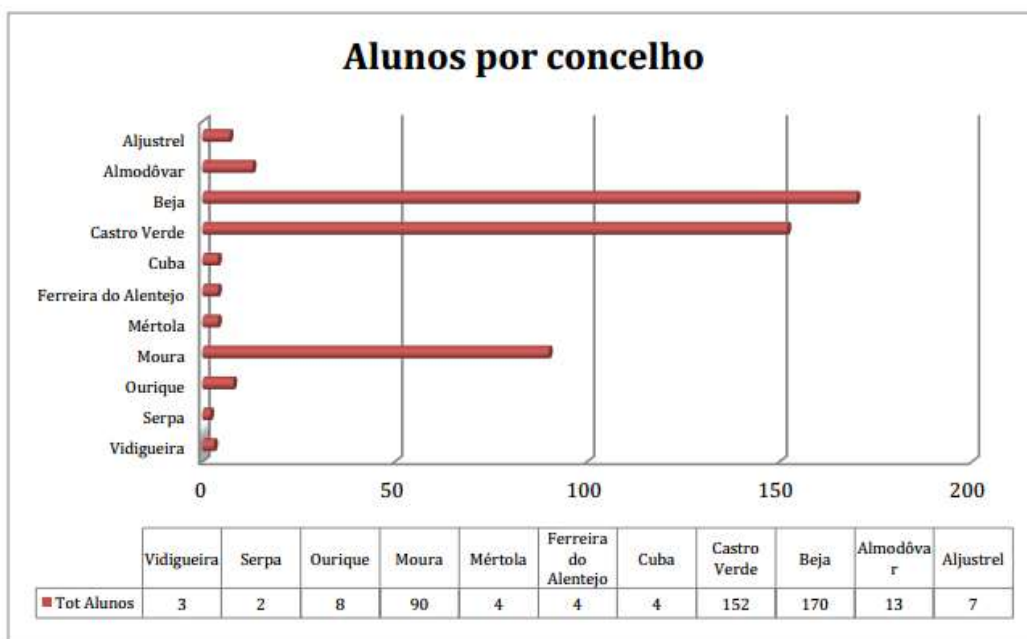


Gráfico 1 – Número de alunos por Concelho

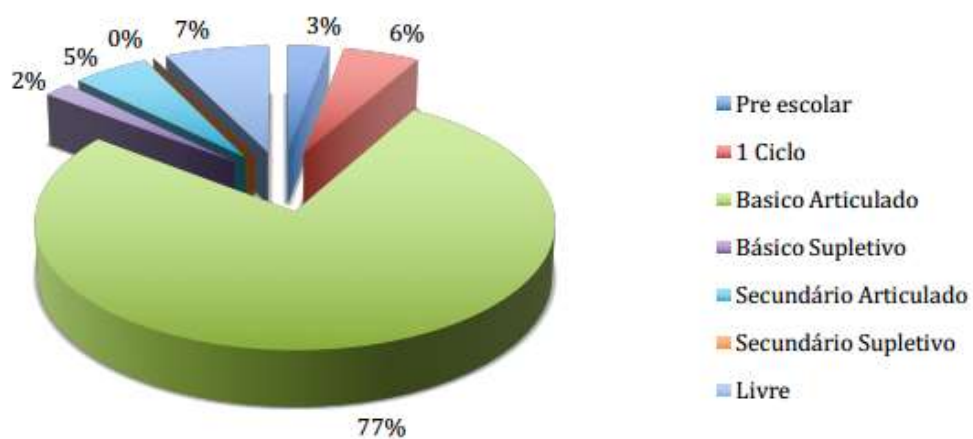


Gráfico 2 - Percentagem de alunos de música por nível de ensino em Beja

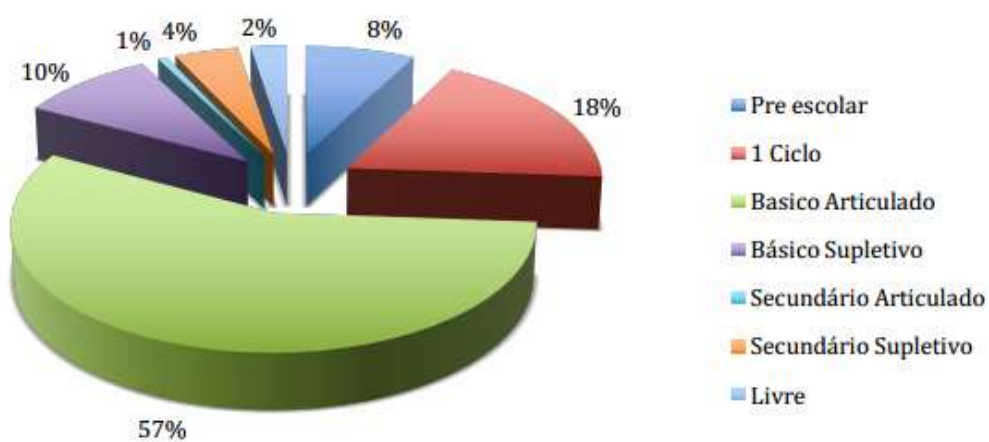


Gráfico 3 - Percentagem de alunos de música por nível de ensino em Castro Verde

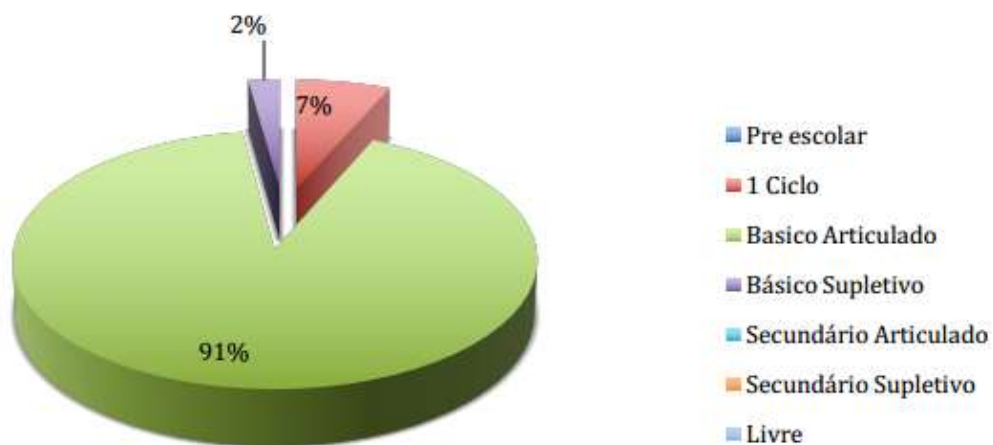


Gráfico 4 - Percentagem de alunos de música por nível de ensino em Moura

3. Caraterização dos Alunos

A forma adotada para identificar os alunos no presente relatório foi através da atribuição de letras a cada um deles, de A a X, sendo esta atribuição completamente aleatória, apenas para preservar a identidade dos mesmos.

Aluno A: Aluno do sexo masculino, nasceu a 14/02/2001, com 16 anos de idade, a frequentar o 1º grau do curso supletivo de saxofone no Polo de Moura e o 10º ano de escolaridade na Escola Secundária de Moura.

Aluno B: Aluno do sexo masculino, nasceu a 07/05/1996, com 21 anos de idade, a frequentar o 1º grau do curso supletivo de saxofone no Conservatório Regional do Baixo Alentejo em Beja.

Aluno C: Aluno do sexo masculino, nasceu a 12/03/2005, com 12 anos de idade, a frequentar o 2º grau do curso articulado de saxofone no Conservatório em Beja e o 6º ano de escolaridade na Escola Básica de Santa Maria em Beja.

Aluno D: Aluno do sexo masculino, nasceu a 14/09/2005, com 12 anos de idade, a frequentar o 2º grau do curso articulado de saxofone no Polo de Castro Verde e o 6º ano de escolaridade na Escola Básica Doutor António Colaço em Castro Verde.

Aluno E: Aluno do sexo masculino, nasceu a 01/06/2001, com 16 anos de idade, a frequentar o 6º grau do curso supletivo de saxofone no Conservatório Regional do Baixo Alentejo em Beja e o 10º ano da Escola Secundária D. Manuel I em Beja.

Aluno F: Aluno do sexo masculino, nasceu a 10/01/2004, com 13 anos de idade, a frequentar o 3º grau do curso articulado de saxofone no Polo de Moura e o 7º ano de escolaridade na Escola Secundária de Moura.

Aluno G: Aluno do sexo masculino, nasceu 28/04/2002, com 15 anos de idade, a frequentar o 5º grau do curso articulado de saxofone no Conservatório de Beja e o 9º ano de escolaridade na Escola Básica de Santa Maria em Beja.

Aluno H: Aluno do sexo masculino, nasceu a 02/07/2005, com 12 anos de idade, a frequentar o 2º grau do curso articulado de saxofone no Conservatório em Beja e o 6º ano de escolaridade na Escola Básica de Santiago Maior em Beja.

Aluno I: Aluno do sexo masculino, nasceu a 09/06/2005, com 12 anos de idade, a frequentar o 2º grau do curso articulado de saxofone no Polo de Moura e o 6º ano de escolaridade na Escola Básica de Moura.

Aluno J: Aluno do sexo masculino, nasceu a 07/08/2006, com 11 anos de idade, a frequentar o 1º grau do curso articulado de saxofone no Conservatório em Beja e o 5º ano de escolaridade na Escola Básica de Santa Maria em Beja.

Aluno K: Aluno do sexo masculino, nasceu a 03/03/2006, com 11 anos de idade, a frequentar o 1º grau do curso articulado de saxofone no Polo de Castro Verde e o 5º ano de escolaridade na Escola Básica Dr. António Colaço em Castro Verde.

Aluno L: Aluno do sexo masculino, nasceu a 13/08/2002, com 15 anos de idade, a frequentar o 1º grau do curso supletivo de saxofone no Conservatório em Beja e o 8º ano de escolaridade na Escola Secundária de Serpa.

Aluno M: Aluno do sexo masculino, nasceu a 13/02/2005, com 12 anos de idade, a frequentar o 2º grau do curso articulado de saxofone no Conservatório em Beja e o 6º ano de escolaridade na Escola Básica de Santa Maria em Beja.

Aluno N: Aluno do sexo masculino, nasceu a 18/11/2006, com 11 anos de idade, a frequentar o 1º grau do curso articulado de saxofone no Polo de Castro Verde e o 5º ano de escolaridade na Escola Básica Dr. António Colaço em Castro Verde.

Aluno O: Aluno do sexo masculino, nasceu a 05/07/2002, com 15 anos de idade, a frequentar o 5º grau do curso articulado de saxofone no Polo de Castro Verde e o 9º ano de escolaridade na Escola Secundária de Castro Verde.

Aluno P: Aluna do sexo feminino, nasceu a 02/09/2005, com 12 anos de idade, a frequentar o 2º grau do curso articulado de saxofone no Conservatório em Beja e o 6º ano de escolaridade na Escola Básica de Santa Maria em Beja.

Aluno Q: Aluno do sexo masculino, nasceu a 19/06/2005, com 12 anos de idade, a frequentar o 2º grau do curso articulado de saxofone no Conservatório em Beja e o 6º ano de escolaridade na Escola Básica de Santa Maria em Beja.

Aluno R: Aluno do sexo masculino, nasceu a 12/08/2005, com 12 anos de idade, a frequentar o 2º grau do curso articulado de saxofone no Conservatório em Beja e o 6º ano de escolaridade na Escola Básica de Santa Maria em Beja.

Aluno S: Aluno do sexo masculino, nasceu a 21/03/2003, com 14 anos de idade, a frequentar o 4º grau do curso articulado de saxofone no Conservatório em Beja e o 8º ano de escolaridade na Escola Básica de Santa Maria em Beja.

Aluno T: Aluno do sexo masculino, nasceu a 26/03/2006, com 11 anos de idade, a frequentar o 1º grau do curso articulado de saxofone no Conservatório em Beja e o 5º ano de escolaridade na Escola Básica de Santiago Maior em Beja.

Aluno U: Aluno do sexo masculino, nasceu a 22/03/2005, com 12 anos de idade, a frequentar o 2º grau do curso articulado de saxofone no Polo de Castro Verde e o 6º ano de escolaridade na Escola Básica Dr. António Colaço em Castro Verde.

Aluno V: Aluno do sexo masculino, nasceu a 28/10/2005, com 12 anos de idade, a frequentar o 2º grau do curso articulado de saxofone no Conservatório em Beja e o 6º ano de escolaridade na Escola Básica de Santa Maria em Beja.

Aluno W: Aluno do sexo masculino, nasceu a 25/04/2003, com 14 anos de idade, a frequentar o 4º grau do curso articulado de saxofone no Polo de Moura e o 8º ano de escolaridade na Escola Secundária de Moura.

Aluno X: Aluno do sexo masculino, nasceu a 13/06/2006, com 11 anos de idade, a frequentar o 1º grau do curso articulado de saxofone no Conservatório em Beja e o 5º ano de escolaridade na Escola Básica de Santiago Maior em Beja.



Gráfico 5- Alunos de saxofone do Conservatório Regional do Baixo Alentejo - distribuição por graus.

Através da observação do gráfico 5 podemos constatar que o 1º e o 2º grau constituem os níveis com maior número de alunos de saxofone. No 1º grau estudam oito alunos e no 2º grau estudam dez alunos. Seguem-se os níveis 3º, 4º e 5º grau com dois alunos por cada nível, respetivamente. No 6º grau há apenas um aluno e nos restantes níveis, iniciação, 7º e 8º grau, não há nenhum aluno no presente ano letivo (2016/2017).

3.1 ⁷Programas Curriculares

1º Grau:

Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none">- O primeiro ano tem como objetivos gerais o contacto com o instrumento, compreender o seu funcionamento, perceber a importância da coluna de ar e do diafragma como mecanismos fundamentais para uma perfeita projeção sonora.- A estabilização da técnica e postura da dedilhação para que no futuro, a mecanização das passagens musicais mais difíceis possa ser facilmente resolvida. É importante que a embocadura ganhe estabilidade neste primeiro ano e que o contacto com colegas que executem o mesmo instrumento seja fomentado para que o desafio individual face aos colegas seja incrementado.- Fomentar a leitura através da pauta musical, abordando todos os conceitos básicos de nomenclatura mesmo que estes pertençam à formação basilar da disciplina de Formação Musical.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">- A posição em que executa permitir-lhe-á um melhor trabalho com o diafragma.- A utilização de uma embocadura correta é essencial para que o aluno e ganhe maturidade e afirmação sonora, tal como uma maior capacidade de resistência de sonoridade e de afinação.- É indispensável educação do diafragma de forma a conseguir uma correta utilização da coluna de ar para as diversas intensidades, articulações e tessitura do instrumento.- É através das escalas maiores que o aluno vai desenvolver sensibilidade para a música tonal (ocidental), assim como alguma técnica neste modo maior.- Execução de pequenas peças com o piano vai ajudar o aluno a interagir com um instrumento harmónico possibilitando o despertar de alguns conceitos como sensibilidade, musicalidade, interpretação e fraseado e afinação.
Atividades	<ul style="list-style-type: none">- Execução de notas longas como aquecimento para o início da aula.- Exercícios de solfejo das peças e estudos a executar.- Realização de exercícios em <i>stacatto</i> por imitação. (o professor executa os exercícios e o aluno tenta imitar os mesmos).- Execução de pequenos trechos melódicos com o piano como instrumento acompanhador.- Execução de pequenas obras acompanhadas com o piano e ou

⁷ Os programas curriculares, apresentados neste Relatório, foram elaborados com base em observações e registos efetuados pela mestrandia e com informações fornecidas pelo orientador cooperante, Professor Carlos Amarelinho.

	<p>instrumental com <i>CD</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização de vídeos de carácter pedagógico com outros saxofonistas a executar os mesmos temas que os alunos estejam a executar.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho realizado em sala de aula: 40 % - Testes e/ou apresentações publicas: 30% - Trabalho desenvolvido em casa: 20% - Atitudes e valores: 10%
Bibliografia	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudos técnicos do Método – <i>L’alphabet du Saxophoniste - Hubert Prati</i>. - <i>Universal Method– Paul de Ville</i>. - <i>50 Études Journalieres – Guy Lacour</i>. - <i>23 Études Técnicas – Hubert Prati</i>. <p>Peças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Hino da Alegria – Arr. Carlos Amarelinho</i> - <i>Titanic – Arr. Carlos Amarelinho</i> - <i>Auld Lang Syne – Autor desconhecido</i>

Tabela 1 - Programa curricular para alunos de 1º grau no ano letivo 2016/2017.

2º Grau:

Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none">- O segundo ano define os mesmos objetivos do primeiro ano. Nesta fase pretende-se um aperfeiçoamento contínuo dos mesmos (compreender o funcionamento do instrumento, perceber a importância da coluna de ar e do diafragma como mecanismos fundamentais para uma perfeita projeção sonora).- A estabilização da técnica e postura da dedilhação para que no futuro, a mecanização das passagens musicais mais difíceis possa ser facilmente resolvida. É importante que a embocadura tenha estabilidade e que o contacto com colegas que executem o mesmo instrumento seja fomentado para que o desafio individual face aos colegas seja incrementado.- Fomentar a leitura através da pauta musical, abordando todos os conceitos básicos de nomenclatura mesmo que estes pertençam à formação basilar da disciplina de Formação Musical.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">- A posição em que executa permitir-lhe-á um melhor trabalho com o diafragma.- A utilização de uma embocadura correta é essencial para que o aluno e ganhe maturidade e afirmação sonora, tal como uma maior capacidade de resistência de sonoridade e de afinação.- É indispensável educação do diafragma de forma a conseguir uma correta utilização da coluna de ar para as diversas intensidades, articulações e tessitura do instrumento.- É através das escalas maiores e menores que o aluno vai desenvolver sensibilidade para a música tonal (ocidental), assim como alguma técnica.- Execução de pequenas peças com o piano vai ajudar o aluno a interagir com um instrumento harmónico possibilitando o despertar de alguns conceitos como sensibilidade, musicalidade, interpretação e fraseado e afinação.
Atividades	<ul style="list-style-type: none">- Execução de notas longas como aquecimento para o início da aula.- Exercícios de solfejo das peças e estudos a executar.- Realização de exercícios em <i>stacatto</i> por imitação. (o professor executa os exercícios e o aluno tenta imitar os mesmos).- Execução de pequenos trechos melódicos com o piano como instrumento acompanhador.- Execução de pequenas obras acompanhadas com o piano e ou instrumental com <i>CD</i>.- Visualização de vídeos de carácter pedagógico com outros saxofonistas a executar os mesmos temas que os alunos estejam a executar.

Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho realizado em sala de aula: 40 % - Testes e/ou apresentações publicas: 30% - Trabalho desenvolvido em casa: 20% - Atitudes e valores: 10%
Bibliografia	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Estudos técnicos do Método – L´alphabet du Saxophoniste - Hubert Prati.</i> - <i>Universal Method saxofone – Paul de Ville.</i> <p>Peças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Petite Piece -Bernard-Wystraete</i> - <i>I´ll Call You – Jérôme Naulais</i> - <i>Petite Gavote - Eugène Bozza</i> - <i>Aria – Jean M. Leclair</i>

Tabela 2 - Programa curricular para alunos de 2º grau no ano letivo 2016/2017.

3º Grau:

Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none">- Nesta fase os parâmetros como: embocadura estável, funcionamento do instrumento, controlo da coluna de ar devem ficar consolidados.- A estabilização da técnica e postura da dedilhação.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">- Controlo do diafragma durante o processo de respiração (inspiração e expiração).- A utilização de uma embocadura correta é essencial para trabalhar, nesta fase, a maturidade sonora, tal como uma maior capacidade de resistência, de controlo sonoro nos registos do instrumento (grave, médio e agudo) e de afinação.- O controlo da embocadura e da coluna de ar, irão permitir desenvolver um trabalho contínuo em diversas intensidades, articulações e tessitura do instrumento.- Escalas maiores e menores com os respetivos arpejos (estado fundamental, primeira inversão e segunda inversão).- Execução de peças com o piano com o objetivo de que o aluno desenvolva a musicalidade, interpretação, fraseado e afinação.
Atividades	<ul style="list-style-type: none">- Execução de escalas maiores e menores com várias articulações e os respetivos arpejos.- Realização de exercícios por imitação. (o professor executa os exercícios e o aluno tenta imitar os mesmos).- Execução de estudos técnicos e melódicos.- Execução de obras acompanhadas com o piano e ou instrumental com <i>CD</i>.- Visualização de vídeos de carácter pedagógico com outros saxofonistas a executar os mesmos temas que os alunos estejam a executar.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Trabalho realizado em sala de aula: 40 %- Testes e/ou apresentações publicas: 30%- Trabalho desenvolvido em casa: 20%- Atitudes e valores: 10%
Bibliografia	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none">- <i>Estudos técnicos do Método – L’alphabet du Saxophoniste - Hubert Prati.</i>- <i>Universal Method saxofone – Paul de Ville.</i>

- *23 Mini Puzzles – Hubert Prati.*
- *50 Études Faciles et Progressives – Guy Lacour.*

Peças:

- *Largo – Haendel*
- *Adagio e Aria – Jean M. Leclair*
- *Sentimental Sax – Jean Delage*
- *Petite Valse et Tyrolienne – Weber*
- *3º Solo de Concert – J. J.B. Singelée*
- *Bourrée Scandinave- Andres Soldh*

Tabela 3 - Programa curricular para os alunos de 3º grau no ano letivo 2016/2017.

4º Grau:

Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none">- Contínuo desenvolvimento no domínio da emissão de som, da respiração e da embocadura;- Postura (posição do corpo de uma forma genérica);- Embocadura: aquisição de uma embocadura correta e natural;- Respiração: Educar a respiração através do diafragma;- Noção de direção, quantidade, velocidade do ar;- Articulação: exercícios com diversas articulações;- Estudos dos ornamentos (⁸<i>apoggiaturas e trilos</i>);- Estudo de diferentes dinâmicas;- Noção de tonalidade e sua repercussão no desenvolvimento técnico/expressivo do instrumento;- Integrar o aluno nas sonoridades e técnica através das escalas ocidentais, maiores e menores;- Estudo dos arpejos simples e com inversões;- Interpretação: noção de fraseado musical;- Incentivar a audição de música ao vivo ou gravada, de forma a desenvolver as capacidades analíticas e expressivas.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">- A projeção sonora é importante já que vai determinar uma parte da sonoridade do executante, juntamente com uma correta utilização da embocadura;- A postura desempenha um papel fundamental para o músico. Mantendo uma boa postura, permitir-lhe-á um melhor trabalho com o diagrama, para além de se sentir confortável na sua execução;- A utilização de uma embocadura correta é essencial para que o aluno ganhe maturidade e afirmação sonora, tal como uma maior capacidade de resistência de sonoridade e de afinação;- O bom funcionamento do diafragma e dos seus auxiliares é o fundamento

⁸ *Appoggiatura* (palavra italiana que significa apoio) é um ornamento, ou seja, é uma nota que se emprega para imprimir mais beleza à melodia. Representa-se na partitura por uma nota com tamanho reduzido que antecede a nota principal.

O *Trilo* é produzido pelo movimento alternado e rápido de duas notas conjuntas. A nota de ornamento empregada no *trilo* é sempre o grau superior à nota principal da melodia. O trilo indica-se em abreviatura pelas letras *tr* colocadas sobre a nota principal. (Fão, A., 2010).

	<p>da técnica de qualquer instrumento de sopro A educação do diafragma é, portanto, indispensável para se conseguir uma correta utilização da coluna de ar, as diferentes intensidades, articulações e tessituras;</p> <ul style="list-style-type: none"> - É através das escalas ocidentais que o aluno vai desenvolver uma determinada sensibilidade para a música modal e tonal (ocidental), assim como uma determinada técnica desses modos; - A audição de música faz despertar as capacidades analíticas e expressivas do aluno, para além de incentivar à prática do instrumento e à aquisição de um maior conhecimento sobre a nossa herança cultural; - A execução de pequenas peças com o piano vai permitir a interação do aluno com um instrumento harmónico.
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo contínuo dos diversos conteúdos programáticos acima referidos; - Audição de música de diferentes géneros e visualização de vídeos relacionados com os conteúdos programáticos da disciplina; - Trabalho em conjunto com os colegas da classe; - Realização de testes práticos e auditivos; - Realização de audições de classe e audições gerais; - Execução de pequenas obras acompanhadas com o piano e ou instrumentais em suporte áudio. - Visualização de vídeos de carácter pedagógico com outros saxofonistas a executar os mesmos temas que os alunos estejam a executar.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho realizado em sala de aula: 40 % - Testes e/ou apresentações publicas: 30% - Trabalho desenvolvido em casa: 20% - Atitudes e valores: 10%
Bibliografia	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>50 Études Faciles et Progressives – Guy Lacour.</i> - <i>23 Mini Puzzles - Hubert Prati</i> <p>Peças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>5 Confidences Gilles Martin</i> - <i>Musette - J.M. Leclair</i> - <i>Point au Pic - André Ameller</i> - <i>Arioso – Jeffery Wilson</i>

Tabela 4 - Programa curricular para os alunos de 4º grau no ano letivo 2016/2017.

5º Grau:

Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none">- Contínuo desenvolvimento no domínio da emissão de som, da respiração e da embocadura;- Postura (posição do corpo de uma forma genérica);- Embocadura: aquisição de uma embocadura correta e natural;- Respiração: Educar a respiração através do diafragma;- Noção de direção, quantidade, velocidade do ar;- Articulação: exercícios com diversas articulações;- Estudos dos ornamentos (<i>apogiaturas e trilos</i>);- Estudo de diferentes dinâmicas;- Noção de tonalidade e sua repercussão no desenvolvimento técnico/expressivo do instrumento;- Integrar o aluno nas sonoridades e técnica através das escalas ocidentais, maiores e menores;- Estudo dos arpejos simples e com inversões;- Interpretação: noção de fraseado musical;- Incentivar a audição de música ao vivo ou gravada, de forma a desenvolver as capacidades analíticas e expressivas;
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">- A projeção sonora é importante já que vai determinar uma parte da sonoridade do executante, juntamente com uma correta utilização da embocadura;- A postura desempenha um papel fundamental para o músico. Mantendo uma boa postura, permitir-lhe-á um melhor trabalho com o diagrama, para além de se sentir confortável na sua execução;- A utilização de uma embocadura correta é essencial para que o aluno ganhe maturidade e afirmação sonora, tal como uma maior capacidade de resistência de sonoridade e de afinação;- O bom funcionamento do diafragma e dos seus auxiliares é o fundamento da técnica de qualquer instrumento de sopro A educação do diafragma é, portanto, indispensável para se conseguir uma correta utilização da coluna de ar, as diferentes intensidades, articulações e tessituras;- É através das escalas ocidentais que o aluno vai desenvolver uma

	<p>determinada sensibilidade para a música modal e tonal (ocidental), assim como uma determinada técnica desses modos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A audição de música faz despertar as capacidades analíticas e expressivas do aluno, para além de incentivar à prática do instrumento e à aquisição de um maior conhecimento sobre a nossa herança cultural; - A execução de pequenas peças com o piano vai permitir a interação do aluno com um instrumento harmónico.
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo contínuo dos diversos conteúdos programáticos acima referidos; - Audição de música de diferentes géneros e visualização de vídeos relacionados com os conteúdos programáticos da disciplina; - Trabalho em conjunto com os colegas da classe; - Realização de testes práticos e auditivos; - Realização de audições de classe e audições gerais; - Execução de pequenas obras acompanhadas com o piano e ou instrumentais em suporte áudio. - Visualização de vídeos de carácter pedagógico com outros saxofonistas a executar os mesmos temas que os alunos estejam a executar.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho realizado em sala de aula: 40 % - Testes e/ou apresentações publicas: 30% - Trabalho desenvolvido em casa: 20% - Atitudes e valores: 10%
Bibliografia	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>18 Exercises ou Études – Marcel Mule</i> - <i>48 Études – Marcel Mule</i> - <i>25 Daily Exercises – Henri Klosé</i> <p>Peças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Chanson et Passepied – J. Rueff</i> - <i>Chant d’amour – Isaac Albeniz</i> - <i>Aria – Eugéne Bozza</i> - <i>The Bow Bar – do Método “Grade By Grade Alto Saxophone - Boosey & Hawkes</i>

Tabela 5 - Programa curricular para os alunos de 5º grau no ano letivo 2016/2017.

6º Grau:

Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none">- Contínuo desenvolvimento no domínio da emissão de som, da respiração e da embocadura;- Postura (posição do corpo de uma forma genérica);- Embocadura: aquisição de uma embocadura correta e natural;- Respiração: Educar a respiração através do diafragma;- Noção de direção, quantidade, velocidade do ar;- Articulação: exercícios com diversas articulações;- Estudos dos ornamentos (<i>appoggiaturas</i> e <i>trilos</i>);- Estudo de diferentes dinâmicas;- Noção de tonalidade e sua repercussão no desenvolvimento técnico/expressivo do instrumento;- Integrar o aluno nas sonoridades e técnica através das escalas ocidentais, maiores e menores;- Estudo dos arpejos simples e com inversões;- Interpretação: noção de fraseado musical;- Incentivar a audição de música ao vivo ou gravada, de forma a desenvolver as capacidades analíticas e expressivas.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">- A projeção sonora é importante já que vai determinar uma parte da sonoridade do executante, juntamente com uma correta utilização da embocadura;- A postura desempenha um papel fundamental para o músico. Mantendo uma boa postura, permitir-lhe-á um melhor trabalho com o diagrama, para além de se sentir confortável na sua execução;- A utilização de uma embocadura correta é essencial para que o aluno ganhe maturidade e afirmação sonora, tal como uma maior capacidade de resistência de sonoridade e de afinação;- O bom funcionamento do diafragma e dos seus auxiliares é o fundamento da técnica de qualquer instrumento de sopro A educação do diafragma é, portanto, indispensável para se conseguir uma correta utilização da coluna de ar, as diferentes intensidades, articulações e tessituras;- É através das escalas ocidentais que o aluno vai desenvolver uma

	<p>determinada sensibilidade para a música modal e tonal (ocidental), assim como uma determinada técnica desses modos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A audição de música faz despertar as capacidades analíticas e expressivas do aluno, para além de incentivar à prática do instrumento e à aquisição de um maior conhecimento sobre a nossa herança cultural; - A execução de pequenas peças com o piano vai permitir a interação do aluno com um instrumento harmónico.
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo contínuo dos diversos conteúdos programáticos acima referidos; - Audição de música de diferentes géneros e visualização de vídeos relacionados com os conteúdos programáticos da disciplina; - Trabalho em conjunto com os colegas da classe; - Realização de testes práticos e auditivos; - Realização de audições de classe e audições gerais. - Execução de pequenas obras acompanhadas com o piano e ou instrumentais em suporte áudio. - Visualização de vídeos de carácter pedagógico com outros saxofonistas a executar os mesmos temas que os alunos estejam a executar.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho realizado em sala de aula: 40 % - Testes e/ou apresentações publicas: 30% - Trabalho desenvolvido em casa: 20% - Atitudes e valores: 10%
Bibliografia	<p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>48 Études – Marcel Mule</i> - <i>Dix Huit Exercises ou Études - Marcel Mule</i> <p>Peças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Concert - Ronald Binges</i> - <i>Suite Romantique - Robert Planel</i> - <i>Sarabande et Allegro – Gabriel Grovlez</i>

Tabela 6 - Programa curricular para os alunos de 6º grau no ano letivo 2016/2017

4. O Ensino Instrumental em Portugal - ⁹Legislação

Nota Introdutória:

Segundo Cerqueira, Zoral e Augusto (2012), o ensino formal de música surgiu no século XIX a partir de instituições denominadas Conservatórios que tinham como modelo o Conservatório de Paris. Essas instituições visavam essencialmente a formação de músicos, executantes e virtuosos, aptos para a performance em salas de concerto (utilizando repertório baseado maioritariamente na música europeia, numa prática de ensino tecnicista).

Atualmente os Conservatórios, Academia e Escolas Profissionais não assumem somente a função de formar instrumentistas e professores de música, assumem também a função de formar públicos, para que, através da música, a sociedade em geral desenvolva uma sensibilidade especial para as várias áreas da vida.

Legislação:

Segundo a Primeira série, número 146 de 30 de Julho de 2012 do Diário da República, nomeadamente no Artigo 3.º, que trata a “Organização das iniciações no 1.º ciclo: “ As iniciações em Música integram disciplinas de conjunto como Classes de Conjunto e Formação Musical e a disciplina de Instrumento, esta última com a duração mínima de 45 minutos, lecionada individualmente ou em grupos que não excedam os quatro alunos.”

Na mesma série de 30 de Julho de 2012, o Artigo 6.º acerca da “Oferta Complementar” declara que “Na componente de formação vocacional do 2.º e 3.º ciclo do Curso Básico de Dança e do 3.º ciclo do Curso Básico de Música é dada às escolas de ensino artístico especializado a possibilidade de criarem disciplinas de Oferta Complementar, que podem ser anuais, bienais ou trienais.”

O Artigo 9.º (da primeira série do Diário da República, n.º 146 de 30 de Julho de 2012) aborda a “Constituição de turmas e organização dos tempos escolares”. Nesse sentido, na alínea 7-b pode ler-se: “ a disciplina de Instrumento do Curso Básico de Música pode ser organizada para que metade da carga horária semanal atribuída seja lecionada individualmente, podendo a outra

⁹ Na seção “Anexos” (do presente Relatório de Estágio) constam as páginas de Diário da República referentes aos assuntos mencionados.

metade ser lecionada a grupos de dois alunos ou repartida entre eles, ou a totalidade da carga horária semanal atribuída é lecionada a grupos de dois alunos, podendo, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, ser repartida igualmente entre eles”.

Na primeira série do Diário da República, n.º. 213 de 4 de Novembro de 2013, a seção V – “Autonomia” – declara, no artigo n.º. 36: “ No âmbito do seu projeto educativo, as escolas do ensino particular e cooperativo gozam de autonomia pedagógica, administrativa e financeira”.

De seguida, o artigo n.º 37, referente à autonomia pedagógica, informa que “ a autonomia pedagógica consiste no direito reconhecido às escolas de tomar decisões próprias nos domínios da organização e funcionamento pedagógicos, designadamente da oferta formativa, da gestão de currículos, programas e atividades educativas, da avaliação, orientação e acompanhamento dos alunos, constituição de turmas, gestão dos espaços e tempos escolares e da gestão do pessoal docente”.

Na primeira série do Diário da República, n.º. 254 de 30 de Dezembro de 2015, na Resolução do Conselho de Ministros n.º 103/2015 consta a seguinte informação: “ Nos termos do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, o Estado pode celebrar contratos com estabelecimentos de ensino que se proponham criar cursos com planos próprios e com estabelecimentos de ensino onde sejam ministrados cursos do ensino especializado e promovidas experiências pedagógicas inovadoras”.

5. O Ensino Instrumental Coletivo

No início do século XIX o ensino coletivo era utilizado como ferramenta para a aprendizagem musical. Instrumentistas como *Félix Bartholdy Mendelssohn* (1809 – 1847), *Frédéric Chopin* (1810-1849) e *Franz Liszt* (1811-1886) ensinavam em grupo, sobretudo aspetos interpretativos, através da metodologia denominada *masterclass*. Nesse sentido, as aulas coletivas eram utilizadas como complemento ao ensino individual. Mais tarde, após a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), esse modelo de ensino foi implementado nos Estados Unidos e também no Japão, onde *Shinichi Suzuki* desenvolveu um método que ficou conhecido como “método *Suzuki*”, cujo princípio consiste em criar o mesmo ambiente para aprender música que a criança tem para aprender a sua língua materna (para além disso, há ainda a particularidade de os pais se envolverem no processo de aprendizagem dos filhos). Daí em diante, as aulas coletivas tornaram-se um modelo válido de aprendizagem e aperfeiçoamento musical. (Ribeiro, 2013).

Em Portugal, as aulas individuais (de instrumento), do tipo “aula tutorial” continuam ainda a ser o modelo mais aplicado, sobretudo em Conservatórios, Academias e Escolas Profissionais de Música. Nessas aulas individuais o processo de ensino – aprendizagem ocorre apenas entre professor e aluno.

Joel Barbosa, professor e clarinetista brasileiro, desenvolveu o método *Da Capo: Método Elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda*. Joel Barbosa baseou-se em outros métodos dos Estados Unidos, aquando do seu doutoramento, e criou o seu, aproximando-o da realidade musical do Brasil e também de países como Itália, Alemanha e Portugal (justamente pela tradição das Bandas Filarmónicas). Através desse método, o aluno estabelece contacto com o instrumento desde a primeira aula (através de melodias e ritmos simples a par com a teoria musical) e poderá integrar pequenas formações como duos, trios e quartetos. (Martins, s/d).

A aprendizagem musical em grupo abrange a imitação e a comparação com os colegas envolvidos nessa mesma aprendizagem. Neste modelo de ensino, os alunos competem de uma forma saudável entre si, aprendendo uns com os outros através da observação direta ou indireta das competências a serem desenvolvidas. (Swanwick, s/d.).

Segundo Santiago (1995), numa aula partilhada o tempo do professor é melhor aproveitado, os alunos preparam-se melhor por efeito da presença de outro aluno ou de

um grupo (superior a dois alunos); aprendem a ter mais confiança em si próprios; têm mais tempo que nas aulas individuais para se “recobram” dos erros cometidos, o que é favorável à construção de uma auto imagem positiva; aprendem por imitação uns com os outros; recebem maior estímulo para o desenvolvimento de habilidades de crítica, audição interiorizada e interpretação; adaptam-se desde o início a tocarem para os outros; têm a oportunidade de serem expostos a uma maior literatura instrumental.

A aprendizagem deve ser um todo multifacetado: solfejo, prática instrumental, capacidade de ouvir o outro, integrar grupos, improvisar e apresentar-se em público. (Swanwick, s.d.). Neste contexto, cabe ao professor de instrumento integrar todas essas capacidades num só lugar, para que o aluno perceba a linguagem musical como um todo.

Segundo Ceballos (2002), a forma como um Professor se relaciona com um aluno numa aula individual determina o tipo de empatia que se formará entre eles, essa empatia, por sua vez, irá influenciar a motivação do aluno. Nas aulas de grupo, para além da relação professor - aluno ou alunos existe também o relacionamento entre os alunos, por isso, o docente deve incitar a interação dos aprendizes, distribuindo responsabilidades, impulsionando a cooperação num ambiente de disciplina e respeito.

6. Metodologias de ensino

De acordo com o estudo da literatura efetuado e com o decorrer do estágio (aulas assistidas e aulas dadas) serão enunciadas, de seguida, diferentes técnicas ou ¹⁰metodologias de ensino que a mestranda pôde aplicar junto dos alunos, com vista a facilitar a produtividade musical, concedendo autonomia e motivação.

- **Repetição:** esta ferramenta, quando utilizada conscientemente como meio de superação de dificuldades, pode mostrar-se eficaz na aquisição do conhecimento, permitindo alcançar níveis de excelência musical. Segundo *Suzuki*, a capacidade é algo que temos de gerar mediante a repetição insistida de uma ação até ser parte nossa (Suzuki, 2004).

Segundo Piletti (2003) as repetições por si mesmas não produzem aprendizagem. Devem ser feitas de forma espaçada, em diferentes períodos de tempo e não de forma exaustiva.

- **Comparação:** o/a aluno/a, mediante a comparação com os colegas e com o professor, encontra e corrige os seus erros com base no modelo de espelho (Ceballos, 2002). No âmbito da comparação pode considerar-se a competição como ferramenta de confronto e desejo de superação em relação ao coletivo.

- **Memorização:** Segundo Aiello & Williamon (2002), citados por *Ramos* (2012), existem três tipos de memorização: auditiva, visual e cinestésica.

A memorização auditiva consiste na memória interna dos sons, possibilitando a antecipação dos momentos musicais antes de os executar.

A memória visual assenta na capacidade de memorizar anotações e contruir uma memória visual da partitura, ou seja, uma “fotografia mental” da partitura.

A memória cinestésica tem a ver com a memória muscular (sequências de movimentos e mecanismos) que permite a execução de movimentos de forma automatizada.

¹⁰ As metodologias apresentadas poderão ser aplicadas quer no contexto de aula de instrumento a pares (ou mini grupos) como em aulas individuais.

- **Isolamento de dificuldades:** a separação de dificuldades, ao nível dos movimentos ou ao nível de compreensão, mostrou-se (de acordo com as aulas lecionadas aos alunos de saxofone) uma metodologia muito eficaz, capaz de os centralizar nos meios concisos para a superação de dificuldades, contribuindo assim para um aumento da confiança e motivação.

Constituem exemplos a capacidade de solfejar antes de tocar, de entoar a articulação de determinada passagem, de treinar determinado salto melódico ou célula rítmica, entre outras coisas, sem ter de tocar sucessivamente toda a partitura ou toda a pauta quando a dificuldade é apenas num ou noutro compasso.

- **Modificação:** o significado da modificação evidencia-se quando se elimina parcialmente as indicações fornecidas pelo compositor (Mantel, 2010). As modificações podem ser em relação ao tempo (executando determinada passagem musical mais lentamente ou mais rapidamente, conforme o/s objetivo/s desejados), em relação às acentuações, dinâmicas, ¹¹*vibrato* (exagerando o *vibrato* ou inibindo-o), em relação ao carácter, à intensidade, ao ritmo, entre outros parâmetros. A utilização desta metodologia estimula a compreensão e assimilação de uma obra/estudo.

De acordo com Sloboda (2008) a experiência da aprendizagem envolve condições essenciais como a motivação, a repetição e a presença de um retorno (*feedback*). Assim, o tempo despendido para tornar-se hábil em uma tarefa é um fator determinante.

De acordo com Suzuki (2004) o caminho para adquirir uma habilidade é praticar de acordo com o método correto e praticar o mais possível.

“Somente o esforço que realmente assumimos traz resultados”. (Suzuki, 2004).

¹¹ O *vibrato* consiste em produzir som com movimentos oscilatórios regulares. Esta técnica permite salientar/ornamentar notas ou passagens. Juntamente com outros elementos de expressividade musical, (como dinâmicas, acentuações, carácter, timbre, *etc*) confere grande expressividade ao discurso musical. O *vibrato* é produzido variando a pressão do lábio (do maxilar inferior) sobre a palheta. Essa variação de pressão passa por várias etapas de estudo até ficar consolidada, ou seja, por forma a ornamentar o som, numa velocidade e oscilação constantes sem prejudicar a afinação. (Thomas, s/d).

A formação do hábito da prática musical, assim como a prática de alguns princípios como o respeito, a perseverança, dedicação e disciplina são fundamentais para que os alunos se reconheçam como sujeitos da sua aprendizagem e saibam relacionar-se com os seus colegas.

7. Motivação

De acordo com Eloi, (2012) para toda e qualquer aprendizagem é essencial a motivação. Dificilmente um indivíduo aprende o que não quer aprender. Por esse motivo, a relação entre motivação e estudo musical tem sido alvo de pesquisas ao longo dos anos.

O conceito de motivação, está associado a entusiasmo, envolvimento, a energia, a direccionalidade, a persistência, a atenção dirigida e a participação ativa. (Lemos, 2005).

Segundo Bzunek (2001), os alunos desmotivados estudam pouco, ou até praticamente nada, conseqüentemente aprenderão pouco. A motivação tem vindo a ser considerada um dos principais objetivos para o desenvolvimento da satisfação dos alunos nas atividades que realizam.

A motivação é “uma força que age sobre um sujeito e o põe em movimento (...), é uma tensão afetiva, todo o sentimento suscetível de desencadear e de sustentar uma ação em direção a um objetivo”. (Nuttin, 1985).

Tradicionalmente o conceito de motivação era concetualizado apenas de duas formas: a motivação extrínseca e a motivação intrínseca, ou seja, uma dependente de fatores externos e a outra de fatores internos, respetivamente.

A motivação dos alunos é um fator muito importante na aprendizagem musical, dependendo de fatores extrínsecos e intrínsecos. Esta aprendizagem não é obrigatória, por isso está dependente da vontade (motivação) dos alunos e dos pais para a continuidade dos primeiros na mesma. O ambiente cultural e social onde os alunos se inserem é considerado um fator extrínseco, pois não depende unicamente do aluno, mas sim da comunidade envolvente: professores, colegas, família, e outras atividades que possam influenciar positivamente. Desta forma, o aluno pode ter como razões para a sua aprendizagem a possibilidade de alcançar melhores notas, de atingir o nível de determinado colega (numa ambição saudável), querer agradar ou surpreender os pais e professores, a intensão de numa carreira profissional, entre outras.

Os fatores intrínsecos prendem-se com o gosto e interesse pessoal pelo estudo musical, nomeadamente, pelo estudo do instrumento. A motivação intrínseca relaciona-se com a autonomia do sujeito, a sua determinação, responsabilidade e envolvimento cognitivo.

Os fatores que influenciam a motivação são múltiplos e neste sentido muitas teorias têm surgido. É de destacar alguns autores como *Eccles* (1983), *Bandura* (1977), *Sloboda* (1991) e *Csikszentmihalyi* (1990), entre outros.

A motivação intrínseca, considerada uma forma mais autêntica de motivação, tem sido mais valorizada do que a motivação extrínseca.

7.1 Teoria da Expectativa - Valor

Na segunda metade do século XX, surgiram as teorias cognitivistas e sociocognitivas, inseridas nos modelos Expectativa-Valor. Segundo este modelo, os fatores que orientam o comportamento são as metas pessoais a atingir e a expectativa de realização.

A teoria da Expectativa – Valor, desenvolvida por *Eccles*, (1983), defende que o sucesso de uma tarefa está diretamente dependente do valor que o sujeito lhe atribui e da expectativa que tem em alcançar determinado/s objetivo/s.

Segundo *Eccles*, (1983) o valor atribuído a uma tarefa é constituído por quatro vertentes: interesse, importância, utilidade e custo. O interesse diz respeito à satisfação e vontade que o aluno tem em cumprir determinada tarefa. A importância refere-se à força intrínseca que conduz o aluno à realização da tarefa, como uma necessidade em cumprir determinada tarefa para se sentir bem consigo mesmo. A utilidade refere-se à forma como o aluno vê a tarefa, um meio para atingir determinada/s finalidade/s. O custo tem a ver com o trabalho ou sacrifícios que o aluno terá de realizar para que a tarefa seja cumprida e assim alcance o/s objetivo/s.

De acordo com esta teoria os alunos devem ser questionados acerca das suas opiniões e expectativas em relação às tarefas propostas, por forma a entenderem o valor de determinada tarefa para a sua evolução e conseqüentemente, para o seu futuro.

Ao longo dos anos, através das investigações que têm sido realizadas, tem-se concluído que os alunos com expectativas de sucesso tendem a obter melhores resultados.

7.2 Teoria do Auto – Conceito de Inteligência

Esta teoria desenvolvida por *Dweck & Leggett* (1988) refere-se à percepção que o aluno desenvolve de si próprio relativamente à capacidade de evoluir e aprender. Segundo esta teoria, todos os alunos desenvolvem uma de duas percepções da sua capacidade de aprender, a que se deu o nome de teoria da entidade e teoria incremental (Hallam, 2010).

A teoria da entidade defende que a evolução não está dependente de trabalho mas de algum género de capacidade inata. Os alunos que adotam a teoria da entidade tendem a ficar desmotivados e a desistir se têm que despende muito tempo e esforço na aprendizagem.

A teoria incremental pode ilustrar-se através dos alunos que consideram que a sua aptidão e inteligência pode mudar e evoluir com dedicação e esforço. Os alunos que seguem esta teoria tendem a sentir-se motivados para trabalhar mais, com dedicação e afinco ao longo do processo de aprendizagem.

7.3 Teoria de Fluxo

A teoria de fluxo, desenvolvida por Csikszentmihalyi, M. (1990), defende que as pessoas que se empenham de forma total a uma determinada tarefa e tiram prazer disso poderão atingir um estado de fluxo (*flow*), isto é, a entrega total a uma tarefa e o prazer que deriva da realização da mesma permite que as pessoas se sintam absorvidas e realizadas, o que, por sua vez, permite que a tarefa seja desempenhada com mais eficácia.

O conceito de fluxo caracteriza-se por uma concentração elevada numa determinada atividade que é do agrado do indivíduo.

De acordo com Csikszentmihalyi, (1990) as pessoas só conseguem ter uma “experiência de fluxo” quando a tarefa a desempenhar está aproximada do limite das suas capacidades, não o ultrapassando. Caso não exista equilíbrio entre ambas as variáveis poderá gerar-se frustração e conseqüentemente, uma variação de motivação. Assim, uma pessoa não conseguirá desfrutar de alguma coisa fazendo-a ao mesmo nível durante muito tempo, o que levará à frustração.

Dessa forma, deverá haver um equilíbrio entre a atividade proposta e as competências individuais do sujeito que realiza a tarefa. Por exemplo, se a execução de determinada obra musical se mostrar demasiado fácil para as competências do músico, causará aborrecimento. O ideal é que uma atividade se vá tornando progressivamente mais difícil, permitindo ao aluno o desenvolvimento de competências adquiridas.

As pessoas que mais vivenciam as experiências de fluxo apresentam um desenvolvimento mais notável e com mais qualidade, bem como uma maior satisfação com os resultados obtidos.

7.4 Teoria da Auto – Eficácia

Segundo esta teoria, desenvolvida por *Bandura*, (1977), uma pessoa está dependente do julgamento que ela própria faz da sua capacidade de atingir uma determinada tarefa com bom aproveitamento. Esse julgamento irá condicionar a pessoa a optar por determinado caminho por antever o resultado que poderá atingir.

O conceito de auto – eficácia refere-se ao entendimento que cada pessoa tem quanto às suas características, como a cultura geral, a inteligência, aptidões e conhecimentos.

De acordo com esta teoria, o aluno será capaz de determinar objetivos em função daquilo que ele prevê que consegue alcançar com bons resultados. Por outro lado, nas tarefas mais difíceis de concretizar com bons resultados, o aluno sentir-se-á desmotivado, o que o levará a descartar esses objetivos e optar por outros que lhe pareçam mais fáceis de alcançar com sucesso. É muito importante que o aluno acredite que possui capacidades, essa crença irá fazer com que se sinta mais motivado e encorajado na realização de determinada tarefa, sem que seja influenciado por preconceitos mesmo antes de a realizar.

Transportando o conceito de auto - eficácia para o âmbito musical facilmente se depreende que um aluno que acredite nas suas capacidades musicais será capaz de se entregar de uma forma mais completa sem ter medo de desafios, por mais difíceis que pareçam ser.

8. Motivação na aprendizagem musical

As teorias anteriormente apresentadas são aplicadas ao estudo da música, em particular à aprendizagem instrumental.

Segundo Hallam, (2002) existem vários fatores importantes na determinação da motivação para estudar um instrumento, sendo de destacar o ambiente educativo e o apoio familiar, considerados como motivação extrínseca. A família tem um papel muito importante, pois é responsável pela estimulação musical desde a infância, contribuindo assim para um possível interesse futuro pela aprendizagem musical.

O ambiente educativo e a relação com o professor assumem também um papel predominante. A boa relação entre professor – aluno é fundamental para a motivação dos alunos. Dessa forma, o professor deve adotar uma atitude positiva, coerente, ser emocionalmente equilibrado, deve despertar entusiasmo nos seus alunos e transmitir paixão pelo que faz.

Nesse sentido, o professor deverá adotar um conjunto de estratégias, como por exemplo:

- Evitar rotinas/tarefas desinteressantes que não tenham efeitos práticos significativos;
- Propor objetivos e defini-los de forma muito clara;
- Propor tarefas ao alcance do aluno mas ao mesmo tempo desafiadoras;
- Evitar colocar muita pressão nos alunos sobretudo se estes manifestarem muitas dificuldades;
- Programar adequadamente os momentos de performance;
- Dar elogios. O elogio é uma boa ferramenta para ganhar empatia com o aluno, contudo não deverá ser utilizado em qualquer circunstância, mas sim sempre que seja justificado.
- Incentivar ao estudo, tendo as dificuldades como objetivos a alcançar e não como obstáculos (Hallam, 2002).

Quando o aluno se sente motivado, é movido a agir pelo prazer e pelo desafio, sendo o interesse pessoal que impulsiona o empenho na realização de determinada atividade, neste caso, a aprendizagem de um instrumento. (Ramos, 2012).

Na aprendizagem de qualquer instrumento musical, quanto maior for a motivação intrínseca, maior será o envolvimento dos alunos com o instrumento e maior será o sucesso que deriva desse envolvimento.

9. Análise crítica da atividade docente

A mestranda realiza neste ponto a análise crítica da sua intervenção e interação com os alunos no âmbito da PES.

O estágio no CRBA constituiu, sem dúvida, uma experiência enriquecedora na formação da mestranda, sobretudo, devido à sua pouca experiência como docente de saxofone.

Desde as primeiras aulas assistidas a mestranda deparou-se com alunos desmotivados, sem hábitos de estudo, tendo desde então a percepção que o trabalho a desenvolver poderia ser difícil. No entanto, os alunos reagiram sempre bem à presença da mestranda, inclusive, à medida que o tempo avançava, os mesmos revelaram sentimentos de alegria aquando das chegadas da mestranda ao CRBA.

Nas aulas assistidas, a mestranda pôde observar os alunos e as suas performances, efetuou anotações num caderno e realizou ¹²gravações que lhe permitiram conhecer cada aluno ao nível das facilidades/dificuldades, motivação/desmotivação e personalidade (de uma forma geral).

As aulas dadas foram extremamente importantes para a mestranda, tanto na perspectiva de docente, como de saxofonista e como cidadã.

De entre as dificuldades encontradas, as que são comuns à maioria dos alunos são a estabilização da embocadura, o solfejo, a articulação, a respiração diafragmática e a resistência, a postura corporal, dificuldades em respeitar a pulsação, entre outras.

Nas primeiras aulas dadas, a mestranda sentiu que estava a querer corrigir muitos aspetos aos alunos. O orientador cooperante sugeriu que hierarquiza-se os aspetos a melhorar em cada aluno. Por exemplo: numa aula deveria alertar o aluno *Y* para erros de solfejo, de leitura melódica e de embocadura e poderia não dar a mesma importância a erros de fraseado, de resistência respiratória, entre outros. Numa aula seguinte, com o mesmo aluno *Y*, já seria possível alertá-lo para erros recorrentes e novos erros/aspetos a melhorar que surgissem. Desta forma foi possível realizar um trabalho gradual com os alunos.

¹² As gravações foram realizadas durante a PES II com o principal objetivo de testar a evolução de alunos de 2º grau.

Ao longo do estágio, a mestranda adotou uma postura calma e positiva, tendo sempre em mente que estava a lidar com alunos pouco motivados e outros mesmo desmotivados. O vocabulário utilizado foi de encontro à idade de cada aluno, fazendo analogias a situações do dia a dia, sempre que necessário, sem utilizar um discurso infantilizado ou demasiado sério e intimidante.

Como referenciado anteriormente, a mestranda aplicou metodologias de trabalho em sala de aula como a repetição, a comparação, a memorização, o isolar de dificuldades e a modificação. Estas metodologias permitiram a superação de dificuldades, o aumento da motivação em alguns casos e noutros e estabilização da motivação existente.

As estratégias de repetição e comparação foram por vezes efetuadas entre a mestranda e um aluno, outras vezes efetuadas entre dois alunos que partilham a aula de saxofone entre si.

A mestranda possibilitou a interação em sala de aula entre os dois alunos. Essa interação ocorreu maioritariamente com alunos de 2º grau. Por vezes era solicitado a um aluno que ajudasse o seu colega a executar determinada passagem, que a tocasse para ele ouvir, que a executassem em simultâneo e que exprimissem opiniões críticas acerca da performance um do outro. Além disso, foi possível a realização de música de câmara entre os alunos.

Essa interação conduziu ao aprofundamento da amizade e solidariedade entre os alunos.

Na sequência das aulas a mestranda foi adquirindo confiança imprimindo assim mais dinâmica às suas intervenções.

De acordo com os conhecimentos adquiridos durante o primeiro ano do Mestrado em Ensino da Música, o estudo da literatura efetuado e a realização da PES, a mestranda conclui que a prática pedagógica deve ser pautada pela reflexão numa perspetiva de atualização permanente. No decorrer da sua prática pedagógica deve, sempre que necessário, identificar problemas, estabelecer relações causais e procurar formas adequadas de resolução a cada situação. A auto avaliação deve ser uma constante.

Ser professor representa uma grande responsabilidade, pois para além da função de ensinar, há que ter em consideração que cada aluno é um ser complexo e único.

Não obstante as aulas individuais serem eficazes, permitindo atingir níveis de satisfação elevados, é congruente considerar as aulas em grupo como importantes na aprendizagem do instrumento.

Nas aulas de grupo, para além da relação entre professor e aluno, existe um relacionamento intergrupar (entre alunos e entre estes e o professor). Neste contexto, o professor deve permitir a partilha de experiências entre os alunos e promover o espírito de grupo.

“Quando se passa uma tarefa para mais que um estudante é conveniente procurar identificar qual deles está mais apto para a execução e começar a prática individual por este estudante. Este procedimento dará oportunidade para os demais aprenderem mais um pouco ao verem a execução do primeiro, além de valorizar e estimular o estudo daquele estudante.” (Soares, 2010).

Enquanto um aluno toca (na aula), o outro permanece sentado a ouvir e a ver a performance do colega e também os conselhos/críticas que o Professor (Carlos Amarelinho) e/ou a mestrandia lhe dirigem. Esse momento de escuta e observação é também gerador de aprendizagem. A execução de escalas e arpejos no início da aula constitui um exemplo claro desta logística de grupo: o aluno que toca após o outro já sabe a escala que terá de executar, a respetiva armação de clave, a duração de cada nota e a articulação que deverá fazer.

Conclui-se que, apesar das dificuldades e desmotivação dos alunos, o trabalho em grupo de dois revelou-se um instrumento pedagógico eficaz.

Parte II – Estudo Empírico

1. Metodologia de Investigação

Após o enquadramento teórico, a etapa que se segue consiste em definir a metodologia de investigação, baseada em princípios empíricos.

Uma investigação consiste num processo de estruturação do conhecimento, tendo como objetivos fundamentais conceber novo conhecimento ou validar algum conhecimento preexistente, ou seja, testar alguma teoria para verificar a sua veracidade. Trata-se, portanto, de um processo de aprendizagem – não só para o indivíduo que a realiza, mas também para a sociedade em geral. (Sousa & Baptista, 2010).

Desde que o investigador inicia o processo de recolha de informação até à apresentação de resultados existe um conjunto de várias etapas de investigação, tais como: a definição de um ou mais problemas, o estudo exploratório (recolha de informação sobre o tema), a revisão da literatura, a seleção de métodos de investigação, a aplicação desses instrumentos de recolha de dados seguindo-se a análise dos dados obtidos e por fim, a conclusão/reflexão final.

As metodologias utilizadas foram de tipo qualitativo e quantitativo. Na primeira, o investigador, neste caso a mestranda, assume uma posição de neutralidade, não alterando a realidade, analisando os dados de forma indutiva, construindo conhecimento numa perspetiva holística. A metodologia quantitativa permite uma abordagem numérica dos dados obtidos.

Durante a realização do estágio (no âmbito das unidades curriculares PES I e II) no CRBA, a mestranda usou a observação como técnica de recolha de dados. Através da ¹³observação participante e não participante foi possível efetuar registos escritos (acerca do que era observado) que, por sua vez, permitiram obter um maior conhecimento de cada aluno (facilidades, dificuldades, motivação e personalidade).

Para além da observação, a mestranda realizou dois inquéritos por questionário (aos alunos de saxofone). O primeiro inquérito teve como objetivo recolher dados/opiniões

¹³ Numa observação participante, o investigador integra a situação e depois efetua o registo dos acontecimentos, de acordo com a sua perspetiva dos mesmos. Numa observação não participante, o investigador observa a situação não participando nela. Observa como um “ator externo”. (Bogdan & Biklen, 1994)

acerca da importância/vantagens das aulas de saxofone a pares e a influência destas na motivação e evolução pessoal dos inquiridos. O segundo inquérito teve como finalidade perceber o modo como os inquiridos encaram a música (perceber que importância tem a música no dia a dia dos inquiridos, bem como as suas preferências) e ainda, conhecer as suas motivações para estudar saxofone. Esse inquérito foi dirigido aos alunos de 2º grau que frequentam o Conservatório em Beja, pelo que esses alunos são os mais representativos do tema em estudo, com os quais a mestranda estabeleceu maior contacto e proximidade ao longo do estágio.

O inquérito por questionário é um instrumento de investigação constituído por uma série ordenada de questões com vista à recolha de informações/opiniões acerca de determinada realidade sem interação direta entre o investigador e os inquiridos.

O questionário permite recolher uma amostra de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos. (Sousa & Baptista, 2010).

Segundo Birou (1978), o inquérito é uma pesquisa sistemática e o mais rigorosa possível de dados sociais significativos, a partir de hipóteses já formuladas, de modo a poder fornecer uma explicação.

Além de dois questionários dirigidos a alunos, a mestranda efetuou gravações de áudio (durante o semestre par, correspondente à PES II) de alguns momentos das aulas a pares aos alunos de 142º grau por forma a testar a evolução dos mesmos ao longo do tempo.

Na perspetiva de futura docente de saxofone, a mestranda realizou um questionário (essencialmente de resposta aberta) ao orientador cooperante com o objetivo de conhecer a opinião e as vivências do docente em relação às aulas partilhadas. Esse questionário foi entregue a 02-05-2017 e recebido a 11-05-2017.

As respostas obtidas em ambos os questionários dirigidos aos alunos são do tipo fechado onde o inquirido seleciona a opção que mais se adequa à sua opinião. O primeiro questionário (entregue a 21-03-2017 e recebido a 28-03-2017) contém uma questão de resposta aberta (redigida pelo inquirido). O segundo questionário (entregue a 30-05-2017 e recebido a 06-06-2017) contém questões de resposta fechada e inclui

¹⁴ Os alunos de 2º grau em epígrafe são sete e correspondem às letras “C”, “H”, “M”, “P”, “Q”, “R” e “V” designadas na secção “Caraterização dos Alunos” do presente Relatório de Estágio.

quatro questões cuja resposta é dada através de uma escala numérica, indicadora da preferência dos alunos em relação ao que lhes é questionado.

Os três questionários referidos (dois a alunos e um ao orientador cooperante) encontram-se disponíveis para consulta na secção “Anexos”.

Após a recolha de informação houve a necessidade de analisar os dados obtidos.

Os dados obtidos através dos questionários aos alunos foram expressos em variáveis quantitativas e posteriormente organizados em tabelas e em gráficos, por forma a facilitar a leitura e compreensão dos mesmos.

As respostas redigidas pelo orientador cooperante ao questionário permitiram à mestranda conhecer a opinião e vivências do docente (em relação às aulas de saxofone partilhadas) e refletir acerca do papel do professor nesse modelo de aula.

As gravações aos alunos de 2º grau (alunos “C”, “H”, “M”, “P”, “Q”, “R” e “V”), efetuadas durante o mês de Maio e a primeira semana do mês de Junho, tiveram como finalidade testar a evolução dos mesmos, quer ao nível do ¹⁵saxofone, quer ao nível motivacional. Todos esses sete alunos frequentam o 6º ano de escolaridade e o 2º grau em regime articulado e todos (em geral) apresentam várias dificuldades e pouca motivação para estudar saxofone.

¹⁵ Com as gravações a mestranda procurou testar a evolução em relação à precisão rítmica, à técnica e à afinação, semana após semana.

2. Objetivos da Investigação

Através da realização do estágio e da investigação levada a cabo, a mestranda procurou perceber se a interação e entreajuda entre os alunos em sala de aula facilita a aquisição de conhecimentos e a motivação para estudar que, por sua vez, possibilitem a evolução de cada aluno no seu percurso musical, nomeadamente no saxofone.

A realização de dois questionários a alunos de saxofone do CRBA teve como objetivos conhecer a importância que a música tem no dia a dia dos inquiridos, conhecer as suas motivações para estudar saxofone, perceber se consideram as aulas a pares como benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e se essas aulas interferem com a motivação para estudar, para tocar em grupo e individualmente.

A mestranda procurou também conhecer (através de um questionário de resposta aberta) a opinião do Orientador Cooperante acerca do modelo de aula partilhada e realizou gravações áudio, por forma a testar a evolução, em termos práticos e técnicos, dos alunos envolvidos.

Pretendeu-se responder a algumas questões, como:

- A prática pedagógica a pares é um modelo de ensino válido?
- A que níveis a prática pedagógica a pares complementa uma prática pedagógica exclusivamente individual?
- Com um ensino instrumental baseado na interação os alunos poderão sentir mais confiança no momento da performance?
- As aulas a pares poderão contribuir para que os alunos se sintam motivados a tocar em conjunto, quer no presente como no futuro?

3. Primeiro questionário aos alunos de saxofone do CRBA

O primeiro questionário, dirigido aos alunos de saxofone do CRBA, teve como principal objetivo perceber se os mesmos consideram as aulas de saxofone a pares benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e perceber se esse modelo de aula partilhada interfere com a motivação para tocar em grupo e individualmente.

Esse questionário foi respondido em casa, pelos alunos que têm ou já tiveram aulas de saxofone com outro/a colega. Assim, da totalidade de vinte e quatro alunos de saxofone, onze responderam ao questionário referido.

Esse questionário, assim como as autorizações dos Encarregados de Educação e os respetivos questionários preenchidos pelos alunos encontram-se disponíveis para consulta na secção “Anexos”.

3.1 Apresentação dos resultados por tabelas

Idade dos alunos	Entre os 10 e os 12 anos	Entre os 12 e os 14 anos	Entre os 14 e os 16 anos	Entre os 16 e os 18 anos
Respostas obtidas	9	1	1	0

Tabela 7 - Idade dos alunos inquiridos

Sexo dos alunos	Masculino	Feminino
Respostas obtidas	10	1

Tabela 8 - Sexo dos inquiridos

Há quanto tempo (anos ou meses) estudas Saxofone?					
Respostas obtidas	5 Anos	6 Meses	1 Ano e meio	2 Anos	1 Ano
Número de respostas	2	2	3	2	2

Tabela 9 - Tempo de estudo

Qual o ano de escolaridade e o grau que frequentas neste momento?				
Respostas obtidas	5º Ano/ 1º grau	6º Ano/ 2º grau	9º Ano/5º grau	10º Ano/ 1º grau
Número de respostas	2	7	1	1

Tabela 10 - Ano de escolaridade/grau dos inquiridos

Questões	Respostas	
	Sim	Não
Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?	9	2
Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?	9	2
Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?	9	2
Se a resposta à questão anterior (nº. 7) foi “não”: Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?	2	0

Tabela 11 - Respostas obtidas às questões nº. 5, 6, 7 e 8 do primeiro questionário aos alunos

Questões	Respostas			
	Sim	Não	Às vezes	Não respondeu
Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?	9	0	1	1
Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?	6	4	1	0
Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?	7	1	2	1
Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?	0	9	2	0

Tabela 12 - Respostas obtidas às questões n.º 9, 10, 11 e 12 do primeiro questionário aos alunos

Questão	Possibilidade de resposta		
Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?	Aula Partilhada	Aula Individual	Não respondeu
Número de respostas obtidas	9	1	1

Tabela 13 - Respostas obtidas à questão n.º 13 do primeiro questionário aos alunos

Para além da possibilidade de resposta entre “aula partilhada” e “aula individual”, a mestrandu deseju saber a opinião dos inquiridos acerca da opção que assinalaram. As respostas obtidas foram:

“Porque me sinto mais à vontade”;

“Porque é mais divertido e sinto-me mais confiante”;

“Não me agrada ser observado por mais de uma pessoa”;

“Sinto-me mais à vontade com a presença de outro colega e aprendo em conjunto com ele”;

“É mais engraçado e aprendo mais”;

“ Porque sinto-me mais acompanhado e mais confiante”;

“Porque estou a aprender ao mesmo nível que ele e podemos dar dicas um ao outro”;

“Porque não gosto de estar sozinho apenas com o professor, prefiro estar com os meus colegas”;

“ Porque nos motivamos mais, aprendemos com os erros de cada um e sinto-me mais à vontade com outra pessoa”;

“Porque aprendemos mais”.

Questões	Respostas			
	Sim	Não	Às vezes	Não respondeu
Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?	8	0	2	1
Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/à teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?	7	0	3	1
Gostas de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, etc)?	9	1	0	1

Tabela 14 - Respostas obtidas às questões nº. 14, 15 e 16 do primeiro questionário aos alunos

3.2 Apresentação dos resultados por Gráficos

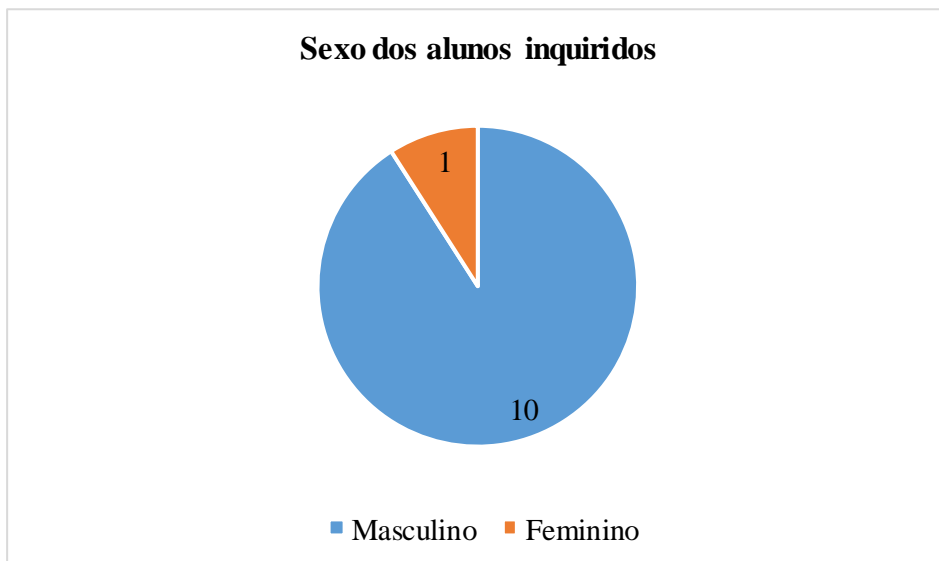


Gráfico 6 - Sexo dos alunos inquiridos

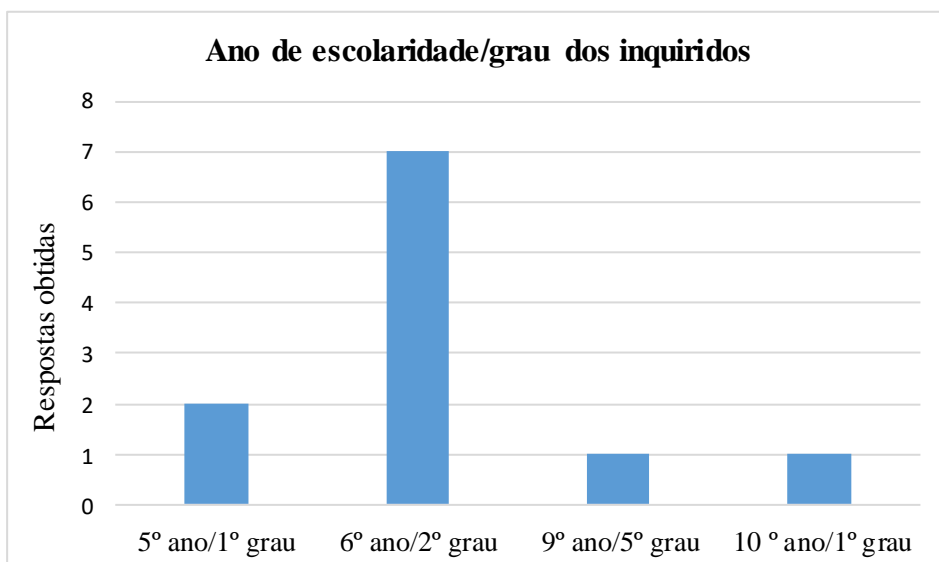


Gráfico 7 - Ano de escolaridade/grau dos inquiridos

"Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?"

Respostas obtidas:

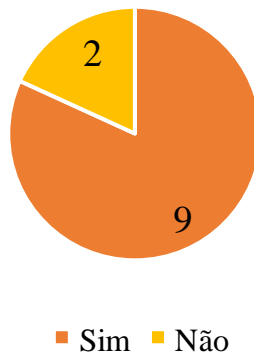


Gráfico 8 - Respostas obtidas à questão "Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?"

"Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?"

Respostas obtidas:

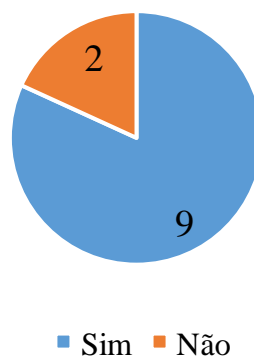


Gráfico 9 - Respostas obtidas à questão "Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?"

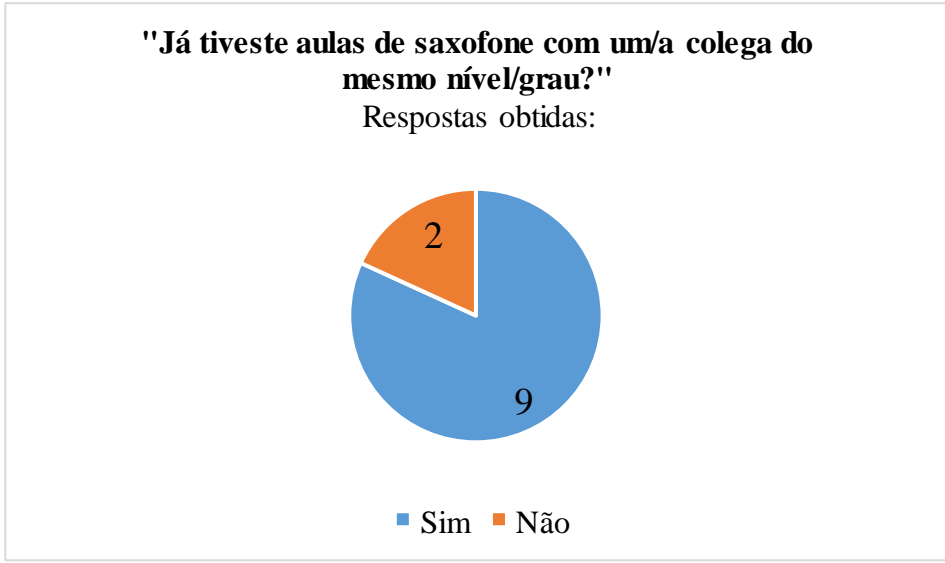


Gráfico 10 - Respostas obtidas à questão "Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?"

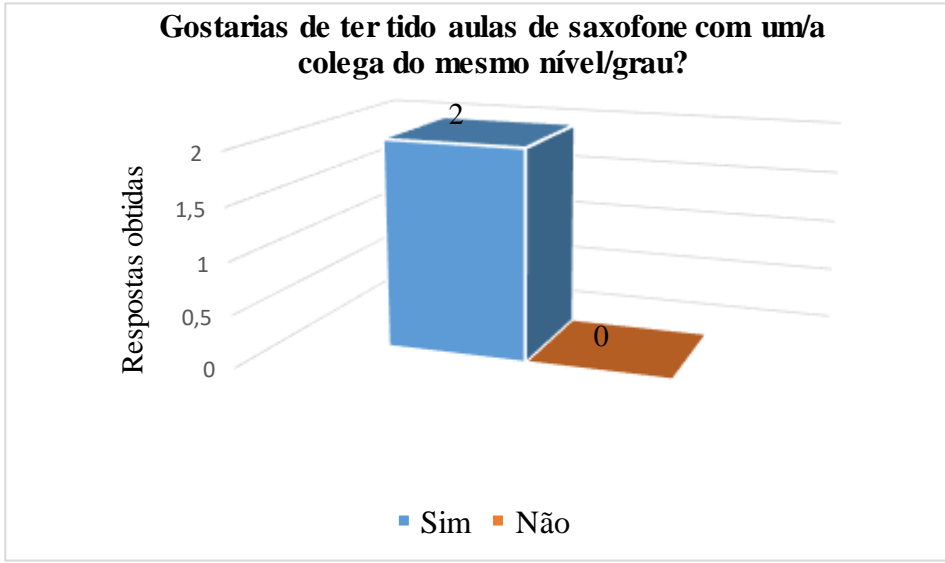


Gráfico 11 - Respostas obtidas à questão "Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?"

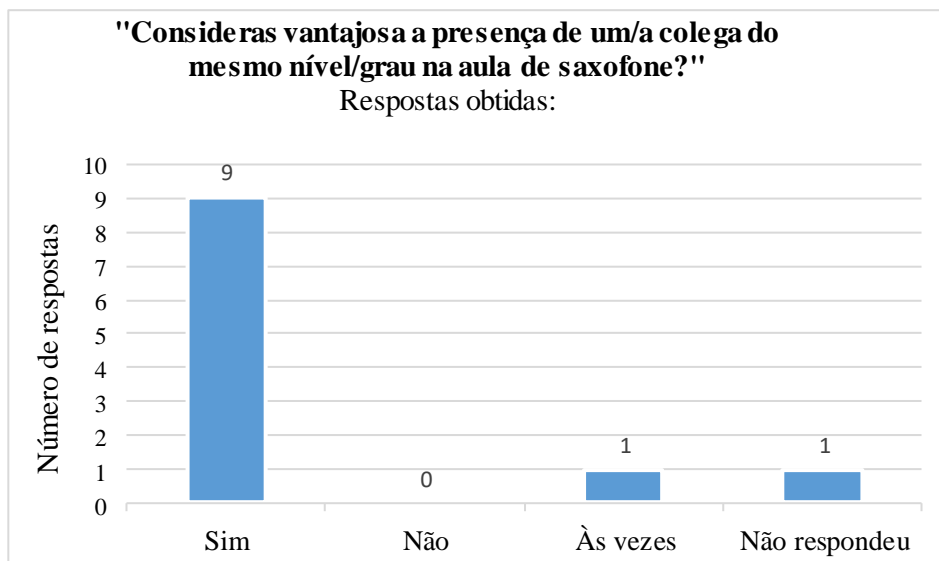


Gráfico 12 - Respostas obtidas à questão "Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?"

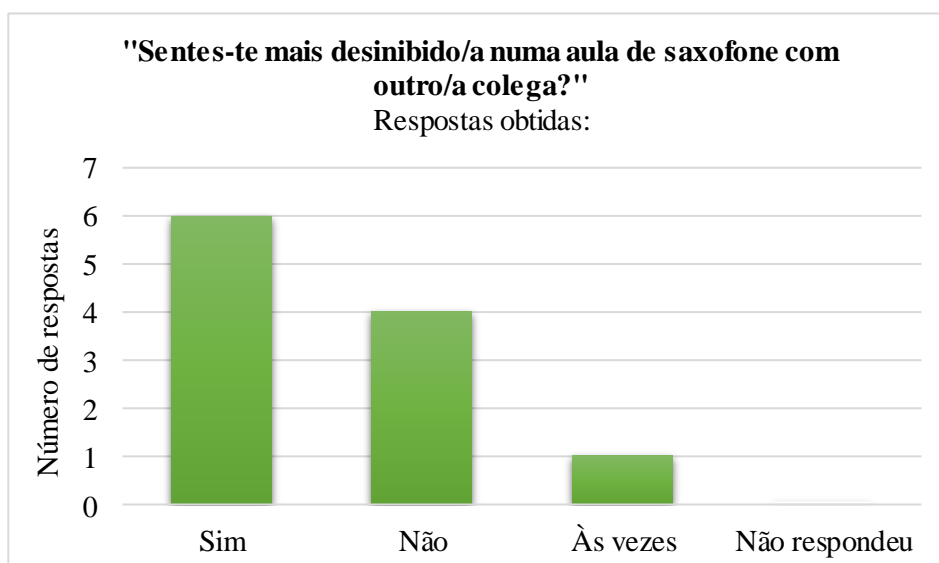


Gráfico 13 - Respostas obtidas à questão "Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?"

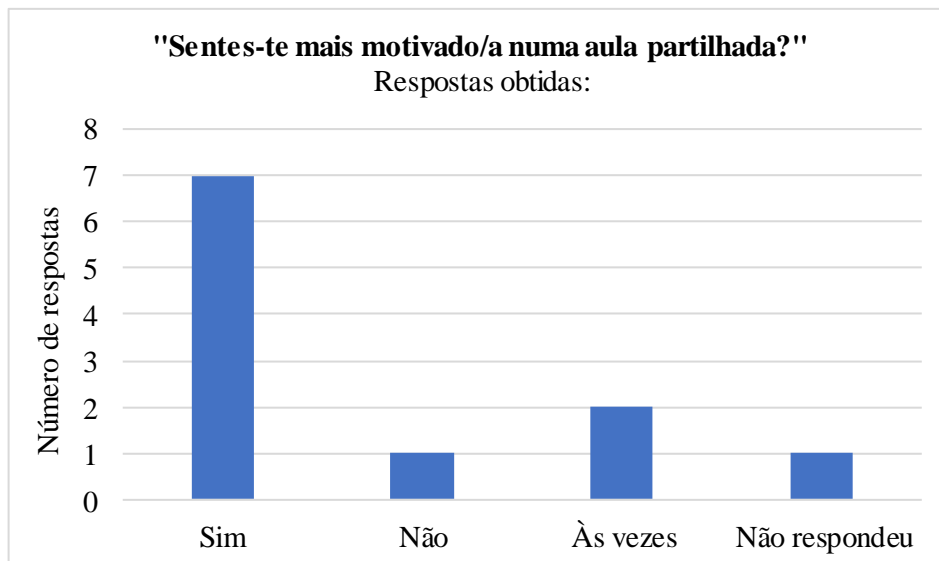


Gráfico 14 - Respostas obtidas à questão "Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?"

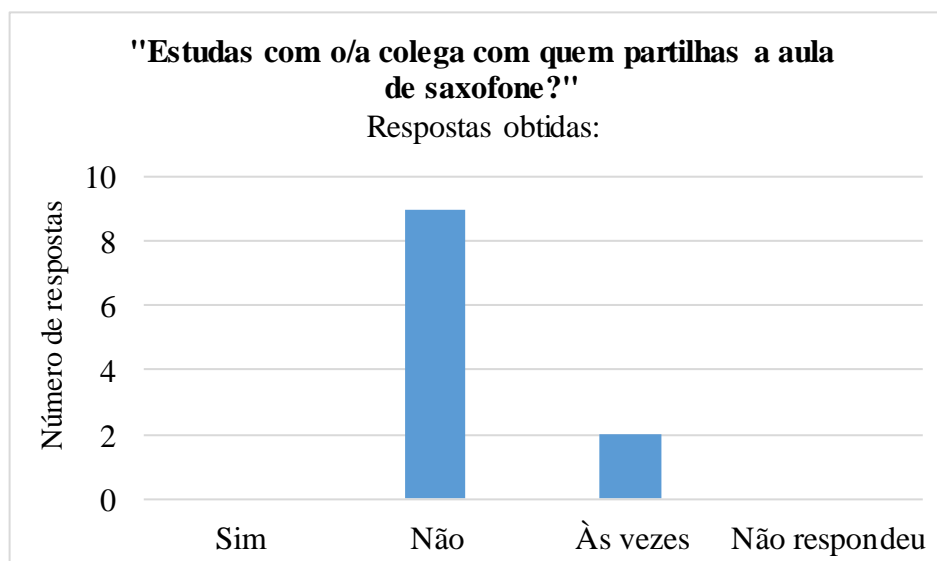


Gráfico 15 - Respostas obtidas à questão "Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?"



Gráfico 16 - Respostas obtidas à questão "Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?"

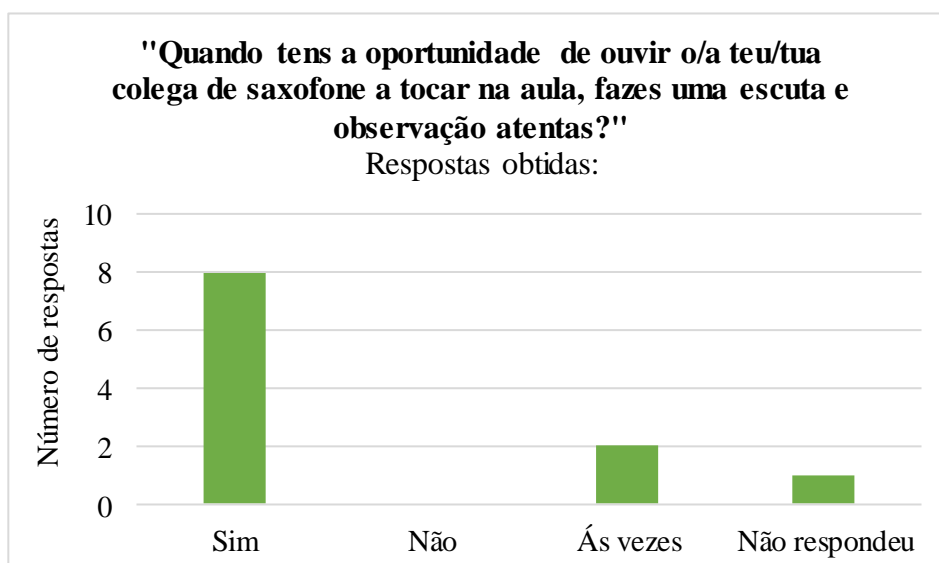


Gráfico 17 - Respostas obtidas à questão "Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?"

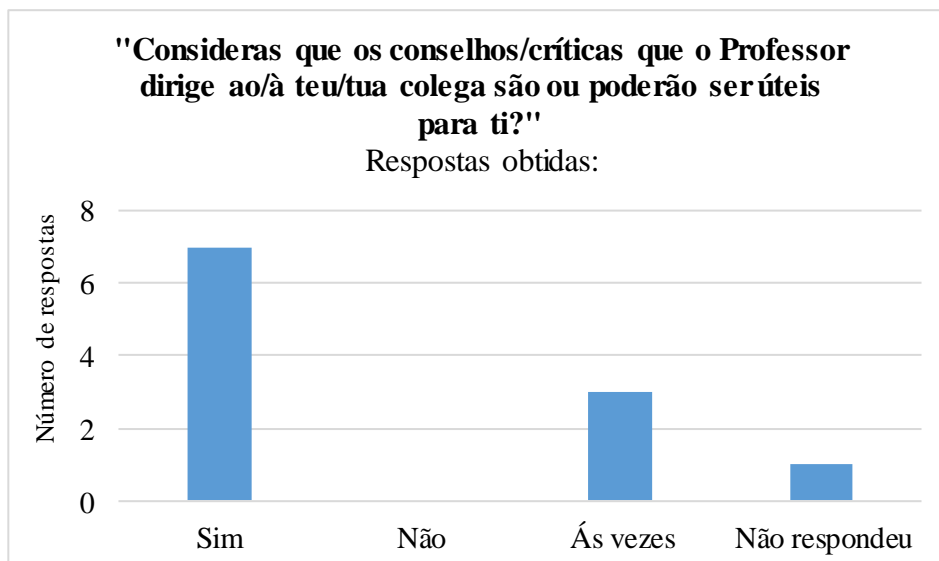


Gráfico 18 - Respostas obtidas à questão "Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/à teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?"



Gráfico 19 - Respostas obtidas à questão "Gostas de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, etc)?"

Do total de vinte e quatro alunos de saxofone do CRBA, o questionário em epígrafe foi respondido por onze alunos, como referido anteriormente. Essa opção foi tomada pela mestranda em conformidade com o orientador cooperante (Professor Carlos Amarelinho) e o orientador interno (Professor Mário Marques) ao ter conhecimento que nem todos os alunos têm ou já tiveram aulas de saxofone partilhadas.

De acordo com os dados obtidos no questionário, pode constatar-se que o 16^o grau é o nível com mais alunos (um total de sete em onze inquiridos), e portanto, o nível mais significativo de acordo com a temática em estudo, uma vez que todos esses alunos partilham a aula de saxofone com o/a colega. Segue-se o nível 17^o grau com três alunos e, por fim, um aluno no 18^o grau.

É possível concluir que a maior parte dos inquiridos tem aula de saxofone com outro/a colega do mesmo nível (no presente ano letivo 2016/2017), já tocaram com um ou mais colegas e consideram vantajoso o modelo de aula partilhada. De acordo com o que expressaram no questionário, o facto de a aula ser partilhada contribui para que se sintam mais desinibidos e mais motivados.

À questão “Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?” nove alunos responderam “não” e dois alunos responderam “às vezes”. Essas respostas “não” devem-se à incompatibilidade de horários por parte dos alunos fora da aula de saxofone, conforme foi possível perceber através de diálogo com os mesmos.

A observação (participante e não participante) no decorrer do estágio, permitiu à mestranda verificar que entre os alunos cuja aula de saxofone é partilhada há uma relação de amizade, o que leva a crer que se não houvesse incompatibilidade de horários, possivelmente, estudariam saxofone juntos.

Os resultados do questionário, juntamente com os registos (derivados da observação) mostram que a maioria destes alunos escutam e observam atentamente a prestação do/a colega durante a aula e consideram úteis os conselhos/críticas que o Professor dirige à performance do/a colega.

¹⁶ Aluno em regime articulado, a frequentar o 6^o ano de escolaridade.

¹⁷ Dois desses alunos frequentam o 5^o ano de escolaridade em regime articulado e outro aluno frequenta o 10^o ano de escolaridade em regime supletivo.

¹⁸ O aluno de 5^o grau frequenta o 9^o ano de escolaridade em regime articulado.

Os inquiridos revelaram ainda que gostam de tocar música de câmara e preferem o modelo de aula partilhada.

4. Questionário ao Orientador Cooperante

À semelhança do questionário dirigido aos alunos, a mestrandia dirigiu um questionário ao orientador cooperante. Esse questionário é essencialmente de resposta aberta, pois o principal objetivo da mestrandia foi o de conhecer a opinião e as vivências do orientador cooperante em relação ao modelo de aula de saxofones a pares.

O questionário em epígrafe pode ser consultado na secção “Anexos”.

De seguida apresentar-se-ão os dados obtidos e a análise qualitativa dos mesmos.

4.1 Apresentação dos dados obtidos

O Orientador Cooperante, Carlos Amarelinho é professor de saxofone há 17 anos (resposta à questão nº. 1).

Após essa questão inicial, a mestrandia procurou conhecer a opinião do Professor acerca das vantagens e desvantagens das aulas de saxofone a pares. As respostas obtidas estão expressas na tabela que se segue.

Aulas de saxofone a pares	
Vantagens	Desvantagens
<i>“Criam um forte elo de amizade com o colega”</i>	<i>“Terem de partilhar o tempo”</i>
<i>“Estudo em conjunto”</i>	<i>“Possibilidade de algumas distrações”</i>
<i>“Possibilidade de realizar música de câmara juntos”</i>	

Tabela 15 – Resposta à questão nº. 2 sobre as vantagens e desvantagens das aulas de saxofone a pares

As respostas obtidas vão ao encontro do que a mestranda pensa e vivenciou durante o estágio no CRBA.

“Quando os alunos interagem entre si produzem melhores resultados do que quando trabalham individualmente, produzindo-se assim uma reestruturação e aumento dos esquemas intelectuais de percepção, atenção e memória, que são as capacidades cognitivas necessárias para a aprendizagem.” (Escoriza, 1998).

Na opinião do orientador cooperante as aulas a pares são de exigência semelhante às aulas individuais. O próprio afirmou “não existem grandes diferenças” (questão nº. 3). Porém, segundo o próprio, as aulas a pares não podem ser aplicadas a todos os níveis de ensino (iniciação ao 8º grau). “Esta opção poderá justificar-se até um 2º grau, a partir daí o aluno necessita de mais concentração, já existe um trabalho mais individual por parte de cada aluno com determinadas especificações”, (questão nº. 4).

À questão nº. 5, acerca das estratégias que um professor poderá adotar numa aula de saxofone a pares, o inquirido respondeu: “Imitação, realização de música de câmara (duetos, ou trios com o professor).”

Para além dessas estratégias mais imediatas existem outras (já mencionadas), como a memorização, repetição e comparação, (entre professor e aluno ou entre dois alunos), o isolamento de dificuldades, entre outras.

“Em aulas partilhadas, semelhantes ao modelo de *masterclass*, é necessário contar com o trabalho individualizado dos membros integrantes dessa aula, pois tanto as falhas como os sucessos dos outros são recursos de aprendizagem coletivos.” (Ceballos, 2002). Nesse sentido o professor deve promover um clima de interação e entreajuda entre todos os intervenientes em sala de aula, para que todos aprendam e partilhem conhecimentos.

De acordo com o orientador cooperante as aulas a pares podem substituir e complementar as aulas individuais “apenas na perspectiva de música de câmara, em qualquer outro cenário uma aula terá sempre o mesmo conteúdo. No entanto, poderá depender muito dos alunos. Se estes gostarem dos colegas, poderá ser um elemento motivador” (questões nº. 6 e 6.1).

À questão nº. 7 “Considera que com o modelo de aula partilhada os alunos sentem-se mais interessados e motivados?” o docente respondeu “Talvez”, “Dependerá

sempre do colega, uma vez que o conteúdo da aula será o mesmo para os dois. O professor poderá utilizar estratégias de motivação e trabalho através de exercícios a pares, de imitação...”

Em relação às diferenças que poderão existir entre as aulas a pares e as aulas individuais, o inquirido afirma que as diferenças são poucas, “depende dos pares, no entanto a matéria é a mesma e a forma de ensinar é a mesma. A estratégia poderá, mesmo a pares, ter de ser diferente de aluno para aluno.” (questão nº. 8).

O orientador cooperante acredita que as aulas a pares não contribuem para uma maior desinibição dos alunos em momentos de performance em público (questão nº. 10) e afirma “O público é sempre o público, não há experiência a pares que os prepare para isso. Ficarão sempre nervosos.”

Na questão final (nº. 11) o docente declarou que a evolução dos seus alunos não se deveu às aulas a pares, “o estudo é individual. Se não o realizarem em casa, o modelo de aula acaba por ser semelhante, mesmo que a estratégia seja diferente o conteúdo é o mesmo e depende do estudo individual”.

5. Questionário aos alunos de 2º. grau do CRBA

Após a realização de dois questionários, um aos alunos e outro ao orientador cooperante, surgiu a necessidade de elaborar outro questionário dirigido somente aos alunos de 2º grau de Beja, com os quais a mestranda trabalhava todas as terças feiras.

Esse grupo de sete alunos de 2º grau mostrou-se, ao longo do estágio, ser o mais representativo de acordo com a temática em estudo.

Este questionário teve como principal objetivo perceber o modo como os inquiridos encaram a música (conhecer a importância da música no dia a dia dos inquiridos, bem como as suas preferências) e ainda, conhecer as suas motivações para estudar saxofone.

A secção “Anexos” contém este questionário e as respostas obtidas ao mesmo.

5.1 Apresentação dos resultados – Análise Descritiva

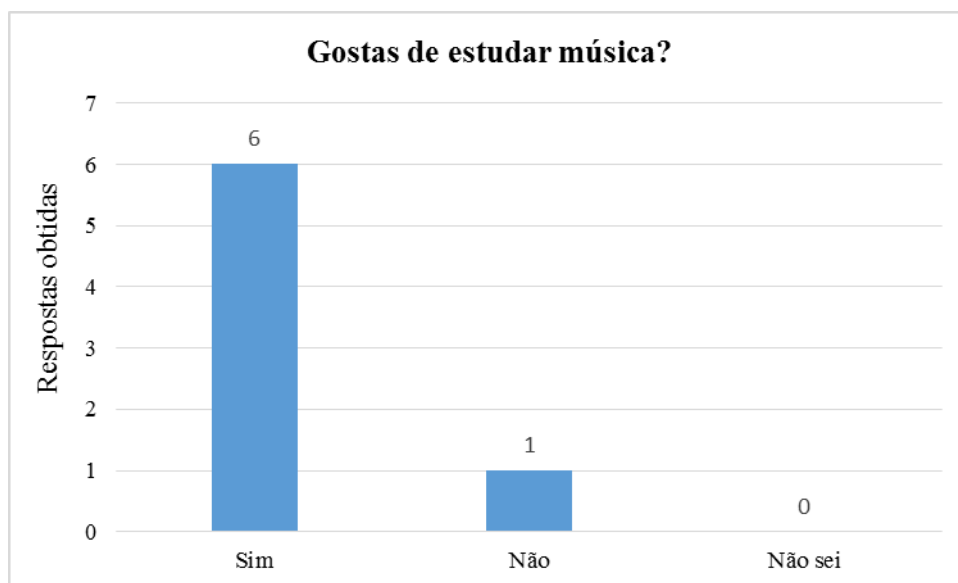


Gráfico 20 - Respostas obtidas à questão nº.1: "Gostas de estudar música?"

De acordo com as respostas obtidas e registadas no gráfico acima, conclui-se que dos sete inquiridos, seis gostam de estudar música. Apenas um inquirido expressou que não gosta de estudar música.

Na questão nº. 2 a mestranda solicitou aos inquiridos que expressassem a sua preferência musical de acordo com os doze géneros musicais apresentados no questionário. A cada género deveria ser atribuído um número de 1 a 12, sendo que 1 correspondia ao género mais apreciado e 12 correspondia ao género menos apreciado.

Por forma analisar os dados obtidos a mestranda traçou o perfil de preferência musical para cada aluno atribuindo-lhes as designações “aluno 1”, “aluno 2”, “aluno 3”, “aluno 4”, “aluno 5”, aluno 6” e “aluno 7”, conforme se pode observar nas tabelas que se seguem.

Género Musical	Aluno 1
<i>Rap</i>	1
<i>Kizomba</i>	2
<i>Hip-Hop</i>	3
<i>Pop</i>	4
<i>Rock</i>	5
<i>Reggae</i>	6
Música Tradicional	7
<i>Kuduro</i>	8
Bossa Nova	9
<i>R&B</i>	10
<i>Jazz</i>	11
Música Erudita	12

Tabela 16 - Preferência de género musical do "Aluno 1"

Na tabela 16 é possível observar que os géneros musicais foram ordenados de 1 a 12, por ordem decrescente de preferência, e foram atribuídas cores com o objetivo de facilitar a leitura e análise de dados.

Sendo que a escala numérica utilizada foi de 1 a 12, considerou-se que 6 é o centro da escala, logo, os números de 1 a 6 divulgam os géneros musicais mais apreciados,

correspondentes à cor verde. Os números 7 a 12 revelam os géneros musicais menos apreciados ou não apreciados pelos inquiridos, correspondentes à cor vermelho.

É importante notar que as cores referidas apresentam-se em gradação, uma vez que as preferências foram ordenadas por ordem decrescente. (A cor verde do nº. 1 é mais pigmentada que a cor verde no nº. 4, como também, a cor vermelha associada ao nº. 12 apresenta maior pigmentação que no nº. 9).

Esses procedimentos de ordenação dos géneros musicais preferidos e atribuição de cores (correspondentes à escala de 1 a 12) foram aplicados às tabelas que se seguem, isto é, do “Aluno 1” ao “Aluno 7”, analisando assim a preferência musical dos sete inquiridos.

A tabela 16 ilustra o perfil musical do “Aluno 1”. Esse inquirido elegeu o *Rap* como o género musical que mais aprecia, seguindo-se o *Kizomba*, o *Hip-Hop*, o *Pop* e o *Rock*. O género musical menos apreciado pelo “Aluno 1” é a música erudita, seguindo-se o *Jazz*, o *R&B*, *Bossa Nova*, *Kuduro* e música tradicional.

Género Musical	Aluno 2
<i>Jazz</i>	1
<i>Rap</i>	2
<i>Rock</i>	3
<i>Hip-Hop</i>	4
<i>Kuduro</i>	5
<i>Reggae</i>	6
<i>R&B</i>	7
Música Tradicional	8
Música Erudita	9
Bossa Nova	10
<i>Pop</i>	11
<i>Kizomba</i>	12

Tabela 17 - Preferência de género musical do "Aluno 2"

Através da tabela acima é possível compreender que o “Aluno 2” elegeu o *Jazz* como o género musical que mais aprecia, seguindo-se o *Rap*, o *Rock*, o *Hip-Hop* e o *Kuduro*. O género menos apreciado por esse inquirido é o *Kizomba*, seguindo-se o *Pop*, *Bossa Nova*, a música erudita, a música tradicional e *R&B*.

Género Musical	Aluno 3
<i>Kizomba</i>	1
<i>Rap</i>	2
<i>Rock</i>	3
<i>Jazz</i>	4
<i>Pop</i>	5
<i>Hip-hop</i>	6
<i>R&B</i>	7
<i>Kuduro</i>	8
<i>Reggae</i>	9
Bossa Nova	10
Música Tradicional	11
Música Erudita	12

Tabela 18 - Preferência de género musical do "Aluno 3"

O “Aluno 3” elegeu o *Kizomba* como o género musical preferido, seguindo-se o *Rap*, o *Rock*, o *Jazz* e o *Pop*. O género que menos aprecia é a música erudita, seguindo-se a música tradicional, Bossa Nova, *Reggae*, *Kuduro* e *R&B*.

Género Musical	Aluno 4
<i>Pop</i>	1
<i>Hip-hop</i>	2
<i>Rock</i>	3
Música Tradicional	4
<i>Kizomba</i>	5
<i>Rap</i>	6
<i>Kuduro</i>	7
<i>R&B</i>	8
<i>Jazz</i>	9
Música Erudita	10
<i>Reggae</i>	11
Bossa Nova	12

Tabela 19 - Preferência de género musical do "Aluno 4"

A tabela nº. 19 indica que o *Pop* é o género musical preferido do “Aluno 4”. Seguem-se-lhe os géneros *Hip-hop*, *Rock*, música tradicional e *Kizomba*.

Os géneros menos apreciados por esse aluno são Bossa Nova, *Reggae*, música erudita, *Jazz*, *R&B* e *Kuduro*, pela respetiva ordem decrescente: 12, 11, 10, 9, 8 e 7.

Género Musical	Aluno 5
<i>Kizomba</i>	1
<i>Hip Hop</i>	2
<i>Rap</i>	3
<i>Rock</i>	4
<i>Kuduro</i>	5
<i>Pop</i>	6
<i>R&B</i>	7
Música Tradicional	8
<i>Reggae</i>	9
Bossa Nova	10
<i>Jazz</i>	11
Música Erudita	12

Tabela 20 - Preferência de género musical do "Aluno 5"

O “Aluno 5” prefere os géneros *Kizomba*, *Hip-hop*, *Rap*, *Rock* e *Kuduro* pela ordem respetiva: 1, 2, 3, 4 e 5. O género menos apreciado por esse inquirido é a música erudita, seguindo-se o *Jazz*, Bossa Nova, *Reggae*, música tradicional e *R&B*.

Género Musical	Aluno 6
<i>Pop</i>	1
<i>Jazz</i>	2
<i>Hip-Hop</i>	3
<i>Rap</i>	4
<i>Rock</i>	5
Musica Tradicional	6
Música Erudita	7
<i>R&B</i>	8
<i>Reggae</i>	9
Bossa Nova	10
<i>Kizomba</i>	11
<i>Kuduro</i>	12

Tabela 21 - Preferência de género musical do "Aluno 6"

O “Aluno 6” elegeu os géneros *Pop*, *Jazz*, *Hip-hop*, *Rap* e *Rock* como os seus preferidos pela respetiva ordem de preferência: 1, 2, 3, 4 e 5. Os géneros que menos aprecia são o *Kuduro*, seguindo-se o *Kizomba*, *Bossa Nova*, *Reggae*, *R&B* e música erudita.

Género Musical	Aluno 7
<i>Pop</i>	1
<i>Hip-hop</i>	2
<i>Rap</i>	3
<i>Rock</i>	4
<i>Jazz</i>	5
<i>Kuduro</i>	6
Música Tradicional	7
<i>Reggae</i>	8
<i>Kizomba</i>	9
<i>R&B</i>	10
Música Erudita	11
Bossa Nova	12

Tabela 22 - Preferência de género musical do "Aluno 7"

O “Aluno 7” elegeu o *Pop* como sendo o seu género musical preferido, seguem-se-lhe o *Hip-hop*, o *Rap*, o *Rock* e o *Jazz*.

Bossa Nova é o género menos apreciado por esse aluno, seguindo-se a música erudita, o *R&B*, o *Kizomba*, o *Reggae* e a música tradicional.

Género Musical/Alunos	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7
Música Erudita	12	9	12	10	12	7	11
<i>Hip-hop</i>	3	4	6	2	2	3	2
<i>Pop</i>	4	11	5	1	6	1	1
<i>Jazz</i>	11	1	4	9	11	2	5
<i>Rock</i>	5	3	3	3	4	5	4
<i>R&B</i>	10	7	7	8	7	8	10
Música Tradicional	7	8	11	4	8	6	7
<i>Rap</i>	1	2	2	6	3	4	3
<i>Kizomba</i>	2	12	1	5	1	11	9
<i>Reggae</i>	6	6	9	11	9	9	8
<i>Kuduro</i>	8	5	8	7	5	12	6
Bossa Nova	9	10	10	12	10	10	12

Tabela 23 - Preferência musical dos sete inquiridos

As tabelas anteriores apresentaram a preferência musical (de acordo com os géneros musicais apresentados) de cada aluno.

A tabela 23 exhibe uma distribuição das preferências musicais pelos sete alunos. A cor verde assinala os géneros musicais mais apreciados (de 1 a 6) e a cor vermelha indica os géneros menos apreciados (de 7 a 12). É ainda possível validar a pontuação que cada aluno atribuiu a cada um dos géneros musicais.

A música erudita é claramente o género musical menos apreciado pelos alunos, seguindo-se o *R&B*, o Bossa Nova, a música tradicional, o *Reggae* e o *Kuduro*. Pelo contrário, entre os géneros mais apreciados estão o *hip-hop*, *rock*, *rap*, *pop*, *kizomba* e *Jazz*.

De seguida, a mestranda procedeu à soma das pontuações atribuídas a cada género musical, conforme se pode observar na tabela seguinte.

Género Musical	Pontuação Total
Musica Erudita	73
<i>Hip Hop</i>	22
<i>Pop</i>	29
<i>Jazz</i>	43
<i>Rock</i>	27
<i>R&B</i>	57
Musica Tradicional	51
<i>Rap</i>	21
<i>Kizomba</i>	41
<i>Reggae</i>	58
<i>Kuduro</i>	51
Bossa Nova	73

Tabela 24 - Pontuação total atribuída a cada género musical

Observando a tabela é possível concluir que os géneros mais apreciados pelos inquiridos são *rap*, *hip-hop*, *rock*, *pop*, *kizomba* e *jazz*. Os géneros menos apreciados são *kuduro*, música tradicional, *r&b*, *reggae*, bossa nova e música erudita.

Os resultados obtidos não foram propriamente surpreendentes para a mestranda. Ao longo da convivência com os alunos inquiridos (durante o estágio) foi possível verificar que os mesmos não apresentam qualquer estímulo e sensibilidade para a música erudita, em particular, no repertório que executaram durante o ano letivo.

Atualmente os *media* e a *internet* muito contribuem para que alguns géneros musicais sejam “mais consumidos” que outros. É muito provável que, na maioria dos alunos, o único estímulo que recebem, incentivando a que ouçam música erudita seja proveniente dos professores do Conservatório.

As preferências musicais são acompanhadas de atitudes específicas que reforçam – mas também ultrapassam – os gostos musicais. A música, o vestuário, a aparência ou a linguagem são “elementos simbólicos” que dão coerência interna aos grupos, servindo para

formar e consolidar uma identidade grupal e, conseqüentemente, diferenciações com outros grupos. (Pais, 1993).

Na questão nº. 3 foram apresentadas várias músicas e respectivos autores ou intérpretes. Foi solicitado aos inquiridos que atribuíssem números de 1 a 13 de acordo com a preferência musical. O número 1 corresponde à música mais apreciada e o número 13 à música menos apreciada, respetivamente.

De seguida apresentar-se-á, através de tabelas, as preferências de cada um dos sete alunos.

Música e Autor	Aluno 1
"Concerto Op. 109 para Sax. Alto e Piano" - A. Glazunov	1
"Não me toca" - Anselmo Ralph	2
"Quinta Sinfonia" - L.V. Beethoven	3
"Controla" - Badoxa	4
"Back to Black" - Amy Winehouse	5
"Jubel" - Klingande	6
"Tempo é dinheiro" - Agir	7
"Blue Train" - J. Coltrane	8
"Clair de Lune" - Debussy	9
"Girl on fire" - Alicia Keys	10
"See you again" - Wiz Khalifa	11
"Sorry" - Justin Bieber	12
"Adagio in G minor" - Albinoni	13

Tabela 25 - Preferência musical do "Aluno 1" (questão nº. 3 do questionário)

O "Aluno 1" respondeu a esta questão de forma pouco coerente, uma vez que elegeu o *Concerto Op. 109* de A. Glazunov como a música que mais aprecia, seguindo-se a música *Não me toca* de Anselmo Ralph. Em último lugar elegeu o *Adagio in G minor* de Albinoni. Assim, a mestrandia conclui que este aluno respondeu de forma arbitrária a esta questão, não sendo possível realizar uma análise coerente com base nos dados recolhidos.

Música e Autor	Aluno 2
"See you again" - Wiz Khalifa	1
"Sorry" - Justin Bieber	2
"Girl on fire" - Alicia Keys	3
"Não me toca" - Anselmo Ralph	4
"Controla" - Badoxa	5
"Tempo é dinheiro" - Agir	6
"Jubel" - Klingande	7
"Back to Black" - Amy Winehouse	8
"Blue Train" - J. Coltrane	9
"Adagio in G minor" - Albinoni	10
"Concerto Op. 109 para Sax. Alto e Piano" - A. Glazunov	11
"Clair de Lune" - Debussy	12
"Quinta Sinfonia" - L.V. Beethoven	13

Tabela 26 - Preferência musical do "Aluno 2" (questão nº. 3 do questionário)

De acordo com a tabela, pode concluir-se que as músicas preferidas pelo "Aluno 2" são *See you again*, seguindo-se *Sorry*, *Girl on fire*, *Não me toca* e *Controla* dos respetivos autores *Wiz Khalifa*, *Justin Bieber*, *Alicia Keys*, *Anselmo Ralph* e *Badoxa*. Facilmente se percebe que esse aluno prefere os géneros *Hip – hop*, *rap*, *pop* e *Kizomba*.

De entre as músicas menos apreciadas por esse inquirido encontram-se a *Quinta Sinfonia* de *Beethoven*, a música *Clair de Lune* de *Debussy*, o *Concerto Op. 109* de *Glazunov* (para saxofone alto e piano), o *Adagio in G minor* de *Albinoni* e o tema *Blue Train* de *Coltrane*.

Música e Autor	Aluno 3
"Sorry" - Justin Bieber	1
"Concerto Op. 109 para Sax. Alto e Piano" - A. Glazunov	2
"Controla" - Badoxa	3
"Não me toca" - Anselmo Ralph	4
"Tempo é dinheiro" - Agir	5
"Jubel" - Klingande	6
"Back to Black" - Amy Winehouse	7
"See you again" - Wiz Khalifa	8
"Girl on fire" - Alicia Keys	9
"Blue Train" - J. Coltrane	10
"Clair de Lune" - Debussy	11
"Adagio in G minor" - Albinoni	12
"Quinta Sinfonia" - L.V. Beethoven	13

Tabela 27 - Preferência musical do "Aluno 3" (questão nº. 3 do questionário)

O "Aluno 3" apresenta um dado curioso, trata-se do facto de ter elegido o *Concerto Op. 109* de *Glazunov* como uma das suas músicas preferidas, entre *Sorry* de *Justin Bieber* e *Controla* de *Badoxa*.

As músicas e autores menos apreciados por este inquirido são a *Quinta Sinfonia* de *Beethoven*, o *Adagio in G minor* de *Albinoni*, a música *Clair de Lune* de *Debussy*, o tema *Blue Train* de *Coltrane* e *Girl on fire* de *Alicia Keys*.

Música e Autor	Aluno 4
"Sorry" - Justin Bieber	1
"See you again" - Wiz Khalifa	2
"Não me toca" - Anselmo Ralph	3
"Controla" - Badoxa	4
"Girl on fire" - Alicia Keys	5
"Tempo é dinheiro" - Agir	6
"Jubel" - Klingande	7
"Back to Black" - Amy Winehouse	8
"Blue Train" - J. Coltrane	9
"Concerto Op. 109 para Sax. Alto e Piano" - A. Glazunov	10
"Adagio in G minor" - Albinoni	11
"Clair de Lune" - Debussy	12
"Quinta Sinfonia" - L.V. Beethoven	13

Tabela 28 - Preferência musical do "Aluno 4" (questão nº. 3 do questionário)

Este inquirido, à semelhança do "Aluno 3", prefere as músicas de Justin Bieber, Wiz Khalifa, Anselmo Ralph, Badoxa e Alicia Keys. Pelo contrário, as músicas que menos aprecia são a *Quinta Sinfonia* de *Beethoven*, a música *Clair de Lune* de *Debussy*, o *Adagio in G minor* de *Albinoni*, o *Concerto Op. 109* de *Glazunov* e o tema *Blue Train* de *Coltrane*.

Música e Autor	Aluno 5
"See you again" - Wiz Khalifa	1
"Sorry" - Justin Bieber	2
"Girl on fire" - Alicia Keys	3
"Back to Black" - Amy Winehouse	4
"Controla" - Badoxa	5
"Não me toca" - Anselmo Ralph	6
"Tempo é dinheiro" - Agir	7
"Jubel" - Klingande	8
"Blue Train" - J. Coltrane	9
"Quinta Sinfonia" - L.V. Beethoven	10
"Concerto Op. 109 para Sax. Alto e Piano" - A. Glazunov	11
"Clair de Lune" - Debussy	12
"Adagio in G minor" - Albinoni	13

Tabela 29 - Preferência musical do "Aluno 5" (questão nº. 3 do questionário)

Música e Autor	Aluno 6
"See you again" - Wiz Khalifa	1
"Sorry" - Justin Bieber	2
"Girl on fire" - Alicia Keys	3
"Blue Train" - J. Coltrane	4
"Back to Black" - Amy Winehouse	5
"Jubel" - Klingande	6
"Clair de Lune" - Debussy	7
"Controla" - Badoxa	8
"Concerto Op. 109 para Sax. Alto e Piano" - A. Glazunov	9
"Adagio in G minor" - Albinoni	10
"Tempo é dinheiro" - Agir	11
"Não me toca" - Anselmo Ralph	12
"Quinta Sinfonia" - L.V. Beethoven	13

Tabela 30 - Preferência musical do "Aluno 6" (questão nº. 3 do questionário)

Música e Autor	Aluno 7
"See you again" - Wiz Khalifa	1
"Sorry" - Justin Bieber	2
"Girl on fire" - Alicia Keys	3
"Controla" - Badoxa	4
"Não me toca" - Anselmo Ralph	5
"Concerto Op. 109 para Sax. Alto e Piano" - A. Glazunov	6
"Quinta Sinfonia" - L.V. Beethoven	7
"Tempo é dinheiro" - Agir	8
"Jubel" - Klingande	9
"Back to Black" - Amy Winehouse	10
"Blue Train" - J. Coltrane	11
"Adagio in G minor" - Albinoni	12
"Clair de Lune" - Debussy	13

Tabela 31 - Preferência musical do "Aluno 7" (questão nº. 3 do questionário)

As tabelas 29, 30 e 31 expressam a preferência musical dos alunos 5, 6 e 7 respectivamente. Esses inquiridos apresentam resultados muito semelhantes, assim sendo, as músicas mais apreciadas são *See you again*, *Sorry*, *Girl on fire*, *Back to Black* e *Controla*. As músicas que menos apreciam são *Adagio in G minor*, *Clair de Lune*, *Concerto Op. 109 para Sax. Alto e Piano*, *Quinta Sinfonia* e *Blue train*.

Os dados recolhidos e apresentados nas tabelas anteriores vão ao encontro dos dados obtidos na questão nº. 2 deste questionário. Os géneros mais e menos apreciados pelos alunos (questão nº. 2) correspondem às músicas e autores mais e menos apreciados pelos mesmos (questão nº. 3).

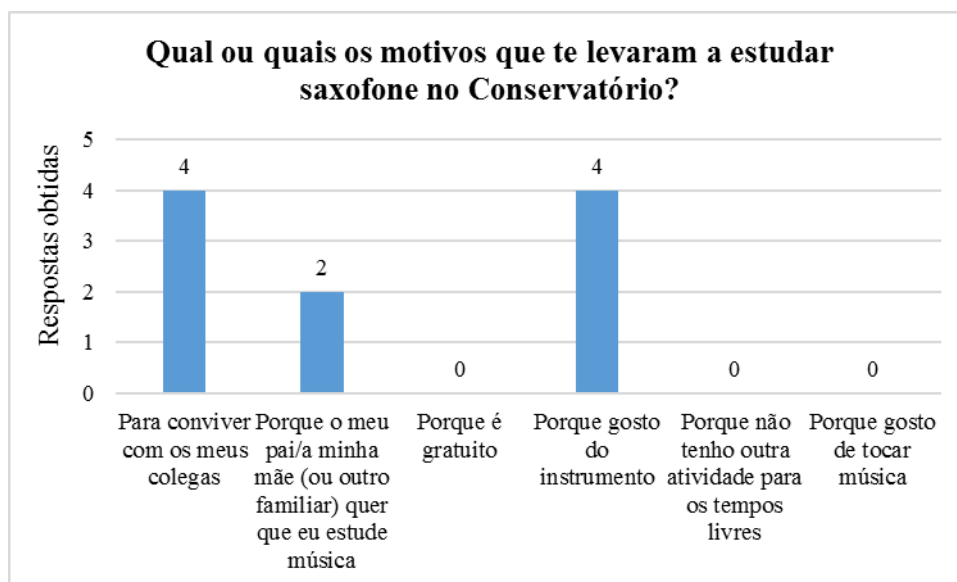


Gráfico 21 - Motivos que levam os alunos a estudar saxofone no Conservatório

Observando o gráfico 21 (relativo à questão nº. 4) pode verificar-se que o convívio com os amigos e o gosto pelo instrumento são os principais motivos que levam os inquiridos a estudar saxofone no Conservatório, seguindo-se a opção “porque o meu pai/a minha mãe (ou outro familiar) quer que eu estude música”.

A observação e interação no decorrer do estágio, levam a mestrandia a acreditar plenamente que os principais motivos que conduziram os alunos a estudar saxofone no Conservatório são, de facto, a possibilidade de conviverem com os colegas e o/s estímulo/s que receberam e/ou recebem por parte dos pais ou de outros familiares. O gosto pelo instrumento não é por si só um elemento motivador de grande relevância, ou seja, é um elemento motivador alicerçado a outros.

Segundo Oliveira (2012) a música para além de um processo artístico e cultural, constitui-se como um fenómeno social, na medida em que questiona os valores sociais e as identidades dos indivíduos. A música, além de potenciar a aquisição de cultura e de lazer, pode servir como uma ferramenta de integração social, determinando também diferenças psicológicas e socioculturais, o que, por sua vez, contribui para a criação de rótulos, conceitos, preconceitos e grupos de convivência.

A questão nº. 5 apresentou 16 atividades de tempos livres e solicitou aos inquiridos a atribuição de números, de 1 a 16, por ordem descendente de preferência.

De seguida serão apresentados os dados obtidos, expressos em sete tabelas, correspondendo cada uma delas a cada um dos sete alunos envolvidos nesta investigação. Além dos dados serem expressos em variáveis quantitativas, a mestrande recorreu ainda a uma escala de cores, possibilitando dessa forma uma melhor leitura e interpretação dos dados.

De 1 a 8 encontram-se as atividades de tempos livres mais apreciadas por cada um dos alunos e, pelo contrário, de 8 a 16 encontram-se as atividades menos apreciadas e portanto, menos realizadas pelos mesmos.

Atividades de tempos livres	Aluno 1
Tocar saxofone	1
Ouvir música	2
Cantar	3
Jogar futebol	4
Natação	5
Jogar no computador	6
Passear com amigos ou família	7
Ir ao cinema	8
Praticar ginástica	9
Ir às compras	10
Equitação	11
Dança	12
Ler	13
Escuteiros	14
Atletismo	15
<i>Karaté</i>	16

Tabela 32 - Atividades de tempos livres do "Aluno 1"

Atividades de tempos livres	Aluno 2
Jogar futebol	1
Passear com amigos ou família	2
Natação	3
Jogar no computador	4
Praticar ginástica	5
Ir ao cinema	6
Ouvir música	7
Cantar	8
Dança	9
Ir às compras	10
Tocar saxofone	11
Equitação	12
Atletismo	13
Ler	14
<i>Karaté</i>	15
Escuteiros	16

Tabela 33 - Atividades de tempos livres do "Aluno 2"

Atividades de tempos livres	Aluno 3
Cantar	1
Passear com amigos ou família	2
Tocar saxofone	3
Ouvir música	4
Ir ao cinema	5
Natação	6
Ir às compras	7
<i>Karaté</i>	8
Dança	9
Jogar no computador	10
Praticar ginástica	11
Jogar futebol	12
Ler	13
Atletismo	14
Escuteiros	15
Equitação	16

Tabela 34 - Atividades de tempos livres do "Aluno 3"

Atividades de tempos livres	Aluno 4
Jogar futebol	1
Praticar ginástica	2
Ouvir música	3
Tocar saxofone	4
Jogar no computador	5
Ir ao cinema	6
Equitação	7
Cantar	8
Dança	9
Natação	10
Passear com amigos ou família	11
Ir às compras	12
Ler	13
Atletismo	14
<i>Karaté</i>	15
Escuteiros	16

Tabela 35 - Atividades de tempos livres do "Aluno 4"

Atividades de tempos livres	Aluno 5
Ir às compras	1
Jogar futebol	2
Jogar no computador	3
Ir ao cinema	4
Natação	5
Passear com amigos ou família	6
Atletismo	7
Ouvir música	8
<i>Karaté</i>	9
Tocar saxofone	10
Ler	11
Escuteiros	12
Praticar ginástica	13
Equitação	14
Cantar	15
Dança	16

Tabela 36 - Atividades de tempos livres do "Aluno 5"

Atividades de tempos livres	Aluno 6
Jogar futebol	1
Ouvir música	2
Ir ao cinema	3
Equitação	4
<i>Karaté</i>	5
Tocar saxofone	6
Passear com amigos ou família	7
Jogar no computador	8
Natação	9
Cantar	10
Praticar ginástica	11
Dança	12
Atletismo	13
Ir às compras	14
Ler	15
Escuteiros	16

Tabela 37 - Atividades de tempos livres do "Aluno 6"

Atividades de tempos livres	Aluno 7
Jogar futebol	1
Praticar ginástica	2
Ouvir música	3
Jogar no computador	4
Natação	5
Ir ao cinema	6
Atletismo	7
Tocar saxofone	8
Cantar	9
Dança	10
Ir às compras	11
Equitação	12
<i>Karaté</i>	13
Escuteiros	14
Atletismo	15
Ler	16

Tabela 38 - Atividades de tempos livres do "Aluno 7"

Atividades/ Alunos	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7	Classificações totais
Cantar	3	8	1	8	15	10	9	54
Jogar futebol	4	1	12	1	2	1	1	22
Natação	5	3	6	10	5	9	5	43
Jogar no computador	6	4	10	5	3	8	4	40
Dança	12	9	9	9	16	12	10	77
<i>Karaté</i>	16	15	8	15	9	5	13	81
Passear com amigos ou família	7	2	2	11	6	7	7	42
Tocar saxofone	1	11	3	4	10	6	8	43
Ouvir música	2	7	4	3	8	2	3	29
Equitação	11	12	16	7	14	4	12	76
Ir ao cinema	8	6	5	6	4	3	6	38
Praticar ginástica	9	5	11	2	13	11	2	53
Ir às compras	10	10	7	12	1	14	11	65
Escuteiros	14	16	15	16	12	16	14	103
Atletismo	15	13	14	14	7	13	15	91
Ler	13	14	13	13	11	15	16	95

Tabela 39 - Atividades de tempos livres: preferências dos sete inquiridos

A tabela acima apresenta as preferências dos sete alunos em relação a cada atividade, bem como as classificações finais em relação a cada atividade.

Para uma melhor percepção da preferência dos alunos será apresentada uma tabela com as classificações finais, correspondendo os números mais baixos às atividades mais apreciadas e os números mais altos às atividades menos apreciadas, respetivamente.

Atividades de tempos livres	Preferência dos 7 alunos
Jogar Futebol	22
Ouvir música	29
Ir ao cinema	38
Jogar no computador	40
Passear com amigos ou família	42
Tocar saxofone	43
Natação	43
Praticar ginástica	53
Cantar	54
Ir às compras	65
Equitação	76
Dança	77
<i>Karaté</i>	81
Atletismo	91
Ler	95
Escuteiros	103

Tabela 40 - Atividades de tempos livres mais e menos apreciadas pelos inquiridos

Observando a tabela 40 é possível afirmar que jogar futebol, ouvir música, ir ao cinema, jogar no computador, passear com amigos ou família, tocar saxofone e praticar natação são as atividades de tempos livres mais apreciadas pelos alunos. Tocar saxofone e praticar natação registaram a mesma classificação final (43).

Frequentar os escuteiros é a atividade menos apreciada pelos alunos, seguindo-se a prática de leitura, o atletismo, o *karaté*, a dança, a equitação e ir às compras.

Praticar ginástica e cantar situam-se a meio da tabela, a cor amarela, o que indica tratar-se de atividades de “gosto neutro” ou “gosto intermédio”.

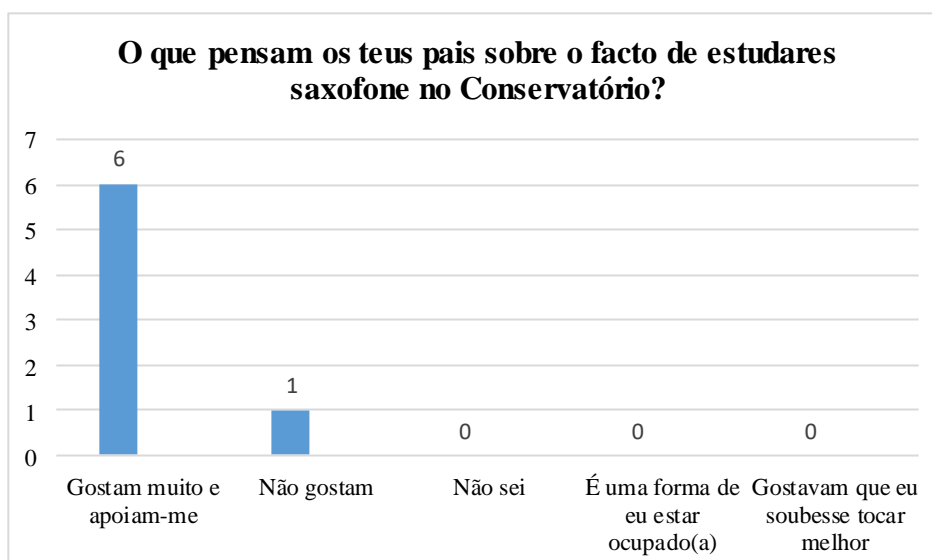


Gráfico 22 - "O que pensam os teus pais sobre o facto de estudares saxofone no Conservatório?"

A questão expressa no gráfico é muito relevante na medida em que o apoio dos pais tem uma forte influência na motivação extrínseca dos seus educandos.

Segundo os dados obtidos e expressos no gráfico acima, os pais dos alunos inquiridos gostam que os mesmos estudem saxofone. Dos sete inquiridos, apenas uma resposta foi negativa.

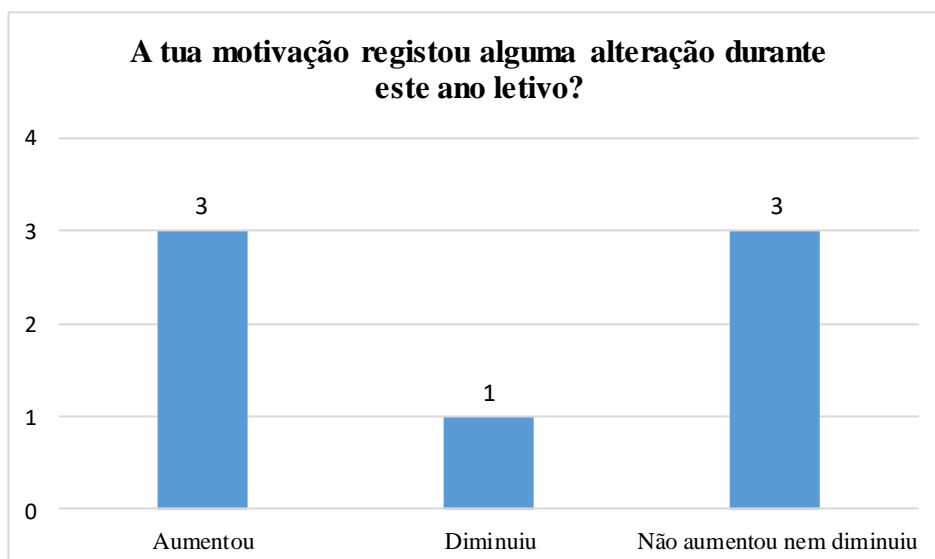


Gráfico 23 - Evolução da motivação durante o ano letivo

À questão “a tua motivação registou alguma alteração durante este ano letivo?” três alunos assinalaram a hipótese “aumentou”, três alunos assinalaram a hipótese “não aumentou nem diminuiu”, gerando assim uma situação de igualdade entre essas duas hipóteses, e apenas um assinalou a hipótese “diminuiu”.

O ideal seria que todos os alunos assinalassem a opção “aumentou”, contudo a mestrandia presumia que tal possibilidade era pouco provável. Ainda assim os resultados são positivos.

A questão nº. 8 teve como objetivo conhecer os dispositivos mais utilizados pelos alunos para ouvir música. À semelhança de procedimentos anteriores, serão apresentados os resultados obtidos de cada um dos sete alunos e posteriormente, serão expostos os mesmos resultados numa só tabela.

Dispositivos para ouvir música	Aluno 1
<i>Ipod</i>	1
<i>Tablet</i>	2
<i>CD's</i>	3
<i>Spotify</i>	4
<i>YouTube</i>	5
<i>Rádio Comercial</i>	6
<i>Cidade FM</i>	7
<i>RFM</i>	8
<i>Smooth FM</i>	9

Tabela 41 - Dispositivos utilizados pelo "Aluno 1" para ouvir música

Dispositivos para ouvir música	Aluno 2
<i>Cidade FM</i>	1
<i>Rádio Comercial</i>	2
<i>RFM</i>	3
<i>YouTube</i>	4
<i>Spotify</i>	5
<i>Telemóvel</i>	6

Tabela 42 - Dispositivos utilizados pelo "Aluno 2" para ouvir música

Dispositivos para ouvir música	Aluno 3
<i>Ipod</i>	1
<i>YouTube</i>	2
<i>Cidade FM</i>	3
<i>Rádio Comercial</i>	4
<i>RFM</i>	5
<i>Rádio PAX</i>	6

Tabela 43 - Dispositivos utilizados pelo "Aluno 3" para ouvir música

Dispositivos para ouvir música	Aluno 4
<i>Tablet</i>	1
<i>CD's</i>	2
<i>YouTube</i>	3
<i>Spotify</i>	4
<i>RFM</i>	5
<i>Cidade FM</i>	6
<i>Rádio Comercial</i>	7

Tabela 44 - Dispositivos utilizados pelo "Aluno 4" para ouvir música

Dispositivos para ouvir música	Aluno 5
<i>Telemóvel</i>	1
<i>YouTube</i>	2
<i>Spotify</i>	3
<i>Tablet</i>	4
<i>Cidade FM</i>	5

Tabela 45 - Dispositivos utilizados pelo "Aluno 5" para ouvir música

Dispositivos para ouvir música	Aluno 6
<i>Telemóvel</i>	1
<i>Ipod</i>	2
<i>Tablet</i>	3
<i>Mp 3</i>	4
<i>YouTube</i>	5
<i>Spotify</i>	6
<i>CD's</i>	7
<i>Cidade FM</i>	8
<i>Rádio Comercial</i>	9
<i>Smooth FM</i>	10

Tabela 46 - Dispositivos utilizados pelo "Aluno 6" para ouvir música

Dispositivos para ouvir música	Aluno 7
<i>Ipod</i>	1
<i>Telemóvel</i>	2
<i>Tablet</i>	3
<i>YouTube</i>	4
<i>Cidade FM</i>	5
<i>RFM</i>	6
<i>Renascença</i>	7
<i>Rádio Comercial</i>	8
<i>Smooth FM</i>	9

Tabela 47 - Dispositivos utilizados pelos "Aluno 7" para ouvir música

Dispositivos para ouvir música/Alunos	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7
<i>Cidade FM</i>	7	1	3	6	5	8	5
<i>Rádio Comercial</i>	6	2	4	7	0	9	8
<i>Antena 2</i>	0	0	0	0	0	0	0
<i>Smooth FM</i>	9	0	0	0	0	10	9
<i>M 80</i>	0	3	0	0	0	0	0
<i>RFM</i>	8	0	5	5	0	0	6
<i>Renascença</i>	0	0	0	0	0	0	7
<i>Rádio PAX</i>	0	0	6	0	0	0	0
<i>Spotify</i>	4	5	0	4	3	6	0
<i>YouTube</i>	5	4	2	3	2	5	4
<i>Kboing</i>	0	0	0	0	0	0	0
<i>Deezer</i>	0	0	0	0	0	0	0
<i>SoundCloud</i>	0	0	0	0	0	0	0
<i>CD's</i>	3	0	0	2	0	7	0
<i>Mp 3</i>	0	0	0	0	0	4	0
<i>Telemóvel</i>	0	6	0	0	1	1	2
<i>Ipod</i>	1	0	1	0	0	2	1
<i>Tablet</i>	2	0	0	1	4	3	3

Tabela 48 - Dispositivos para ouvir música utilizados e não utilizados pelos sete inquiridos

Observando a tabela pode deduzir-se que alguns dispositivos não são utilizados pelos inquiridos para ouvirem música, tais como a estação de rádio *Antena 2* e os sites *Kboing*, *Deezer* e *SoundCloud* (representados a cor cinzenta e com número zero na tabela acima).

Os dispositivos mais utilizados são o *YouTube*, o *Tablet*, o *Spotify*, o *Ipod* e o *Telemóvel*. Seguem-se as estações de rádio *Cidade FM*, *Rádio Comercial* e *RFM*.

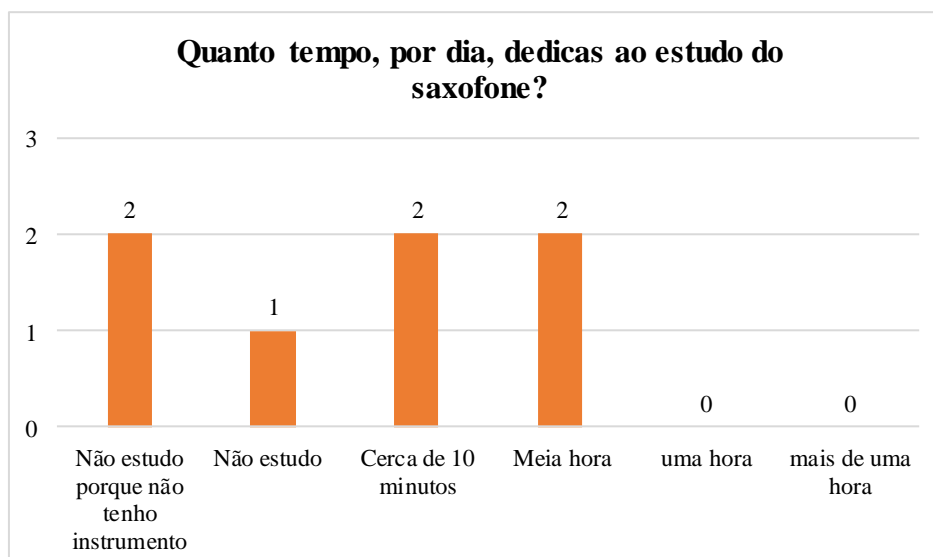


Gráfico 24 - Tempo de estudo dedicado ao saxofone diariamente

O gráfico acima expressa o tempo de estudo praticado pelos inquiridos (referente à questão nº. 9 do segundo questionário dirigido a alunos de 2º grau).

Do total de sete alunos (que responderam a este questionário), dois afirmam que não estudam porque não têm instrumento. Os alunos em questão possuem boquilha e palhetas e tocam com o saxofone do Conservatório. Existe a possibilidade de se dirigirem a esta instituição para poderem estudar, de acordo com a disponibilidade horária que têm, no entanto, não o fazem.

As opções “cerca de 10 minutos” e “meia hora” foram assinaladas por dois alunos. A opção “não estudo” foi assinalada por um aluno.

Os resultados expressos no gráfico indicam que os inquiridos não têm hábitos de estudo, o que vem reforçar a opinião da mestrandia acerca dos principais motivos que levam estes alunos ao Conservatório serem a possibilidade de conviverem com os colegas e porque os pais querem que eles estudem música (gráfico nº. 21).

A ¹⁹aula de saxofone é o momento onde verdadeiramente tocam e estudam mais tempo seguido.

¹⁹ Semanalmente, às terças-feiras na sede do Conservatório, em Beja.

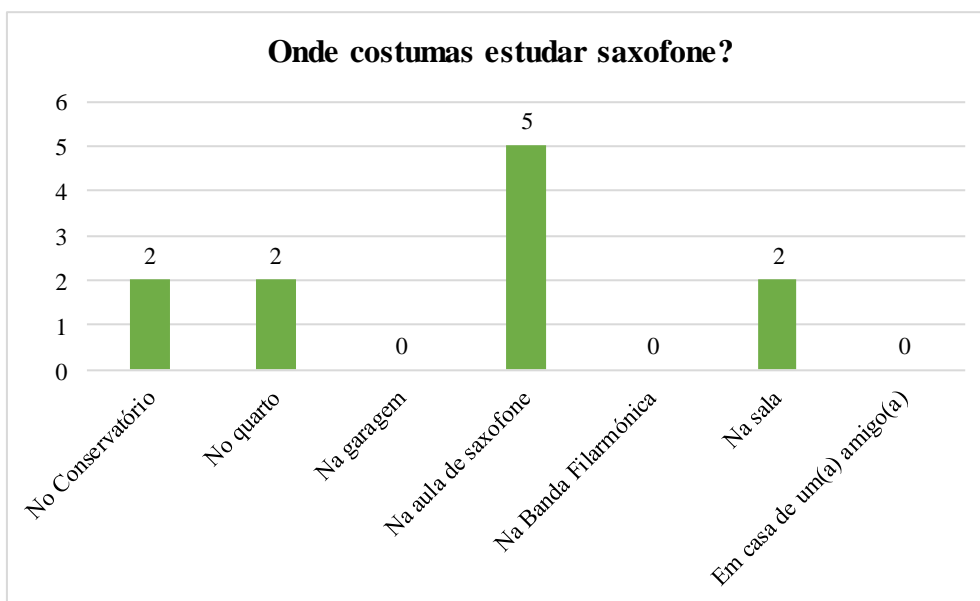


Gráfico 25 - Lugares de estudo

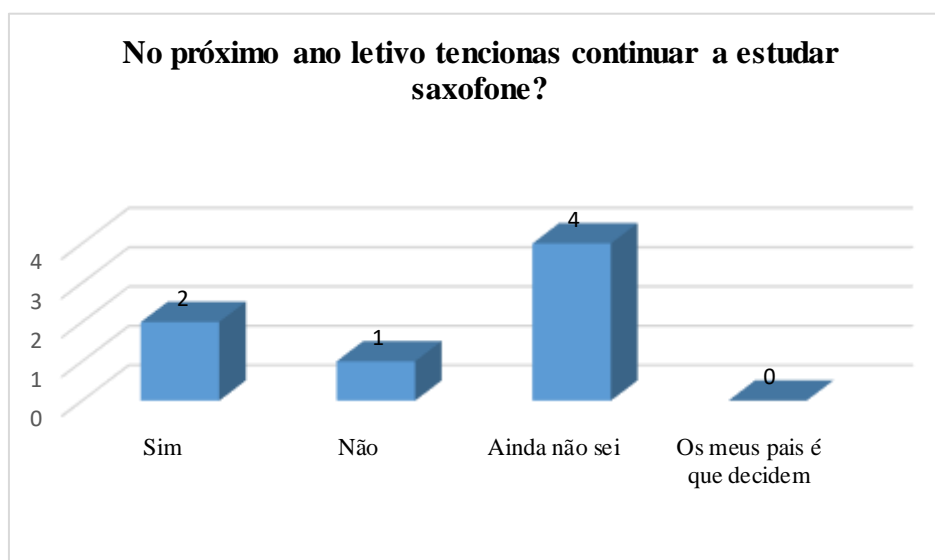


Gráfico 26 - "No próximo ano letivo tencionas continuar a estudar saxofone?"

O gráfico 25 vem reforçar os dados obtidos e expressos no gráfico anterior. De sete inquiridos, cinco admitem estudar saxofone na própria aula. Nesta questão alguns alunos assinalaram mais do que uma opção.

De acordo com os dados expressos no gráfico 26 apenas dois alunos revelam vontade em continuar a estudar saxofone. Um aluno assinalou a resposta “não” e os restantes quatro afirmam ainda não saberem.

6. Gravações

As ²⁰gravações aos alunos, no decorrer das aulas de saxofone, constituíram uma etapa importante do estudo empírico, pois, permitiram um conhecimento e reflexão alargados acerca da prática docente perante uma amostra de alunos com baixos níveis de motivação.

No entanto, as gravações efetuadas não se mostraram muito significativas de acordo com a temática em estudo. Nem sempre foi possível verificar evolução de uma aula para outra.

As aulas decorreram com normalidade, sem que o facto de a estagiária estar a gravar atrapalhasse os alunos ou o professor.

Os dados recolhidos, através das gravações, serão sinteticamente apresentados de seguida. Os ficheiros áudio serão reunidos num *CD* que virá em anexo ao relatório.

Alunos (2º grau)	Data e local de gravação	Ficheiros de áudio	Conteúdos	Considerações
Aluno “C”	2 de Maio de 2017; Sede do CRBA em Beja.	<i>Recording201705 02_005</i>	Escala de si bemol maior	Afinação instável; Articulação das notas com a garganta; Pulsação instável.
		<i>Recording201705 02_006</i>		
		<i>Recording201705 02_007</i>	Arpejo de si bemol maior	Dúvidas nas notas do arpejo. Afinação e articulação muito instáveis.
		<i>Recording201705 02_009</i>	Peça <i>Young at Heart</i>	Muitas dificuldades na leitura da peça.
Aluno “H”	2 de Maio de 2017; Sede do CRBA em Beja.	<i>Recording201705 02_011</i>	Escala de si bemol maior	Execução da escala sem grandes dificuldades.
		<i>Recording201705 02_012</i>		
		<i>Recording201705 02_013</i>	Arpejo de si bemol maior	Dificuldade na execução da nota si bemol grave.

²⁰ Essas gravações foram realizadas com o consentimento prévio dos Encarregados de Educação e constituem unicamente um registo sonoro (não havendo portanto, captação de imagem).

		<i>Recording201705 02_014</i>	Estudo n°. 106 de <i>Universal Method – Paul de Ville</i>	Pulsação instável. Dificuldade na execução de notas graves (no final do exercício).
Aluno “M”	2 de Maio de 2017; Sede do CRBA em Beja.	<i>2017_05_02_08_58_10</i>	Peça <i>March</i>	Dificuldade em respeitar a articulação da peça. Dificuldade ao nível da leitura rítmica e melódica.
Aluno “R”	2 de Maio de 2017; Sede do CRBA em Beja.	<i>Recording201705 02_001</i>	Escala de si bemol maior	Afinação instável; Articulação das notas com a garganta; Pulsação instável.
		<i>Recording201705 02_002</i>		
		<i>Recording201705 02_003</i>	Estudo n°. 54 de <i>Universal Method – Paul de Ville</i>	Pulsação muito instável; Dificuldades de leitura (rítmica e melódica);
		<i>Recording201705 02_004</i>	Peça <i>Shaker Melody</i>	Dificuldade em manter a pulsação e no controlo sonoro (embocadura, respiração e articulação).
Aluno “V”	2 de Maio de 2017; Sede do CRBA em Beja.	<i>Recording201705 02_015</i>	Estudo n°. 77 de <i>Universal Method – Paul de Ville</i>	Muita dificuldade na leitura rítmica do estudo.
		<i>Recording201705 02_016</i>	Peça <i>Troika</i>	Pulsação instável.

Alunos (2º grau)	Data e local de gravação	Ficheiros de áudio	Conteúdos	Considerações
Aluno “H”	9 de Maio de 2017; Sede do CRBA em Beja.	2017_05_09_10_39 _17	Escala de sol menor natural	Notou-se alguma hesitação em relação à tonalidade proposta, sobretudo na escala melódica.
		2017_05_09_10_41 _39		
		2017_05_09_10_42 _56	Escala de sol menor harmónica	
		2017_05_09_10_44 _31	Escala de sol menor melódica	
		2017_05_09_10_46 _26		
		2017_05_09_10_48 _05		
	Recording20170509 _001	Estudo nº. 106 de <i>Univesal Method - Paul de Ville</i>	Registou-se evolução em relação ao dia 2 de Maio. O aluno conseguiu executar o estudo com mais fluência e agilidade. Houve evolução no controlo de registos e na resistência (gestão do ar).	
	Recording20170509 _002			
	Recording20170509 _003	Estudo nº. 107 de <i>Universal Method - Paul de Ville</i>	Pulsação instável. Dificuldade em respeitar a articulação indicada. Hesitações na leitura melódica.	
	Recording20170509 _004	Peça <i>Banana Rag</i>	Dificuldade em tocar com o acompanhamento (em <i>CD</i>).	
Recording20170509 _005	Peça: “Young at Heart”	Assinalaram-se apenas alguns momentos de descoordenação com o acompanhamento.		
Recording20170509 _006				
Aluno “M”	9 de Maio de 2017;	2017_05_09_08_59 _51	Escala de sol menor natural	Dificuldade em recordar as alterações

	Sede do CRBA em Beja.			da escala.
		2017_05_09_09_03_04	Escala de sol menor harmónica	Dificuldade na articulação e controlo sonoro (envolvendo embocadura, articulação e respiração).
		2017_05_09_09_09_58	Escala de sol menor melódica	Dificuldade em recordar as alterações da escala.
		2017_05_09_09_11_06	Escala de sol menor melódica e Arpejo de sol menor	
		2017_05_09_09_12_51	Estudo n.º. 60 de <i>Method Universal - Paul de Ville</i>	Muitas hesitações na leitura melódica.
		2017_05_09_09_15_24		Respirações em momentos inapropriados e dificuldade em gerir o ar inspirado.
		2017_05_09_09_19_27	Peça <i>March</i>	Não se registou evolução em relação à aula passada (dia 2 de Maio). O aluno revelou hesitação ao nível da leitura rítmica e melódica da peça.
Aluno "V"	9 de Maio de 2017;	2017_05_09_11_17_20	Escala de sol menor harmónica	Muitas hesitações.
		2017_05_09_11_19_01	Escala de sol menor melódica	Dificuldade em recordar as alterações da escala.
	2017_05_09_11_19_07			
	2017_05_09_11_23_54	Peça <i>Troika</i>	Dificuldade em tocar simultaneamente com o acompanhamento	
	2017_05_09_11_27_55			
	Sede do CRBA em Beja.			

Alunos (2º grau)	Data e local de gravação	Ficheiros de áudio	Conteúdos	Considerações
Aluno “H”	16 de Maio de 2017;	<i>Recording201705 16-008</i>	Estudo nº. 106 de <i>Universal Method – Paul de Ville</i>	Registou-se uma melhoria significativa em relação à aula anterior (de 9 de Maio).
		<i>Recording201705 16-009</i>		
	Sede do CRBA em Beja.	<i>Recording201705 16-010</i>	Peça <i>Banana Rag</i>	Dificuldade em tocar com o acompanhamento.
Aluno “M”	16 de Maio de 2017;	<i>Recording201705 16_004</i>	Estudo nº. 62 de <i>Universal Method – Paul de Ville</i>	Muitas dificuldades na leitura e na emissão sonora.
		<i>Recording201705 16_005</i>		Peça <i>March</i>
Aluno “R”	16 de Maio de 2017;	<i>Recording201705 16_001</i>	Peça <i>Shaker Melody</i>	Pouca evolução. O aluno demonstrou dificuldade em tocar com o áudio (acompanhamento) e respeitar a pulsação durante toda a peça.
Aluno “V”	16 de Maio de 2017;	<i>Recording201705 16_006</i>	Estudo nº. 77 de <i>Universal Method – Paul de Ville</i>	Muitas hesitações rítmicas. Dificuldades na articulação e na gestão do ar inspirado.
		<i>Recording201705 16_007</i>		Peça <i>Troika</i>

Alunos (2º grau)	Data e local de gravação	Ficheiros de áudio	Conteúdos	Considerações
Aluno “H”	30 de Maio de 2017; Sede do CRBA em Beja.	<i>Recording201705 30_002</i>	Escala de si bemol maior	Pulsação instável. Articulação com a garganta.
		<i>Recording201705 30_004</i>	Escala de sol menor natural	Hesitações em relação a esta tonalidade.
		<i>Recording201705 30_008</i>	Estudo nº. 108 de <i>Universal Method – Paul de Ville</i>	Instabilidade no controlo sonoro e na pulsação.
		<i>Recording201705 30_009</i>	Estudo nº. 109 de <i>Universal Method – Paul de Ville.</i>	Dificuldade em respeitar a articulação indicada.
		<i>Recording201705 30_010</i>	Peça <i>Banana Rag</i>	O aluno mostrou maior segurança e fluência ao executar a peça.
Aluno “R”	30 de Maio de 2017; Sede do CRBA em Beja.	<i>Recording201705 30_001</i>	Peça <i>March</i>	Maior fluência. Permaneceram ainda algumas falhas de articulação.
Aluno “V”	30 de Maio de 2017; Sede do CRBA em Beja.	<i>Recording201705 30_014</i>	Estudo nº. 77 de <i>Universal Method – Paul de Ville.</i>	Não houve qualquer evolução.
		<i>Recording201705 30_015</i>	Estudo nº. 78 de <i>Universal Method – Paul de Ville.</i>	O aluno revelou muitas hesitações na leitura do estudo.
		<i>Recording201705 30_017</i>	Peça <i>Troika</i>	Registou-se maior fluência e segurança, o que permitiu tocar em simultâneo com o acompanhamento sem grandes hesitações.

7. Conclusão

A PES foi sem dúvida, uma experiência enriquecedora. Possibilitou à mestranda um amplo leque de observação, reflexão e investigação acerca das metodologias de ensino de acordo com as facilidades, dificuldades, motivação e desmotivação dos alunos.

A motivação pode ser considerada um dos fatores mais influentes no sucesso da aprendizagem musical. Motivação define-se num estado interior que estimula, direciona e mantém um comportamento. Uma vez que o ensino da música é de frequência opcional, é muito importante que os alunos se sintam motivados. É crucial o equilíbrio entre determinada tarefa a realizar e as competências do aluno, impedindo dessa forma que o aluno se desinteresse por uma tarefa que seja demasiado fácil ou demasiado difícil.

Uma prática pedagógica de saxofone a pares (aula repartida por dois alunos do mesmo nível de ensino) poderá dar um forte contributo na evolução e no desenvolvimento motivacional de cada aluno. A interação, entreajuda, amizade e disciplina, são fatores que não só contribuem para superar dificuldades mas também para a construção de novos conhecimentos e capacidades, alicerçados a uma maior motivação para a prática instrumental.

As aulas partilhadas possibilitam também a realização de música de câmara que, por sua vez, permite trabalhar aspetos práticos e teóricos com ambos os alunos ao mesmo tempo.

O professor tem um papel fundamental no sucesso dos alunos, por isso, deverá adaptar-se às necessidades dos mesmos. A atividade docente deve desenvolver-se num contínuo processo de análise reflexiva.

Através da realização do estágio e da investigação levada a cabo, a mestranda procurou perceber se a interação e entreajuda entre os alunos em sala de aula facilita a aquisição de conhecimentos e a motivação para estudar que, por sua vez, possibilitem a evolução de cada aluno no seu percurso musical, nomeadamente no saxofone. Foram realizados dois questionários, dirigidos aos alunos de saxofone, procurando conhecer a importância que a música tem no dia a dia dos inquiridos, conhecer as suas motivações para estudar saxofone, perceber se consideram as aulas a pares como benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e se essas aulas interferem com a

motivação para estudar, para tocar em grupo e individualmente. A mestranda procurou também conhecer (através de um questionário de resposta aberta) a opinião do Orientador Cooperante acerca do modelo de aula partilhada e realizou gravações áudio, por forma a testar a evolução, em termos práticos e técnicos, dos alunos envolvidos.

Os dados obtidos revelam que os inquiridos preferem a aula partilhada, sentem-se mais motivados do que em aulas individuais, gostam de tocar música de câmara e consideram ainda que os conselhos/críticas que o professor dirige á performance do/a colega (com quem partilham a aula) são úteis para eles próprios.

O orientador cooperante afirmou (no questionário) que as aulas a pares contribuem para que os alunos criem fortes elos de amizade entre si, possibilitam momentos de estudo em conjunto e ainda a realização de música de câmara.

O segundo questionário dirigido a alunos foi aplicado a sete alunos de 2º grau, sendo este o grupo de alunos mais significativo de acordo com a temática em estudo. A mestranda pretendeu conhecer a importância que a música desempenha no dia a dia desses alunos e o que os leva a estudar saxofone no Conservatório.

Os resultados obtidos mostram que os inquiridos apreciam os géneros musicais *hip hop*, *rock*, *rap*, *pop*, *kizomba* e *Jazz*. Pelo contrário, os géneros que menos apreciam são a música erudita, *R&B*, bossa Nova, música tradicional, reggae, *kuduro* e *Jazz*.

Nesse segundo questionário também foi possível apurar que os principais motivos que levam os alunos ao Conservatório são a possibilidade de conviver com os amigos, os estímulos que recebem por parte dos pais ou de outros familiares e ainda o gosto pelo saxofone.

Os inquiridos não têm hábitos de estudo. O tempo máximo de estudo, de acordo com os dados obtidos, é de meia hora, seguindo-se a opção “cerca de dez minutos” e ainda “não estudo porque não tenho instrumento”. A aula de saxofone constitui para a maioria dos inquiridos, o momento onde tocam mais tempo seguido e onde acabam também por estudar.

As gravações áudio não revelaram dados significativos, pois nem sempre se registou evolução semana após semana. No entanto, permitiram rever os momentos captados e refletir acerca da prática docente perante uma amostra de alunos com baixos níveis de motivação.

Em smula conclusiva,  de referir que a realizao do estágio ofereceu ferramentas essenciais na relao professor aluno. A investigao, levada a cabo permitiu desenvolver conhecimentos sobre as orientaes motivacionais que envolvem os alunos na aprendizagem musical e, ao mesmo tempo, desenvolver estratégias promotoras de maior empenho nas tarefas, maior motivao intrnseca e criao de uma slida relao pedaggica e humana com os alunos.

Futuramente será pertinente a realizao de estudos semelhantes, com amostras mais representativas que permitam aferir outros possveis resultados.

8. Referências Bibliográficas

8.1 Legislação

1ª Série do Diário da República, nº. 146 de 30 de Julho de 2012.

1ª Série do Diário da República, nº. 213 de 4 de Novembro de 2003.

1ª Série do Diário da República, nº 254 de 30 de Dezembro de 2015.

8.2 Livros e Artigos

Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioural change. *Psychological review*, 84, pp. 191-215.

Birou, A. (1978). *Dicionário das Ciências Sociais*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 4ª edição.

Bogdan, R. and Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Bzuneck, J.A. (2001). A motivação dos alunos: Aspectos Introdutórios. In E. Boruchovitch & J.A. Bzuneck (Eds.), *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea*. Pp. 9-36. Petrópolis: Vozes.

Ceballos, M. A. J. (2002). “La clase colectiva de instrumento en el Grado elemental”. *Música y educación*. 51, pp. 54-60.

Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow: The psychology of optimal experience*. New York: HarperCollins Publishers.

Dweck, C.S., & Leggett, E.L. (1988). A social cognitive approach to motivation and personality. *Psychological Review*, 95, pp. 256 – 273.

Eccles, J. (1983). Expectancies, values and academic behaviours. In J.T. Spence (Ed.), *Achievement and achievement motives*. Pp.75-146. San Francisco: Freeman.

Escoriza, J.N. (1998). *Conocimiento psicológico y conceptualización de las dificultades de aprendizaje*. Barcelona: Universitat de Barcelona.

- Fão, A. (2010). *Teoria Musical – 1ª e 2ª partes*. Lisboa: CNM – Companhia Nacional de Música.
- Hallam, S. (2010). Listening. In S. Hallam, & A. Creech, (Eds.). *Achievements, analysis and aspirations*. London: Institute of Education.
- Lemos, M. (2005). Motivação e aprendizagem. In G.L. Miranda & S. Bahia (Orgs), *Psicologia da Educação: Temas de Desenvolvimento, aprendizagem e ensino*, pp.197-231. Lisboa: Relógio d'Água Editores;
- Mantel, G. (2010). *Interpretación: del texto al sonido*. Madrid: Editora: Alianza Música.
- Nuttin, J. (1985). *Theorie de la motivation humaine*. Paris: PUF.
- Pais, J. M. (1993). *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Perrenoud, P. (1993). *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Pilette, N. (2013). *Aprendizagem, Teoria e Prática*. São Paulo: Editora Contexto.
- Ribeiro, A. (2013) - *O Ensino da Música em Regime Articulado*. Tese de Doutoramento não publicada. Braga: Universidade do Minho.
- Sloboda, J. A. (2008). *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Londrina: Eduel.
- Sousa, M J. & Baptista, C. S. (2010). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. 4ª. Edição. Lisboa: PACTOR – Edições de Ciências Sociais e Política Contemporânea.
- Suzuki S. (2004). *Educados con amor: El método Clásico de la Educación del talento*. Miami: SummyBirchard.

8.3 Recursos Disponíveis na Internet

- Andrade, A.L. M. S. (s/d). A Idade do Ferro. *InfoEscola*. Acedido a 03/03/2017. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/idade-do-ferro/>.

- Barradas, J. M. R. & Dilema, M. (s/d). Projeto Educativo 2015-2018. *Conservatório Regional do Baixo Alentejo*. Beja. Acedido a 20/11/2016. Disponível em: http://crba.edu.pt/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=57&Itemid=66.
- Cambridge Dictionary. (2007). *Masterclass*. Acedido a 30/03/2017. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/masterclass>.
- Cerqueira, D.L. & Zoral, R. C. & Augusto G. (2012). Considerações sobre a aprendizagem da performance musical. *Per musi*, 26. Acedido a 18/11/2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992012000200010.
- Conservatório Regional do Baixo Alentejo. (s/d). *Educação e Ensino*. Acedido a 20/11/2016. Disponível em: http://crba.edu.pt/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=90.
- Conservatório Regional do Baixo Alentejo. (s/d). *História de um Percurso*. Acedido a 20/11/2016. Disponível em: http://crba.edu.pt/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=50&Itemid=61.
- Conservatório Regional do Baixo Alentejo. (s/d). *Projeto Educativo*. Acedido a 21/11/2016. Disponível em: http://crba.edu.pt/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=57&Itemid=66.
- Câmara Municipal de Beja, (2011). *Beja – Capital da Qualidade de Vida*. Acedido a 26/12/2016. Disponível em: <http://www.cm-beja.pt/viewcidade.do2?numero=1995>.
- Câmara Municipal de Beja, (2011). *História da Cidade*. Acedido a 26/12/2016. Disponível em: <http://www.cm-beja.pt/viewcidade.do2?numero=1266>.
- Eloi, J. (2012). Aprendizagem: 3 Regras para uma Estratégia Eficaz. *Psicologia Free*. Acedido a 2/03/2017. Disponível em: http://www.psicologiafree.com/conselhos_praticos/aprendizagem-3-regras-de-uma-estrategia-eficaz/#.

- Martins, J. A.O., (s/d). O Método Da Capo: Banda de música, educação, sociologia e pontos de convergência. *Musifal*. Pp. 10-13. Brasil: Universidade Federal de Alagoas. Acedido a 20/11/2016. Disponível em:
<http://www.revista.ufal.br/musifal/o%20m%C3%A9todo%20da%20Capo.pdf>.
- Ramos, T. D. M. (2012). *Audição e imitação como estratégias de aprendizagem de um instrumento*. Dissertação de mestrado não publicada. Aveiro: Universidade de Aveiro. Acedido a 13/05/2017. Disponível em:
https://ria.ua.pt/bitstream/10773/10157/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Teresa%20Ramos.pdf.
- Santiago, D. (1995). As Oficinas de Piano em Grupo da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, *Revista da ABEM*, pp. 74-78. Acedido a 1/05/2017. Disponível em:
http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed2/artigo_8.pdf.
- Soares, M. (2010) Aulas de Instrumentos Musicais em Grupo: Uma Proposta a Partir do Conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky. *Monografia.não publicada*, pp. 18-35. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Acedido a 13/06/2017. Disponível em:
<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/maurosoares.pdf>.
- Swanwick, K. (s/d). Ensino Instrumental enquanto ensino de música. *Atravez – Associação Artístico Cultural*. Acedido a 30/12/2016. Disponível em:
<http://docslide.com.br/documents/swanwick-ensino-instrumental-enquanto-ensino-de-musica-1.html>.
- Thomas, P. (s/d). Saxophone Vibrato. *Taming the Saxophone*. Acedido a 20/03/2017. Disponível em: <https://tamingthesaxophone.com/saxophone-vibrato>.
- Oliveira, V. P. (2012). A influência do gosto musical no processo de construção da identidade na juventude. *O Portal dos Psicólogos*, pp. 3-9. Acedido a 5/06/2017. Disponível em: www.psicologia.pt/artigos/textos/A0661.pdf.

8.4 Material Pedagógico

8.4.1 Estudos

Lacour, G. (1989). *50 Études Faciles et Progressives pour saxophone*. Paris: Gérard Billaudot Editeur.

Mule, M. (s/d). *Dix huit Exercises ou Études pour tous les saxofones d'après Berbiguier*. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Marienthal's, E. (s/d). *Comprehensive Jazz Studies & Exercises for all instruments*. Los Angeles: Warner Bros Publications.

Prati, H. (1988). *23 Mini – Puzzles, Études techniques pour jeunes saxophonistes*. Paris: Gérard Billaudot Editeur.

Prati, H. (s/d). *L'alphabet du Saxophoniste - Méthode pour débutants*. Paris: Gérard Billaudot Editeur

Mule, M. (s/d). *Dix huit Exercises ou Études*. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Ville, P. (1964). *Universal Method for the Saxophone*. New York: The World's Edition.

Mule, M. (s/d). *Quarante huit Études pour tous les saxophones*. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Klosé, H. (s/d). *25 Daily Exercises for saxophone*. New York: Published by Carl Fischer Inc.

8.4.2 Peças

Boosey & Hawkes. (s/d). *Grade by Grade Alto Saxophone. The complete resource for the grade 2 saxophonist*.

Beethoven, L.V. (1823). *Hino da Alegria - Arr. Carlos Amarelinho*.

Horner, J. (1997). *Titanic – Arr. Carlos Amarelinho*.

Descohecido. (s/d). Auld Lang Syne.

Naulais, J. (s/d). I'll cal you. Saxophone alto and piano.

Bozza, E. (s/d). Petite Gavote. Pour saxophone alto et piano. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Leclair, J. M. (1939). Aria. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Leclair, J. (s/d). Adagio e Aria. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Delage, J. (s/d). Sentimental Sax. Paris: Gérard Billaudot Editeur.

Weber. (1939). Petite Valse et Tyrolienne. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Singelée, J. B. (s/d). 3ème Solo de Concert, Opus 83.

Soldh, A. (s/d). Bourré Scandinave. Saxophone alto et piano. Paris: Gérard Billaudot Editeur.

Martin, G. (s/d). 5 Confidences. Saxophone alto et piano. Paris: Gérard Billaudot Editeur.

Leclair, Jean. (s/d). Musette. Paris: Éditeur Eschig.

Ameller, A. (1971). Point au Pic. Saxophone alto et piano. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Wilson, J. (s/d). Arioso. Saxploration for saxophone with piano accompaniment. Grade easy – medium.

Rueff, J. (1922). Chanson et Passepied, Opus 16, Saxofone alto e Piano. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Albeniz, I. (s/d). Chant d'amour. Saxophone alto et piano. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Bozza, E. (s/d). Aria. Saxophone alto et piano. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Binge, R. (1969). Concerto para Saxofone alto e Orquestra. Londres: Josef Weinberger Ltd.

Planel, R. (s/d). Suite Romantique. Saxophone alto et piano. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Grovez, G. (s/d). Sarabande et Allegro. Saxophone alto et piano. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

9. Anexos

	Páginas
Diário da República, 1ª. Série, nº. 146 de 30 de Julho de 2012	123
Diário da República, 1ª. Série, nº. 213 de 4 de Novembro de 2013	136
Diário da República, 1ª. Série, nº. 254 de 30 de Dezembro de 2015	139
Carta enviada à Direção do CRBA	141
Resposta do CRBA ao pedido de autorização para a realização de investigação.....	143
Pedido de autorização aos Encarregados de Educação	144
Inquérito por questionário	145
Autorizações obtidas pelos Encarregados de Educação	148
Respostas obtidas pelos alunos	152
Questionário dirigido ao Orientador Cooperante	185
Respostas obtidas pelo Orientador Cooperante	191
Segundo questionário dirigido a alunos	197
Respostas obtidas pelos alunos	203
CD com os ficheiros das gravações efetuadas aos alunos de 2º grau	238

3916

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Decreto do Presidente da República n.º 107/2012

de 30 de julho

O Presidente da República decreta, nos termos do artigo 133.º, alínea *b*), da Constituição, o seguinte:

É fixado, de harmonia com o artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 267/80, de 8 de agosto, na redação dada pela Lei Orgânica n.º 2/2000, de 14 de julho, o dia 14 de outubro de 2012 para a eleição dos deputados à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Assinado em 25 de julho de 2012.

Publique-se.

O Presidente da República, ANÍBAL CAVACO SILVA.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Portaria n.º 225/2012

de 30 de julho

O Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do ensino básico, reforçando, entre outros aspetos, a autonomia pedagógica e organizativa das escolas. Introduziu-se uma maior flexibilidade na organização das atividades letivas, designadamente na definição da duração, no tempo a atribuir a cada disciplina, dentro de limites estabelecidos — um mínimo por disciplina e um total de carga curricular a cumprir.

Importa então harmonizar, em conformidade, os planos de estudo dos cursos de ensino artístico especializado de nível básico, criados pela Portaria n.º 691/2009, de 25 de junho, alterada pela Portaria n.º 267/2011, de 15 de setembro, de forma a valorizar a especificidade curricular do ensino artístico especializado, assegurando uma carga horária equilibrada na qual, progressivamente, predomine a componente artística especializada.

Assim:

Ao abrigo do n.º 2 dos artigos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º, todos do Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 352/93, de 7 de outubro, e pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, dos artigos 1.º, 11.º e 13.º do Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, e do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, manda o Governo, pela Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, o seguinte:

Artigo 1.º

Objeto e âmbito

1 — O presente diploma cria o Curso Básico de Dança, o Curso Básico de Música e o Curso Básico de Canto Gregoriano dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e aprova os respetivos planos de estudo, constantes dos anexos I a VI da presente portaria, do qual fazem parte integrante.

2 — O presente diploma estabelece ainda o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos referidos no número anterior, bem como o regime de organização das iniciações em Dança e em Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

3 — As disposições constantes no presente diploma aplicam-se aos estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo.

Artigo 2.º

Organização do currículo

1 — Os planos de estudo integram:

- a) Áreas disciplinares e disciplinas de formação geral, de acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que visam contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos;
- b) Áreas disciplinares e disciplinas de formação vocacional que visam desenvolver o conjunto de conhecimentos a adquirir e capacidades a desenvolver inerentes à especificidade do curso em que se insere;
- c) Carga horária semanal mínima de cada uma das disciplinas;
- d) Carga horária total a cumprir.

2 — Nos cursos básicos da área da Música são ministrados os instrumentos que constam do anexo VII da presente portaria, da qual faz parte integrante, sem prejuízo de outros poderem vir a ser lecionados, na sequência de proposta devidamente fundamentada formulada pelos estabelecimentos de ensino e homologada pelo membro do Governo responsável pela área da educação.

3 — Nos termos do disposto nas alíneas *b*) e *c*) do n.º 7 do artigo 9.º, e no âmbito da disciplina de Instrumento pode igualmente ser lecionado Canto.

4 — As cargas horárias dos planos de estudo são estabelecidas em função da natureza das disciplinas e das condições existentes na escola, em conformidade com o disposto nos anexos I a VI.

5 — Os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver, no âmbito das componentes do currículo previstas na alínea *a*) do n.º 1, têm como referência os programas e as metas curriculares das disciplinas e áreas disciplinares em vigor para o ensino básico geral.

6 — Os programas e as metas curriculares das disciplinas que integram a componente de formação vocacional, à exceção da disciplina de Oferta Complementar, são homologados por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

Artigo 3.º

Organização das iniciações no 1.º ciclo

1 — As iniciações em Dança e em Música destinam-se a alunos que frequentem o 1.º ciclo do ensino básico e têm uma duração global mínima de 135 minutos semanais.

2 — As iniciações em Dança integram disciplinas de conjunto como Técnica de Dança Clássica, Técnica de Dança Contemporânea e ou Dança Criativa.

3 — As iniciações em Música integram disciplinas de conjunto como Classes de Conjunto e Formação Musical e a disciplina de Instrumento, esta última com a duração mínima de 45 minutos, lecionada individualmente ou em grupos que não excedam os quatro alunos.

Artigo 4.º

Regimes de frequência

1 — Os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano são frequentados em regime integrado, num

estabelecimento de ensino, ou em regime articulado, em dois estabelecimentos de ensino.

2 — Os Cursos Básicos de Música e de Canto Gregoriano podem ainda ser frequentados em regime supletivo, num estabelecimento de ensino, sendo a sua frequência restrita à componente de formação vocacional dos planos de estudo constantes dos anexos III a VI da presente portaria, da qual fazem parte integrante.

3 — Para efeitos do número anterior, é aplicada a tabela de correspondência entre o ano de escolaridade dos Cursos Básicos de Música e de Canto Gregoriano e o grau das disciplinas da componente de formação vocacional que integra os respetivos planos de estudo constante do anexo VIII à presente portaria, da qual faz parte integrante.

Artigo 5.º

Gestão do currículo

1 — Ao abrigo da sua autonomia as escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais conveniente, desde que respeitem as cargas horárias semanais, constantes dos anexos I a VI, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2 — A organização dos planos de estudo obedece às seguintes regras de gestão de tempos letivos:

a) O tempo de reforço semanal de 45 minutos, de aplicação facultativa na área disciplinar de formação vocacional, pode ser utilizado em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas e gerido por período letivo;

b) Os tempos apresentados para as áreas disciplinares e ou disciplinas não vocacionais correspondem, salvo no que respeita à disciplina de Educação Moral e Religiosa, a tempos mínimos semanais;

c) Não podem ser aplicados apenas os mínimos, em simultâneo, em todas as áreas disciplinares e disciplinas, abrangidas pela alínea anterior, sem prejuízo de poderem ser feitos ajustes de compensação entre semanas;

d) Os ajustes de tempo que venham a ser necessários nas áreas disciplinares e ou disciplinas abrangidas pelas alíneas anteriores de modo a cumprir o total de tempo mínimo definido nos planos de estudo é determinado pela escola de ensino básico geral, quando o curso seja frequentado em regime articulado.

Artigo 6.º

Oferta Complementar

1 — Na componente de formação vocacional dos 2.º e 3.º ciclos do Curso Básico de Dança e do 3.º ciclo do Curso Básico de Música é dada às escolas de ensino artístico especializado a possibilidade de criarem disciplinas de Oferta Complementar, que podem ser anuais, bienais ou trienais.

2 — As disciplinas de Oferta Complementar anuais e bienais podem, consoante as suas características e a sua integração no currículo, ser lecionadas em qualquer dos anos de escolaridade do ciclo em que se integram.

3 — As disciplinas criadas devem ser harmonizadas com o projeto curricular de escola, integrado no respetivo projeto educativo, e ter uma natureza complementar relativamente às outras disciplinas da componente de formação vocacional do plano de estudo.

4 — As escolas devem informar a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P. (ANQEP, I. P.), da proposta de disciplinas de Oferta Complementar que

pretendem oferecer, nos termos e condições constantes de orientações a transmitir por aquele organismo.

Artigo 7.º

Matrícula e renovação de matrícula

1 — A matrícula e sua renovação nos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano regem-se pelas disposições aplicáveis ao ensino básico geral, com as especificidades constantes da presente portaria.

2 — Considera-se matrícula o ingresso pela primeira vez no Curso Básico de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano, bem como aquele que é efetuado após um ou mais anos sem que o aluno tenha efetuado a renovação da matrícula.

a) — A matrícula num dos cursos frequentado em regime de ensino articulado é efetuada nos dois estabelecimentos de ensino que ministram o plano de estudo correspondente.

b) — No caso referido no número anterior, no ato da matrícula ou da renovação da matrícula efetuada no estabelecimento de ensino que ministra as áreas disciplinares não vocacionais deve ser apresentado documento comprovativo da matrícula ou da renovação da matrícula efetuada no estabelecimento de ensino que ministra a componente de formação vocacional.

c) — As escolas de ensino básico geral devem aceitar os alunos que se matriculem nos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano em regime articulado em escolas do ensino artístico especializado com as quais tenham estabelecido protocolo, independentemente da área de residência dos seus encarregados de educação e sem prejuízo da aplicação dos demais critérios de distribuição de alunos estabelecidos em regulamentação própria.

Artigo 8.º

Admissão de alunos

1 — Podem ser admitidos nos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano os alunos que ingressam no 5.º ano de escolaridade.

2 — Para admissão à frequência dos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano é realizada uma prova de seleção aplicada pelo estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação vocacional.

3 — O resultado obtido, na prova referida no número anterior, tem carácter eliminatório.

4 — O modelo da prova de seleção e as regras da sua aplicação são aprovados e divulgados pela ANQEP, I. P.

5 — Podem ser igualmente admitidos alunos em qualquer dos anos dos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano lecionados em regime integrado ou articulado, desde que, através da realização de provas específicas, o estabelecimento de ensino que ministra a componente de formação vocacional ateste que o aluno tem, em todas as disciplinas daquela componente, os conhecimentos e capacidades necessários à frequência do ano/grau correspondente ou mais avançado relativamente ao ano de escolaridade que o aluno frequenta.

6 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, exceionalmente, podem ser admitidos alunos nos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano em regime de ensino integrado/articulado, nos 6.º, 7.º ou 8.º anos de escolaridade desde que o desfazamento entre o ano de escolaridade frequentado e o ano/grau de qualquer

das disciplinas da componente de formação vocacional não seja superior a um ano e mediante a elaboração de planos especiais de preparação e recuperação que permitam a progressão nas disciplinas da componente de formação vocacional, com vista à superação do desfasamento existente no decurso do ano letivo a frequentar.

7 — Podem ser admitidos alunos em qualquer dos anos dos Cursos Básicos de Música ou de Canto Gregoriano lecionados em regime supletivo, desde que, através da realização de provas específicas, o estabelecimento de ensino ateste que o aluno tem, em qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional, os conhecimentos e capacidades necessários à frequência em grau com desfasamento anterior não superior a dois anos relativamente ao ano de escolaridade que o aluno frequenta.

8 — Podem ser admitidos alunos, em regime supletivo, em condições distintas das expressas no número anterior, desde que os mesmos não sejam alvo de financiamento público.

9 — Mediante o reconhecimento do carácter de excepcionalidade do aluno pelo estabelecimento de ensino responsável pela leção da componente de formação vocacional, os alunos que, embora não tendo ainda concluído o 9.º ano de escolaridade, tenham obtido aprovação em todas as disciplinas da componente da formação vocacional dos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano e desde que cumpridas as demais normas de acesso aplicáveis, podem frequentar, em regime integrado ou articulado, disciplinas dos cursos de nível secundário nas áreas da Dança e da Música.

10 — Nos casos previstos no número anterior, o aluno deve frequentar, no mínimo, três disciplinas das componentes de formação científica ou técnica-artística do plano de estudos do curso de nível secundário.

Artigo 9.º

Constituição de turmas e organização dos tempos escolares

a) — As turmas devem ser, prioritariamente, constituídas apenas por alunos que frequentam os Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano, em regime integrado ou articulado.

b) — Para efeitos do disposto no número anterior, as escolas do ensino básico geral devem integrar na mesma turma os alunos que frequentam, em regime integrado ou articulado, os Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano.

c) — Esgotadas todas as hipóteses de constituição de turmas, os alunos matriculados nos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano em regime integrado ou articulado podem integrar outras turmas não exclusivamente constituídas por alunos do ensino artístico especializado, devendo, nesse caso, frequentar as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral.

d) — Sob proposta dos estabelecimentos de ensino, pode ser excepcionalmente autorizada, mediante requerimento do órgão competente de direção ou gestão da escola dirigido aos serviços do Ministério da Educação e Ciência territorialmente competentes, a constituição de turmas, abrangidas pelo n.º 1 do presente artigo, com um número de alunos inferior ao previsto em regulamentação própria.

— Os horários das turmas devem ser elaborados permitindo que os alunos não fiquem sujeitos a tempos não

Diário da República, 1.ª série — N.º 146 — 30 de julho de 2012
letivos intercalares, com exceção dos que correspondem ao período da refeição.

6 — Para efeitos do disposto no número anterior, as escolas do ensino básico geral articulam a elaboração dos horários com o estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação vocacional.

7 — A organização dos tempos escolares da componente de formação vocacional dos Cursos Básicos de Música e de Canto Gregoriano deve tomar em consideração as seguintes regras:

a) É autorizado o desdobramento em dois grupos na disciplina de Formação Musical, exceto quando o número de alunos da turma seja igual ou inferior a 15.

b) A disciplina de Instrumento do Curso Básico de Música pode ser organizada para que metade da carga horária semanal atribuída seja lecionada individualmente, podendo a outra metade ser lecionada a grupos de dois alunos ou repartida entre eles, ou a totalidade da carga horária semanal atribuída é lecionada a grupos de dois alunos, podendo, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, ser repartida igualmente entre eles.

c) Excepcionalmente pode ser autorizado, mediante requerimento do órgão competente de gestão ou direção da escola dirigido aos serviços do Ministério da Educação e Ciência territorialmente competentes, o funcionamento da disciplina de Instrumento em termos diferentes dos previstos na alínea b).

d) As disciplinas de Iniciação à Prática Vocal e de Prática Vocal do Curso Básico de Canto Gregoriano são lecionadas a grupos de dois a cinco alunos e a disciplina de Prática Instrumental é lecionada individualmente.

e) Podem ser lecionadas em simultâneo a alunos de diferentes anos/graus disciplinas cuja natureza pode implicar a integração de alunos provenientes de diversos níveis e ou regimes de frequência.

Artigo 10.º

Avaliação da aprendizagem

- — A avaliação do aproveitamento escolar dos alunos dos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano rege-se de acordo com as normas gerais aplicáveis ao ensino básico geral e pelas especificidades previstas na presente portaria.

- — Os dois estabelecimentos de ensino envolvidos na leção dos planos de estudo dos cursos frequentados em regime articulado devem estabelecer os mecanismos necessários para efeitos de articulação pedagógica e de avaliação.

- — A progressão nas disciplinas da componente de formação vocacional é independente da progressão de ano de escolaridade.

- — O aproveitamento obtido nas disciplinas da componente de formação vocacional não é considerado para efeitos de retenção de ano no ensino básico geral, ou de admissão às provas finais de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a realizar nos 6.º e 9.º anos de escolaridade.

- — A retenção, em qualquer dos anos de escolaridade, de um aluno que frequenta o Curso Básico de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano não impede a sua progressão na componente de formação vocacional.

— A obtenção, no final do terceiro período letivo, de nível inferior a 3, em qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional dos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano impede a progressão nessas disciplinas, sem prejuízo da progressão nas restantes disciplinas daquela componente.

7 — Os alunos que frequentam os Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano, em regime integrado ou articulado, e apresentem um desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam no ensino básico e os anos/graus que frequentam em disciplinas da componente de formação vocacional que funcionem em regime de turma podem, por decisão do estabelecimento de ensino artístico especializado, integrar o ano/grau dessa disciplina correspondente ao ano de escolaridade frequentado, sem prejuízo da necessidade de realização da prova constante do artigo 11.º

8 — O estabelecimento de ensino artístico especializado pode adotar medidas de apoio e complemento educativo aos alunos dos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano frequentados em regime integrado ou articulado que não tiverem adquirido os conhecimentos essenciais em qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional, de modo a permitir a progressão nessas disciplinas e a superar o desfasamento existente no decurso do ano letivo a frequentar.

Artigo 11.º

Provas para transição de ano/grau

1 — Os alunos dos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano podem requerer, ao órgão competente de gestão ou direção do estabelecimento de ensino que ministra a componente de formação vocacional, a realização de provas de avaliação para transição de ano ou grau em disciplinas que integram aquela componente.

2 — As provas referidas no número anterior incidem sobre todo o programa do ano de escolaridade anterior àquele a que o aluno se candidata.

3 — Compete ao estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação vocacional definir as regras, que constam no respetivo regulamento interno, a que deve obedecer a realização de provas de avaliação para a transição de ano/grau.

Artigo 12.º

Provas globais

1 — A avaliação das disciplinas de 6.º ano/2.º grau e 9.º ano/5.º grau, da componente de formação vocacional, pode incluir a realização de provas globais cuja ponderação não pode ser superior a 50 % no cálculo da classificação final da disciplina, sendo obrigatória nas disciplinas de Técnicas de Dança, Instrumento, Iniciação à Prática Vocal e Prática Vocal.

2 — A realização das provas globais, referidas no número anterior, deve ocorrer dentro do calendário escolar previsto para este nível de ensino, podendo ainda decorrer dentro dos limites da calendarização definida para a realização de provas finais e exames de equivalência à frequência e desde que em datas não coincidentes com provas, de âmbito nacional, que os alunos pretendam realizar.

3 — O departamento curricular competente ou estrutura equivalente deve propor ao conselho pedagógico ou equivalente a informação sobre as provas globais, da qual conste o objeto de avaliação, as características e estrutura da prova, os critérios gerais de classificação, o material permitido e a duração da mesma.

3919

• — Após a sua aprovação, a informação sobre as provas globais é afixada em lugar público da escola no decurso do 1.º período letivo.

• — A não realização da prova global por motivos excecionais, devidamente comprovados, dá lugar à marcação de nova prova, desde que o encarregado de educação do aluno tenha apresentado a respetiva justificação ao órgão competente de gestão e direção da escola, no prazo de dois dias úteis a contar da data da sua realização, e a mesma tenha sido aceite pelo referido órgão.

Artigo 13.º

Condições especiais e restrições de matrícula

1 — Os alunos que frequentam os Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano em regime integrado ou articulado têm de abandonar este regime de frequência quando não consigam superar o desfasamento previsto no n.º 6 do artigo 8.º ou no n.º 8 do artigo 10.º da presente portaria.

2 — Os alunos que frequentam os Cursos Básicos de Música ou de Canto Gregoriano, em regime supletivo, ficam impedidos de renovar a matrícula neste regime de frequência quando o desfasamento referido no número anterior, em qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional relativamente ao ano de escolaridade que frequentam, seja superior a dois anos.

3 — Os alunos que frequentam os Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano ficam impedidos de renovar a matrícula quando:

a) Não obtenham aproveitamento, em dois anos consecutivos, em qualquer das seguintes disciplinas: Técnicas de Dança, Formação Musical, Instrumento, Classes de Conjunto, Iniciação à Prática Vocal ou Prática Vocal; b) Não obtenham aproveitamento em dois anos interpolados em qualquer das seguintes disciplinas: Técnicas de Dança, Instrumento, Iniciação à Prática Vocal ou Prática Vocal; c) Não obtenham aproveitamento em duas disciplinas da componente de formação vocacional no mesmo ano letivo; d) Se verifique a manutenção da situação do incumprimento do dever de assiduidade por parte do aluno, uma vez cumpridos por parte do estabelecimento de ensino os procedimentos inerentes à ultrapassagem do limite de faltas injustificadas previsto na lei.

4 — Para efeitos do disposto nas alíneas a) e b) do número anterior, é tomado em consideração o aproveitamento obtido, independentemente de poder ter ocorrido alteração do regime de frequência do curso em algum dos anos.

5 — Os alunos que, por motivo de força maior devidamente comprovado, se encontrem numa das situações referidas nas alíneas a), b) e c) do n.º 3 do presente artigo podem renovar a matrícula no Curso Básico de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano, mediante requerimento apresentado ao órgão competente de gestão ou direção do estabelecimento de ensino que ministra a componente de formação vocacional, desde que tal seja aprovado pelo conselho pedagógico ou equivalente.

Artigo 14.º

Conclusão e certificação

1 — Os alunos que concluem com aproveitamento o Curso Básico de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano têm direito a um diploma e a um certificado.

2 — Os alunos que frequentam o Curso Básico de Música ou de Canto Gregoriano, em regime supletivo, que obtenham aproveitamento em todas as disciplinas da componente de formação vocacional têm direito a um diploma e certificado dos referidos cursos mediante comprovativo da certificação do 9.º ano de escolaridade.

3 — Para os alunos em regime integrado ou articulado, a certificação da conclusão do ensino básico pode ser feita independentemente da conclusão das disciplinas da componente de formação vocacional, de acordo com a regulamentação em vigor para aquele nível de ensino.

- A conclusão de um Curso Básico de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano implica a obtenção de nível igual ou superior a 3 em todas as disciplinas da componente de formação vocacional.

- A pedido dos interessados podem ainda ser emitidas, em qualquer momento do percurso escolar do aluno, certidões das habilitações adquiridas, as quais devem discriminar as disciplinas concluídas e os respetivos resultados de avaliação.

- A emissão do diploma, do certificado e das certidões referidas nos números anteriores é da competência:

a) Da escola pública ou particular e cooperativa com autonomia pedagógica, responsável pela componente de formação vocacional;

b) Da escola pública de vinculação, no caso da componente de formação vocacional ser ministrada numa escola do ensino particular e cooperativo com paralelismo pedagógico.

7 — Para efeitos do disposto no número anterior, deve a escola ser detentora de toda a informação relativa ao percurso escolar do aluno.

Artigo 15.º

Nível de qualificação dos cursos básicos

Os cursos básicos criados ao abrigo da presente portaria conferem o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações, regulamentado pela Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho.

Artigo 16.º

Disposições transitórias

1 — Os alunos que reúnam as condições de renovação de matrícula, de acordo com a legislação em vigor no ano letivo 2011/2012, devem inscrever-se, no ano letivo 2012/2013, nas disciplinas da componente de formação vocacional, no ano ou grau imediatamente subsequente

ao último frequentado e desde que tenham obtido nível igual ou superior a 3 ou no ano ou grau em cuja frequência obtiveram nível inferior a 3.

2 — Até à homologação referida no n.º 6 do artigo 2.º, aplicam-se os programas atualmente em vigor com ajustamentos caso necessário.

Artigo 17.º

Norma revogatória

São revogados:

a) A Portaria n.º 691/2009, de 25 de junho, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 267/2011, de 15 de setembro;

b) A Portaria n.º 264/2010, de 10 de maio; c) A Portaria n.º 36/2011, de 13 de janeiro;

d) O Despacho n.º 92/MEC/86, de 20 de maio; e) O despacho n.º 25549/99, de 27 de dezembro;

f) O despacho n.º 18041/2008, de 4 de julho, retificado pela declaração de retificação n.º 138/2009, de 20 de janeiro.

Artigo 18.º

Produção de efeitos

A presente portaria produz efeitos a partir do ano letivo de 2012/2013.

A Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, *Isabel Maria Cabrita de Araújo Leite dos Santos Silva*, em 17 de julho de 2012.

ANEXO I

Curso Básico de Dança — 2.º Ciclo

(a que se referem os artigos 1.º, 2.º e 5.º)

Parte A

No âmbito da sua autonomia, as escolas têm liberdade de organizar os tempos letivos na unidade que considerem mais conveniente desde que respeitem as cargas horárias semanais constantes do quadro infra. Os tempos apresentados correspondem aos tempos mínimos por área disciplinar e disciplinas, pelo que não podem ser aplicados apenas os mínimos, em simultâneo, em todas as disciplinas. O tempo a cumprir é realizado pelo somatório dos tempos alocados às diversas disciplinas, podendo ser feitos ajustes de compensação entre semanas:

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)		
	5.º ano	6.º ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares			
Línguas e Estudos Sociais	(c) 500	(c) 500	1000
Português. Inglês. História e Geografia de Portugal.			
Matemática e Ciências	(d) 350	(d) 350	700
Matemática. Ciências Naturais.			
Educação Visual	90	90	180

e)

ANEXO II

Curso Básico de Dança — 3.º Ciclo

(a que se referem os artigos 1.º, 2.º e 5.º)

Parte A

No âmbito da sua autonomia, as escolas têm liberdade de organizar os tempos letivos na unidade que considerem mais conveniente desde que respeitem as cargas horárias semanais constantes do quadro infra. Os tempos apresentados correspondem aos tempos mínimos por área disciplinar e disciplinas, pelo que não podem ser aplicados apenas os mínimos, em simultâneo, em todas as disciplinas. O tempo a cumprir é realizado pelo somatório dos tempos alocados às diversas disciplinas, podendo ser feitos ajustes de compensação entre semanas:

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares				
Português	200	200	200	600
Línguas Estrangeiras	225	225	225	675
Inglês. Língua Estrangeira II.				
Ciências Humanas e Sociais	200	200	225	625
História. Geografia				
Matemática	200	200	200	600
Ciências Físicas e Naturais	225	225	225	675
Ciências Naturais. Físico-Química.				
Educação Visual (c)	(90)	(90)	(90)	(270)
Formação Vocacional.	720	810	990	2520
Técnicas de Dança (d) (e)	540	630	900	2070
Música	90	90	90	270
Práticas Complementares de Dança (e) (f)	90	90	-	180
Educação Moral e Religiosa (g).	(45)	(45)	(45)	(135)
(h).	(45)	(45)	(45)	(135)
<i>Tempo a cumprir (i)</i>	1845/1980 (1890/2025)	1935/2070 (1980/2115)	2115/2250 (2160/2295)	5895/6300 (6030/6435)
Oferta Complementar (j)	(90)	(90)	(90)	(270)

(a) Carga letiva semanal em minutos referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de cada escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas de cada área disciplinar, dentro dos limites estabelecidos — mínimo por área disciplinar e total por ano ou ciclo.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as concretas possibilidades da escola — a tomar no momento de ingresso no Curso Básico de Dança do 3.º ciclo regulado pelo presente diploma. A opção tomada deve manter-se até ao final do ciclo.

(d) Sob a designação de Técnicas de Dança incluem-se as seguintes técnicas: Técnica de Dança Clássica e Técnica de Dança Contemporânea. De acordo com o seu projeto pedagógico, os estabelecimentos de ensino artístico especializado podem desenvolver mais aprofundadamente uma das técnicas de dança; contudo deverão assegurar o desenvolvimento das capacidades de base específicas das várias técnicas.

(e) Atendendo à sua natureza, a disciplina pode ser lecionada por mais de um professor, desde que tal não implique, no somatório dos horários dos professores da disciplina, mais que a carga letiva prevista para a leção da mesma.

(f) A carga letiva semanal da disciplina de Práticas Complementares de Dança pode ser reduzida para 45 minutos, sendo o tempo letivo remanescente gerido de forma flexível pela escola, dentro do mesmo período letivo. Esta alteração deve constar do horário dos alunos e ser dada a conhecer aos encarregados de educação.

(g) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos.

(h) Contempla mais 45 minutos de oferta facultativa, a serem utilizados na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo esta carga letiva global ser gerida por período letivo.

(i) Se, da distribuição das cargas horárias das componentes de formação não vocacional, em tempos letivos semanais, resultar uma carga letiva inferior ao total de tempo mínimo a cumprir, subtraído o tempo semanal a cumprir na componente de formação vocacional, o tempo sobranete é utilizado no reforço de atividades letivas da turma nas componentes de formação não vocacional, pela escola de ensino básico geral, quando a frequência ocorrer em regime articulado.

(j) A carga letiva indicada corresponde à carga máxima da disciplina da componente de formação vocacional, podendo ser também aplicada na leção de duas disciplinas de Oferta Complementar. Esta oferta é gerida em função dos recursos da escola. Caso as escolas não pretendam oferecer a disciplina de Oferta Complementar a carga letiva correspondente não é transferível para outras disciplinas.

Parte B

O plano de estudos apresenta, para referência e para efeito exemplificativo, a carga horária semanal organizada em períodos de 45 minutos, assumindo a sua distribuição semanal e por anos de escolaridade um caráter indicativo para as escolas:

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares				
Português	5	5	5	15
Línguas Estrangeiras	5	5	5	15
Inglês. Língua Estrangeira II.				
Ciências Humanas e Sociais	5	5	5	15
História. Geografia.				
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais	5	5	5	15
Ciências Naturais. Físico-Química.				
Educação Visual (c)	(2)	(2)	(2)	(6)
Formação Vocacional.	16	18	22	56
Técnicas de Dança (d) (e)	12	14	20	46
Música	2	2	2	6
Práticas Complementares de Dança (e) (f)	2	2	-	4
Educação Moral e Religiosa (g)	(1)	(1)	(1)	(3)
(h)	(1)	(1)	(1)	(3)
.....Tempoacumprir	41/44 (42/45)	43/46 (44/47)	47/50 (48/51)	131/140 (134/143)
.....OfertaComplementar(i)	(2)	(2)	(2)	(6)

(a) A carga horária semanal refere-se ao tempo útil de aula e está organizada em períodos de 45 minutos, ficando ao critério de cada escola o estabelecimento de outra unidade com a consequente adaptação aos limites estabelecidos.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as concretas possibilidades da escola — a tomar no momento de ingresso no Curso Básico de Dança do 3.º ciclo regulado pelo presente diploma. A opção tomada deve manter-se até ao final do ciclo.

(d) Sob a designação de Técnicas de Dança incluem-se as seguintes técnicas: Técnica de Dança Clássica e Técnica de Dança Contemporânea. De acordo com o seu projeto pedagógico, os estabelecimentos de ensino artístico especializado podem desenvolver mais aprofundadamente uma das técnicas de dança; contudo devem assegurar o desenvolvimento das capacidades de base específicas das várias técnicas.

(e) Atendendo à sua natureza, a disciplina pode ser lecionada por mais de um professor, desde que tal não implique, no somatório dos horários dos professores da disciplina, mais que a carga letiva prevista para a lecionação da mesma.

(f) A carga horária semanal da disciplina de Práticas Complementares de Dança pode ser reduzida para 45 minutos, sendo o tempo letivo remanescente gerido de forma flexível pela escola, dentro do mesmo período letivo. Esta alteração deve constar do horário dos alunos e ser dada a conhecer aos encarregados de educação.

(g) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos.

(h) Contempla mais um tempo letivo semanal de oferta facultativa, a ser utilizada na componente de formação vocacional em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

(i) A carga horária indicada corresponde à carga horária máxima da disciplina da componente de formação vocacional, podendo ser também lecionada em 45 minutos, ou a carga máxima indicada ser aplicada na lecionação de duas disciplinas de Oferta Complementar.

Esta oferta é gerida em função dos recursos da escola. Caso as escolas não pretendam oferecer a disciplina de Oferta Complementar a carga horária correspondente não é transferível para outras disciplinas.

ANEXO III**Curso Básico de Música — 2.º Ciclo**

(a que se referem os artigos 1.º, 2.º e 5.º)

Parte A

No âmbito da sua autonomia, as escolas têm liberdade de organizar os tempos letivos na unidade que considerem mais conveniente desde que respeitem as cargas horárias semanais constantes do quadro infra. Os tempos apresentados correspondem aos tempos mínimos por área disciplinar e disciplinas, pelo que não podem ser aplicados apenas os mínimos, em simultâneo, em todas as disciplinas. O tempo a cumprir é realizado pelo somatório dos tempos alocados às diversas disciplinas, podendo ser feitos ajustes de compensação entre semanas:

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)		
	5.º ano	6.º ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares			
Línguas e Estudos Sociais	(c) 500	(c) 500	1000
Português. Inglês.			

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)		
	5.º ano	6.º ano	Total do ciclo
História e Geografia de Portugal.			
Matemática e Ciências	(d) 350	(d) 350	700
Matemática.			
Ciências Naturais.			
Educação Visual	90	90	180
Formação Vocacional (e)	315	315	630
Formação Musical	90 (135)	90 (135)	180 (270)
Instrumento	90	90	180
Classes de Conjunto (f)	90 (135)	90 (135)	180 (270)
Educação Física	135	135	270
Educação Moral e Religiosa (g).	(45)	(45)	(90)
(h).	(45)	(45)	(90)
..... <i>Tempoacumprir(i)</i>	1485/1530 (1530/1575)	1485/1530 (1530/1575)	2970/3060 (3060/3150)

(a) Carga letiva semanal em minutos referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de cada escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas de cada área disciplinar, dentro dos limites estabelecidos — mínimo por área disciplinar e total por ano ou ciclo.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Português. (d) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Matemática.

(e) A componente inclui, para além dos tempos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a ser integrados, em função do projeto de escola, na disciplina de Formação Musical ou na disciplina de Classes de Conjunto.

(f) Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra. (g)

Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos.

(h) Contempla mais 45 minutos de oferta facultativa, a serem utilizados na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo esta carga letiva global ser gerida por período letivo.

(i) Se, da distribuição das cargas letivas das componentes de formação não vocacional, em tempos letivos semanais, resultar uma carga letiva inferior ao total de tempo mínimo a cumprir, subtraído o tempo semanal a cumprir na componente de formação vocacional, o tempo sobranete é utilizado no reforço de atividades letivas da turma nas componentes de formação não vocacional, pela escola de ensino básico geral, quando a frequência ocorrer em regime articulado.

Parte B

O plano de estudos apresenta, para referência e para efeito exemplificativo, a carga horária semanal organizada em períodos de 45 minutos, assumindo a sua distribuição semanal e por anos de escolaridade um carácter indicativo para as escolas:

Componentes de currículo	Carga horária semanal (a) (b)		
	5.º ano	6.º ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares			
Línguas e Estudos Sociais	(c) 12	(c) 12	24
Português.			
Inglês.			
História e Geografia de Portugal.			
Matemática e Ciências	(d) 9	(d) 9	18
Matemática.			
Ciências Naturais.			
Educação Visual	2	2	4
Formação Vocacional (e)	7	7	14
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	4 (6)
Instrumento	2	2	4
Classes de Conjunto (f)	2 (3)	2 (3)	4 (6)
Educação Física	3	3	6
Educação Moral e Religiosa (g).	(1)	(1)	(2)
(h).	(1)	(1)	(2)
..... <i>Tempoacumprir</i>	33/34 (34/35)	33/34 (34/35)	66/68 (68/70)

(a) A carga horária semanal refere-se ao tempo útil de aula e está organizada em períodos de 45 minutos, ficando ao critério de cada escola o estabelecimento de outra unidade com a consequente adaptação aos limites estabelecidos.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) Do total da carga, no mínimo, 6 × 45 minutos para Português.

(d) Do total da carga, no mínimo, 6 × 45 minutos para Matemática.

(e) A componente inclui, para além dos tempos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a ser integrados, em função do projeto de escola, na disciplina de Formação Musical ou na disciplina de Classes de Conjunto.

(f) Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra. (g)

Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos.

(h) Contempla mais um tempo letivo semanal de oferta facultativa, a ser utilizado na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

ANEXO IV

Curso Básico de Música — 3.º Ciclo

(a que se referem os artigos 1.º, 2.º e 5.º)

Parte A

No âmbito da sua autonomia, as escolas têm liberdade de organizar os tempos letivos na unidade que considerem mais conveniente desde que respeitem as cargas horárias semanais constantes do quadro infra. Os tempos apresentados correspondem aos tempos mínimos por área disciplinar e disciplinas, pelo que não podem ser aplicados apenas os mínimos, em simultâneo, em todas as disciplinas. O tempo a cumprir é realizado pelo somatório dos tempos alocados às diversas disciplinas, podendo ser feitos ajustes de compensação entre semanas:

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)			Total do ciclo
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	
Áreas disciplinares				
Português	200	200	200	600
Línguas Estrangeiras	225	225	225	675
Inglês. Língua Estrangeira II.				
Ciências Humanas e Sociais	200	200	225	625
História. Geografia.				
Matemática	200	200	200	600
Ciências Físicas e Naturais	225	225	225	675
Ciências Naturais. Físico-Química.				
Expressões:				
Educação Visual (c)	(90)	(90)	(90)	(270)
Educação Física	135	135	135	405
Formação Vocacional (d)	315	315	315	945
Formação Musical	90 (135)	90 (135)	90 (135)	270 (405)
Instrumento	90	90	90	270
Classes de Conjunto (e)	90 (135)	90 (135)	90 (135)	270 (405)
Educação Moral e Religiosa (f)	(45)	(45)	(45)	(135)
(g)	(45)	(45)	(45)	(135)
<i>Tempo a cumprir (h)</i>	1575/1710 (1620/1755)	1575/1710 (1620/1755)	1575/1710 (1620/1755)	4725/5130 (4860/5265)
Oferta Complementar (i)	(45)	(45)	(45)	(135)

(a) Carga letiva semanal em minutos referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de cada escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas de cada área disciplinar, dentro dos limites estabelecidos — mínimo por área disciplinar e total por ano ou ciclo.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as concretas possibilidades da escola — a tomar no momento de ingresso no Curso Básico de Música do 3.º ciclo regulado pelo presente diploma. A opção tomada deve manter-se até ao final do ciclo.

(d) A componente inclui, para além dos tempos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a ser integrados, em função do projeto de escola, na disciplina de Formação Musical, na disciplina de Classes de Conjunto ou a ser destinados à criação de uma disciplina de Oferta Complementar.

(e) Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra. (f)

Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos.

(g) Contempla mais 45 minutos de oferta facultativa, a serem utilizados na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo esta carga letiva global ser gerida por período letivo.

(h) Se, da distribuição das cargas letivas das componentes de formação não vocacional, em tempos letivos semanais, resultar uma carga letiva inferior ao total de tempo mínimo a cumprir, subtraído o tempo semanal a cumprir na componente de formação vocacional, o tempo sobranete é utilizado no reforço de atividades letivas da turma nas componentes de formação não vocacional, pela escola de ensino básico geral, quando a frequência ocorrer em regime articulado.

(i) Caso as escolas não pretendam oferecer a disciplina de Oferta Complementar a carga letiva da mesma é obrigatoriamente transferida para a disciplina de Formação Musical ou de Classes de Conjunto. Esta oferta é gerida em função dos recursos da escola.

Parte B

O plano de estudos apresenta, para referência e para efeito exemplificativo, a carga horária semanal organizada em períodos de 45 minutos, assumindo a sua distribuição semanal e por anos de escolaridade um caráter indicativo para as escolas:

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares				
Português	5	5	5	15
Línguas Estrangeiras	5	5	5	15
Inglês. Língua Estrangeira II.				
Ciências Humanas e Sociais	5	5	5	15
História. Geografia.				
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais	5	5	5	15
Ciências Naturais. Físico-Química.				
Expressões:				
Educação Visual (c)	(2)	(2)	(2)	(6)
Educação Física	3	3	3	9
Formação Vocacional (d)	7	7	7	21
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
Instrumento	2	2	2	6
Classes de Conjunto (e)	2(3)	2(3)	2(3)	6 (9)
Educação Moral e Religiosa (f)	(1)	(1)	(1)	(3)
(g)	(1)	(1)	(1)	(3)
.....Tempoacumprir	35/38 (36/39)	35/38 (36/39)	35/38 (36/39)	105/114 (108/117)
.....Oferta Complementar(h)	(1)	(1)	(1)	(3)

(a) A carga horária semanal refere-se ao tempo útil de aula e está organizada em períodos de 45 minutos, ficando ao critério de cada escola o estabelecimento de outra unidade com a consequente adaptação aos limites estabelecidos.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as concretas possibilidades da escola — a tomar no momento de ingresso no Curso Básico de Música do 3.º ciclo regulado pelo presente diploma. A opção tomada deve manter-se até ao final do ciclo.

(d) A componente inclui, para além dos tempos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a ser integrados, em função do projeto de escola, na disciplina de Formação Musical ou na disciplina de Classes de Conjunto ou a ser destinados à criação de uma disciplina de Oferta Complementar.

(e) Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra. (f)

Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos.

(g) Contempla mais um tempo letivo semanal de oferta facultativa, a ser utilizada na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

(h) Caso as escolas não pretendam oferecer a disciplina de Oferta Complementar a carga horária da mesma é obrigatoriamente transferida para a disciplina de Formação Musical ou de Classes de Conjunto. Esta oferta é gerida em função dos recursos da escola.

ANEXO V**Curso Básico de Canto Gregoriano — 2.º Ciclo**

(a que se referem os artigos 1.º, 2.º e 5.º)

Parte A

No âmbito da sua autonomia, as escolas têm liberdade de organizar os tempos letivos na unidade que considerem mais conveniente desde que respeitem as cargas horárias semanais constantes do quadro infra. Os tempos apresentados correspondem aos tempos mínimos por área disciplinar e disciplinas, pelo que não podem ser aplicados apenas os mínimos, em simultâneo, em todas as disciplinas. O tempo a cumprir é realizado pelo somatório dos tempos alocados às diversas disciplinas, podendo ser feitos ajustes de compensação entre semanas:

Carga horária semanal (a) (b)			
Componentes do currículo	5.º ano		Total do ciclo
Áreas disciplinares			
Línguas e Estudos Sociais	(c) 500	(c) 500	1000
Português. Inglês. História e Geografia de Portugal.			

ANEXO VI

Curso Básico de Canto Gregoriano — 3.º Ciclo

(a que se referem os artigos 1.º, 2.º e 5.º)

Parte A

No âmbito da sua autonomia, as escolas têm liberdade de organizar os tempos letivos na unidade que considerem mais conveniente desde que respeitem as cargas horárias semanais constantes do quadro infra. Os tempos apresentados correspondem aos tempos mínimos por área disciplinar e disciplinas, pelo que não podem ser aplicados apenas os mínimos, em simultâneo, em todas as disciplinas. O tempo a cumprir é realizado pelo somatório dos tempos alocados às diversas disciplinas, podendo ser feitos ajustes de compensação entre semanas:

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares				
Português	200	200	200	600
Línguas Estrangeiras	225	225	225	675
Inglês. Língua Estrangeira II.				
Ciências Humanas e Sociais	200	200	225	625
História. Geografia.				
Matemática	200	200	200	600
Ciências Físicas e Naturais	225	225	225	675
Ciências Naturais. Físico-Química.				
Expressões:				
Educação Visual (c)	(90)	(90)	(90)	(270)
Educação Física	135	135	135	405
Formação Vocacional	315	315	315	945
Formação Musical	90	90	90	270
Prática Instrumental	45	45	45	135
Classes de Conjunto (d)	135	135	135	405
Prática Vocal	45	45	45	135
Educação Moral e Religiosa (e)	(45)	(45)	(45)	(135)
(f)	(45)	(45)	(45)	(135)
.Tempoacumprir(g)	1575/1710 (1620/1755)	1575/1710 (1620/1755)	1575/1710 (1620/1755)	4725/5130 (4860/5265)

(a) Carga letiva semanal em minutos referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de cada escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas de cada área disciplinar, dentro dos limites estabelecidos — mínimo por área disciplinar e total por ano ou ciclo.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação e de acordo com as concretas possibilidades da escola — a tomar no momento de ingresso no Curso Básico de Canto Gregoriano do 3.º ciclo regulado pelo presente diploma. A opção tomada deve manter-se até ao final do ciclo.

(d) Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Orquestra e Coro Gregoriano. (e)

Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos.

(f) Contempla mais 45 minutos de frequência facultativa, a serem utilizados na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo esta carga letiva global ser gerida por período letivo.

(g) Se, da distribuição das cargas letivas das componentes de formação não vocacional, em tempos letivos semanais, resultar uma carga letiva inferior ao total de tempo mínimo a cumprir, subtraído o tempo semanal a cumprir na componente de formação vocacional, o tempo sobranete é utilizado no reforço de atividades letivas da turma nas componentes de formação não vocacional, pela escola de ensino básico geral, quando a frequência ocorrer em regime articulado.

Parte B

O plano de estudos apresenta, para referência e para efeito exemplificativo, a carga horária semanal organizada em períodos de 45 minutos, assumindo a sua distribuição semanal e por anos de escolaridade um carácter indicativo para as escolas:

Componentes do Currículo	Carga horária semanal (a)(b)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares				
Português	5	5	5	15
Línguas Estrangeiras	5	5	5	15
Inglês. Língua Estrangeira II.				

Componentes do Currículo	Carga horária semanal (a)(b)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total do ciclo
Ciências Humanas e Sociais	5	5	5	15
História.				
Geografia.				
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais	5	5	5	15
Ciências Naturais.				
Físico-Química.				
Expressões:				
Educação Visual (c)	(2)	(2)	(2)	(6)
Educação Física	3	3	3	9
Formação Vocacional	7	7	7	21
Formação Musical	2	2	2	6
Prática Instrumental	1	1	1	3
Classes de Conjunto (d)	3	3	3	9
Prática Vocal	1	1	1	3
Educação Moral e Religiosa (e)	(1)	(1)	(1)	(3)
(f)	(1)	(1)	(1)	(3)
.....Tempoacumprir	35/38	35/38	35/38	105/114
	(36/39)	(36/39)	(36/39)	(108/117)

(a) A carga horária semanal refere-se ao tempo útil de aula e está organizada em períodos de 45 minutos, ficando ao critério de cada escola o estabelecimento de outra unidade com a consequente adaptação aos limites estabelecidos.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as concretas possibilidades da escola — a tomar no momento de ingresso no Curso Básico de Canto Gregoriano do 3.º ciclo regulado pelo presente diploma. A opção tomada deve manter-se até ao final do ciclo.

(d) Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Orquestra e Coro Gregoriano. (e) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos.

(f) Contempla mais um tempo letivo semanal de oferta facultativa, a ser utilizada na componente de formação vocacional em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

currículos e programas, bem como a respetiva equivalência aos percursos escolares nacionais.

3 — A autorização pode ser provisória ou definitiva.

4 — A autorização é provisória quando for necessário corrigir deficiências das condições técnicas e pedagógicas.

5 — A autorização provisória é válida por um ano, pode ser renovada por três vezes e deve especificar as condições e requisitos a satisfazer bem os respetivos prazos.

6 — Se, após o prazo referido no número anterior, as deficiências não se mostrarem sanadas, o serviço competente propõe ao membro do Governo responsável pela área da educação o encerramento da escola ou estabelecimento.

7 — A autorização é definitiva sempre que estejam preenchidos os requisitos e verificadas as condições exigíveis.

8 — As escolas particulares autorizadas nos termos do presente Estatuto integram a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações, nos termos do n.º 1 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro.

Artigo 33.º

Reconhecimento de interesse público

As escolas particulares e cooperativas que se enquadrem nos objetivos do sistema educativo e formativo português e se encontrem em situação de regular funcionamento nos termos do presente Estatuto, bem como as sociedades, associações ou fundações que tenham como finalidade dominante a criação ou manutenção de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, podem gozar, nos termos da legislação aplicável, das prerrogativas das pessoas coletivas de utilidade pública, beneficiando dos direitos e deveres inerentes àquele reconhecimento, previstos na lei.

Artigo 34.º

Início de funcionamento

Nenhum estabelecimento de ensino particular pode iniciar o funcionamento antes de lhe ser comunicada a autorização ou, caso não o seja, antes do decurso do prazo referido no n.º 2 do artigo 30.º

SECÇÃO IV

Transmissão

Artigo 35.º

Transmissibilidade da autorização de funcionamento

1 — A transmissão da autorização por ato entre vivos é possível desde que se encontrem reunidos os seguintes requisitos:

a) Apresentação dos requisitos materiais, pedagógicos e humanos, bem como de todas as condições legalmente exigíveis para a concessão da autorização de funcionamento;

b) Verificação dos requisitos legais relativos à entidade titular, nomeadamente os pressupostos previstos no artigo 27.º

2 — A autorização é transmissível por morte, desde que o herdeiro ou legatário reúna os requisitos necessários para a requerer ou ofereça quem os reúna.

3 — No caso do número anterior, o herdeiro ou legatário deve requerer a autorização em seu nome, no prazo de 90 dias após a morte do titular.

SECÇÃO V

Autonomia

Artigo 36.º

Âmbito

No âmbito do seu projeto educativo, as escolas do ensino particular e cooperativo gozam de autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

Artigo 37.º

Autonomia pedagógica

1 — A autonomia pedagógica consiste no direito reconhecido às escolas de tomar decisões próprias nos domínios da organização e funcionamento pedagógicos, designadamente da oferta formativa, da gestão de currículos, programas e atividades educativas, da avaliação, orientação e acompanhamento dos alunos, constituição de turmas, gestão dos espaços e tempos escolares e da gestão do pessoal docente.

2 — A autonomia pedagógica reconhecida às escolas particulares e cooperativas inclui, nos termos e com os limites previstos no presente Estatuto e nos contratos celebrados com o Estado, representado pelo Ministério da Educação e Ciência, a competência para decidir quanto a:

a) Aprovação de projeto educativo e regulamento interno próprios;

b) Organização interna, nomeadamente ao nível dos órgãos de direção e gestão pedagógica, sem prejuízo das regras imperativas previstas no presente Estatuto;

c) Organização e funcionamento pedagógico, quanto a projeto curricular, planos de estudo e conteúdos programáticos;

d) Avaliação de conhecimentos, no respeito pelas regras definidas a nível nacional quanto à avaliação externa e avaliação final de cursos, graus, níveis e modalidades de educação, ensino e formação;

e) Orientação metodológica e adoção de instrumentos escolares;

f) Matrícula, emissão de diplomas e certificados de matrícula, de aproveitamento e de habilitações;

g) Calendário escolar e organização dos tempos e horário escolar.

3 — No âmbito da respetiva autonomia, e sem prejuízo do cumprimento integral das cargas letivas totais definidas na lei para cada ano, ciclo, nível e modalidade de educação e formação, é permitido às escolas do ensino particular e cooperativo, em condições idênticas às escolas públicas com contrato de autonomia, a gestão flexível do currículo, nos termos a fixar em portaria do membro do Governo responsável pela área da educação.

4 — As escolas do ensino particular e cooperativo devem assegurar a informação prévia anual dos encarregados de educação sobre as opções tomadas nos termos do número anterior.

5 — Os regulamentos das escolas com cursos e planos próprios devem conter as regras a que obedece a inscrição ou admissão de alunos, a idade mínima para a frequência, as normas de assiduidade e os critérios de avaliação.

6 — O projeto educativo, o regulamento e as suas alterações devem ser enviados, para conhecimento, aos serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

CAPÍTULO II

Entidade titular

SECÇÃO I

Direitos e deveres

Artigo 38.º

Competências da entidade titular

1 — Às entidades titulares de autorização de funcionamento de escolas do ensino particular e cooperativo compete:

- a) Definir orientações gerais para a escola;
- b) Assegurar os investimentos necessários ao normal funcionamento do estabelecimento;
- c) Representar a escola em todos os assuntos de natureza administrativa e financeira;
- d) Responder pela correta aplicação dos apoios financeiros recebidos;
- e) Estabelecer a organização administrativa e as condições de funcionamento da escola;
- f) Assegurar a contratação e a gestão do pessoal;
- g) Prestar ao Ministério da Educação e Ciência as informações que este, nos termos da lei, solicitar;
- h) Assegurar a divulgação pública do projeto educativo, das condições de ensino e os resultados académicos obtidos pela escola, nomeadamente nas provas e exames nacionais, e tornar públicas as demais informações necessárias a uma escolha informada a ser feita pelas famílias e pelos alunos;
- i) Manter registos escolares dos alunos, em condições de autenticidade e segurança;
- j) Cumprir as demais obrigações impostas por lei.

2 — As competências previstas no número anterior podem ser exercidas diretamente pelas entidades titulares, ou através de representante ou representantes por elas designados, nos termos dos respetivos estatutos.

3 — O incumprimento do disposto no presente artigo é punível nos termos do n.º 4 do artigo 6.º do decreto-lei que aprova o presente Estatuto.

Artigo 39.º

Transparência

1 — A publicidade das escolas do ensino particular e cooperativo deve respeitar a ética e a dignidade da ação educativa, visando uma informação correta da sua atividade e dos seus resultados com escrupuloso respeito pela verdade.

2 — As escolas do ensino particular e cooperativo devem disponibilizar no seu sítio na Internet ou por outro meio que permita a divulgação pública informação rigorosa e suficiente sobre os seguintes aspetos:

- a) Autorização de funcionamento;
- b) Projeto educativo da escola e o respetivo regulamento interno;
- c) Modalidades e níveis de ensino ministrados e oferta formativa;
- d) Órgãos de direção da escola; e) Corpo docente;
- f) Direitos e deveres dos alunos, incluindo as mensalidades e demais encargos devidos pelos alunos.

SECÇÃO II

Direção pedagógica

Artigo 40.º

Natureza e função

1 — Em cada escola de ensino particular ou cooperativo tem que existir uma direção pedagógica, designada pela entidade titular da autorização.

2 — A direção pedagógica pode ser singular ou colegial.

3 — A direção pedagógica é colegial sempre que, além da sede, a escola funcione também em secções, polos ou delegações.

4 — Para os efeitos previstos no n.º 1, considera-se a mesma escola aquela que, independentemente do número de edifícios e localidades onde funciona, se rege pelo mesmo projeto educativo e é detentora de uma única autorização de funcionamento.

5 — O exercício do cargo de diretor pedagógico ou de presidente da direção pedagógica é incompatível com o exercício do mesmo cargo numa outra escola.

6 — Ao diretor pedagógico ou ao presidente da direção pedagógica são exigidas qualificações académicas de nível superior e habilitações profissionais adequadas ou, em substituição destas últimas, experiência pedagógica de, pelo menos, três anos.

7 — O exercício de funções de direção pedagógica é equiparável, para todos os efeitos legais, à função docente.

Artigo 41.º

Competências

Compete à direção pedagógica a orientação da ação educativa da escola e, designadamente:

- a) Representar a escola junto do Ministério da Educação e Ciência em todos os assuntos de natureza pedagógica;
- b) Planificar e superintender nas atividades curriculares e culturais;
- c) Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
- d) Velar pela qualidade do ensino;
- e) Zelar pela educação e disciplina dos alunos.

CAPÍTULO III

Docentes

SECÇÃO I

Condições gerais

Artigo 42.º

Direitos e deveres

1 — Os educadores e os docentes das escolas do ensino particular e cooperativo têm os direitos e estão sujeitos aos deveres fixados na legislação do trabalho aplicável.

3 — As convenções coletivas e os contratos individuais de trabalho dos educadores e docentes das escolas do ensino particular e cooperativo devem ter em conta a especial relevância para o interesse público da função que desempenham.

Artigo 43.º

Condições para o exercício da docência

Os docentes das escolas do ensino particular e cooperativo devem possuir a robustez física e o perfil psíquico exigidos para o exercício das funções docentes, nas condições definidas para a escola pública, devendo fazer prova da reunião destes requisitos, nos termos das disposições legais aplicáveis.

Artigo 44.º

Docentes estrangeiros

1 — As escolas particulares podem admitir docentes estrangeiros nas mesmas condições dos nacionais, nos termos da legislação aplicável.

2 — O disposto no número anterior não se aplica à admissão de professores nacionais de Estados membros da União Europeia ou do Espaço Económico Europeu, com qualificações obtidas fora de Portugal, estando estes apenas sujeitos ao cumprimento da Lei n.º 9/2009, de 4 de março, alterada pela Lei n.º 41/2012, de 28 de agosto, e respetiva legislação complementar.

3 — Os docentes estrangeiros devem fazer prova de suficiente conhecimento da língua portuguesa, sempre que ela seja indispensável para as disciplinas que se propõem lecionar.

Artigo 45.º

Habilitações

1 — As habilitações académicas e profissionais para a docência no ensino particular e cooperativo são as requeridas para a lecionação das disciplinas, ou áreas disciplinares correspondentes, nas escolas públicas.

2 — As habilitações académicas a exigir aos docentes das escolas com cursos ou planos próprios são estabelecidas, caso a caso e quando necessário, por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

Artigo 46.º

Impedimentos

1 — São impedidos de exercer funções docentes nos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo os indivíduos inibidos, por sentença transitada em julgado, do exercício de funções públicas ou de trabalho com crianças e jovens.

2 — No momento da contratação, e sempre que a entidade titular o requeira, devem os candidatos à docência ou os docentes em exercício fazer prova da idoneidade para o exercício da função através do respetivo certificado de registo criminal.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Declaração de Retificação n.º 57/2015

Por ter sido publicado com inexatidão no *Diário da República* n.º 232, 1.ª série, 1.º suplemento, de 26 de novembro de 2015, o Decreto do Presidente da República n.º 129-D/2015, de 26 de novembro, retifica-se que onde se lê: «Secretário de Estado das Comunidades» deve ler-se: «Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas».

Secretaria- Geral da Presidência da República, 28 de dezembro de 2015. — O Secretário-Geral, *Araldo Pereira Coutinho*.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Resolução do Conselho de Ministros n.º 103/2015

Nos termos do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, o Estado pode celebrar contratos com estabelecimentos de ensino que se proponham criar cursos com planos próprios e com estabelecimentos de ensino onde sejam ministrados cursos do ensino especializado e promovidas experiências pedagógicas inovadoras.

Neste âmbito, a Portaria n.º 224-A/2015, de 29 de julho, definiu e regulamentou o regime jurídico de concessão do apoio financeiro por parte do Estado no âmbito dos contratos de patrocínio, nos termos e para os efeitos previstos no citado Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior.

Nestes termos, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 68/2015, de 9 de setembro, autorizou a realização da despesa relativa aos apoios decorrentes da celebração de contratos de patrocínio para os anos letivos de 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018, até ao montante global de € 165 000 000,00, determinando delegar, com a faculdade de subdelegação, no então Ministro da Educação e Ciência, a competência para a prática de todos os atos a realizar no âmbito dos contratos referidos.

Este montante global foi depois alterado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2015, de 1 de outubro, para € 177 000 000,00.

9903

Sendo a delegação de poderes um ato praticado *intuitu personae* e, tendo a delegação de poderes sofrido alteração da pessoa do delegante e do delegado, operou a extinção, por caducidade, de acordo com o disposto no artigo 50.º do Código do Procedimento Administrativo, pelo que, urge acautelar a não interrupção dos procedimentos — os quais estão em fase final — e salvaguardar a execução dos sobreditos contratos.

Ademais, pretende-se assegurar a possibilidade de dar cumprimento à prestação de pagamentos até 31 de dezembro de 2015 que se revela condição necessária para que sejam considerados elegíveis na sobredita operação de financiamento.

Considerando a urgência de dar execução imediata aos contratos de patrocínio para os anos letivos de 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018 e aproveitar todos os atos entretanto praticados;

Considerando que os contratos de patrocínio são vitais para o financiamento da ação pedagógica dos estabelecimentos de ensino artístico especializado de música, dança e artes visuais e audiovisuais da rede do ensino particular e cooperativo, bem como, essenciais para a frequência dos cursos de iniciação, dos cursos de níveis básico e secundário de música e dança e dos cursos de nível secundário de artes visuais e audiovisuais;

Considerando que o ano letivo de 2015-2016 se encontra em curso e que se torna premente, para escolas, professores, alunos e famílias dar a devida execução aos financiamentos subjacentes aos referidos contratos;

Assim:

Nos termos dos artigos 44.º, 46.º, 47.º e 164.º do Código do Procedimento Administrativo, do artigo 109.º do Código dos Contratos Públicos e da alínea g) do artigo 199.º da Constituição, o Conselho de Ministros resolve:

1 — Delegar, com a faculdade de subdelegação, no Ministro da Educação, a competência para a prática de todos os atos a realizar no âmbito dos contratos de patrocínio para os anos letivos de 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018, autorizados pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 68/2015, de 9 de setembro, alterada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2015, de 1 de outubro.

2 — Ratificar todos os atos entretanto praticados, ao abrigo da Resolução do Conselho de Ministros n.º 68/2015, de 9 de setembro, alterada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2015, de 1 de outubro, e da Portaria n.º 224-A/2015, de 29 de julho.

3 — Determinar que a presente resolução produz efeitos no dia da sua aprovação.

Presidência do Conselho de Ministros, 23 de dezembro de 2015. — O Primeiro-Ministro, *António Luís Santos da Costa*.

Exma. Direção,

Eu, Marina Correia Ferreira, aluna do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora, sob a orientação do Professor Doutor Mário Marques, venho requerer a vossa autorização para a realização de uma investigação que será parte integrante do meu Relatório de Estágio subordinado ao tema: “Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do Saxofone”.

Essa investigação consiste na realização de um ou mais questionário/s aos alunos e gravação áudio de aulas ou apenas de momentos de aulas de saxofone.

Pretendo, com essa investigação, perceber se as aulas de saxofone a pares (dois alunos do mesmo nível/grau) influenciam de forma positiva o estudo e evolução individual e analisar ainda, se a interação e entreajuda entre os alunos em sala de aula facilita a aquisição de conhecimentos e a motivação para estudar que, por sua vez, possibilitem a evolução de cada aluno no seu percurso musical, nomeadamente no saxofone.

Sem outro assunto, e na expectativa de vossas prezadas notícias (por carta ou via e-mail: marinacorreia14@gmail.com), subscrevo-me com elevada consideração.

Évora, 27 de Fevereiro de 2017

A Aluna:

Marina Correia Ferreira

Resposta do CRBA ao pedido de autorização para a realização de Investigação

Bom dia,

Marina, peço para que junto dos respetivos alunos envie aos Enc. de Educação o pedido de autorização para o referido inquérito, para que seja possível a nossa colaboração, sem a devida autorização, não será possível a realização do mesmo, visto que os inquiridos são menores.

Com os melhores cumprimentos

Jorge Barradas

Direção Pedagógica

Conservatório Regional do Baixo Alentejo

Praça da República nº 45/46 * 7800-427 Beja

Telf.: 284 312 880 * Fax: 284 312 889

e-mail: dp.musica@crba.edu.pt; dp.danca@crba.edu.pt

***E-mail* enviado após a resposta do CRBA**

Boa tarde Exmo. Sr. Jorge Barradas,

Agradeço desde já a atenção dada ao meu pedido de autorização para a realização de investigação no âmbito do Estágio Curricular que estou a realizar no Conservatório Regional do Baixo Alentejo.

Farei chegar a todos os alunos de saxofone e respetivos Encarregados de Educação o pedido de autorização para que os seus educandos possam colaborar na investigação em questão. (O mesmo segue em anexo a este e-mail).

Cordiais cumprimentos,

Marina Ferreira

Exmo/a Senhor/a

Encarregado/a de Educação

Venho por este meio informá-lo/a de que, no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ensino da Música, que estou a realizar na Universidade de Évora, e ao abrigo do protocolo estabelecido entre esta instituição e o Conservatório Regional do Baixo Alentejo, pretendo realizar um ou mais questionário/s ao seu educando e gravações áudio (apenas som) de uma ou mais aulas de saxofone (ou apenas de alguns momentos dessas aulas).

Solicito autorização para a participação do seu educando nestas atividades (questionário/s e gravação/gravações áudio), através do preenchimento do documento abaixo.

Os dados obtidos serão utilizados unicamente para efeitos de investigação e de realização do meu Relatório de Estágio subordinado ao tema “ Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento na aprendizagem do saxofone”.

Com os melhores cumprimentos,

Marina Correia Ferreira

(destacar por aqui)

Eu, _____, Encarregado de Educação do Aluno/a _____, declaro que **autorizo / não autorizo** (sublinhar a opção que for mais adequada) que a mestranda Marina Correia Ferreira proceda à realização do/s questionário/s e à gravação áudio de uma ou mais aulas de saxofone do/a meu/minha educando/a e utilize os dados obtidos no seu Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora.

(Assinatura)

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é “Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone”.

Este questionário tem como objetivo central perceber se os alunos consideram as aulas de saxofone a pares (por dois alunos do mesmo nível de aprendizagem) benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e perceber se esse modelo de aula partilhada interfere com a motivação para tocar em grupo e individualmente.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

Seleciona a resposta que mais se adequa com um “X”

1. Idade:

Entre os 10 e os 12 anos

Entre os 14 e os 16 anos

Entre os 12 e os 14 anos

Entre os 16 e 18 anos

2. Sexo:

Masculino

Feminino

3. Há quanto tempo (anos ou meses) estudas Saxofone?

R:.....

4. Qual o ano de escolaridade e o grau que frequentas neste momento?

R:.....

5. Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?

Sim

Não

6. Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

7. Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

8. Se a resposta á questão anterior (nº. 7) foi “Não”: Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

9. Se a resposta á questão nº. 7) foi “Sim” : Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

10. Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?

Sim

Não

Às vezes

11. Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?

Sim

Não

Às vezes

12. Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

13. Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?
Assinala com “X” a resposta que for mais adequada.

Aula partilhada

Aula individual

Porquê?

14. Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?

Sim

Não

Às vezes

15. Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/à teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?

Sim

Não

Às vezes

16. Gostas de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, *etc*)?

Sim

Não

Às vezes

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda: Marina Correia Ferreira

Autorizações obtidas pelos Encarregados de Educação

Eu, Susana Sobral Ramalho, Encarregado de Educação do Aluno/a Francisco Sobral Ramalho, declaro que autorizo / ~~não autorizo~~ (sublinhar a opção que for mais adequada) que a mestranda Marina Correia Ferreira proceda à realização do/s questionário/s e à gravação áudio de uma ou mais aulas de saxofone do/a meu/minha educando/a e utilize os dados obtidos no seu Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora.

Susana Sobral Ramalho

(Assinatura)

Eu, Vera Fernando Ross, Encarregado de Educação do Aluno/a Rodrigo Fernando Ross, declaro que autorizo / ~~não autorizo~~ (sublinhar a opção que for mais adequada) que a mestranda Marina Correia Ferreira proceda à realização do/s questionário/s e à gravação áudio de uma ou mais aulas de saxofone do/a meu/minha educando/a e utilize os dados obtidos no seu Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora.

Vera Ross

(Assinatura)

Eu, Manuel Garoto Branco, Encarregado de Educação do Aluno/a André Marques, declaro que autorizo / não autorizo (sublinhar a opção que for mais adequada) que a mestranda Marina Correia Ferreira proceda à realização do/s questionário/s e à gravação áudio de uma ou mais aulas de saxofone do/a meu/minha educando/a e utilize os dados obtidos no seu Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora.

Manuel Garoto Branco

(Assinatura)

Eu, Isabel Ribeiro Afonso, Encarregado de Educação do Aluno/a Daniel Afonso, declaro que autorizo / não autorizo (sublinhar a opção que for mais adequada) que a mestranda Marina Correia Ferreira proceda à realização do/s questionário/s e à gravação áudio de uma ou mais aulas de saxofone do/a meu/minha educando/a e utilize os dados obtidos no seu Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora.

Isabel Ribeiro Afonso

(Assinatura)

Eu, Zilda Rosa Inapereias Ribeiro, Encarregado de Educação do Aluno/a Fábio Ribeiro Mauricio, declaro que autorizo / não autorizo (sublinhar a opção que for mais adequada) que a mestranda Marina Correia Ferreira proceda à realização do/s questionário/s e à gravação áudio de uma ou mais aulas de saxofone do/a meu/minha educando/a e utilize os dados obtidos no seu Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora.

Zilda Rosa Inapereias Ribeiro

(Assinatura)

Eu, António Manuel Pires Gensacino, Encarregado de Educação do Aluno/a João Carlos Gonçalves Almeida, declaro que autorizo / não autorizo (sublinhar a opção que for mais adequada) que a mestrande Marina Correia Ferreira proceda à realização do/s questionário/s e à gravação áudio de uma ou mais aulas de saxofone do/a meu/minha educando/a e utilize os dados obtidos no seu Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora.


(Assinatura)

Eu, Zélia Maria Cunha, Encarregado de Educação do Aluno/a João Pedro Martins, declaro que autorizo / não autorizo (sublinhar a opção que for mais adequada) que a mestrande Marina Correia Ferreira proceda à realização do/s questionário/s e à gravação áudio de uma ou mais aulas de saxofone do/a meu/minha educando/a e utilize os dados obtidos no seu Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora.


(Assinatura)

Eu, Juiz Alexandre Gervásio, Encarregado de Educação do Aluno/a Luís Gonçalo Santos, declaro que autorizo / não autorizo (sublinhar a opção que for mais adequada) que a mestrande Marina Correia Ferreira proceda à realização do/s questionário/s e à gravação áudio de uma ou mais aulas de saxofone do/a meu/minha educando/a e utilize os dados obtidos no seu Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora.


(Assinatura)

Eu, Samuel Gonçalves Correia de Fátima, Encarregado de Educação do Aluno/a Samuel Gonçalves Correia de Fátima, declaro que ~~autorizo / não autorizo~~ (sublinhar a opção que for mais adequada) que a mestrande Marina Correia Ferreira proceda à realização do/s questionário/s e à gravação áudio de uma ou mais aulas de saxofone do/a meu/minha educando/a e utilize os dados obtidos no seu Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora.



(Assinatura)

Eu, Odete Gomes Plastino, Encarregado de Educação do Aluno/a Tiago Martins Felizardo, declaro que ~~autorizo / não autorizo~~ (sublinhar a opção que for mais adequada) que a mestrande Marina Correia Ferreira proceda à realização do/s questionário/s e à gravação áudio de uma ou mais aulas de saxofone do/a meu/minha educando/a e utilize os dados obtidos no seu Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Évora.



(Assinatura)

Respostas obtidas pelos alunos

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é "Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone".

Este questionário tem como objetivo central perceber se os alunos consideram as aulas de saxofone a pares (por dois alunos do mesmo nível de aprendizagem) benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e perceber se esse modelo de aula partilhada interfere com a motivação para tocar em grupo e individualmente.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

Seleciona a resposta que mais se adequa com um "X"

1. Idade:

Entre os 10 e os 12 anos

Entre os 14 e os 16 anos

Entre os 12 e os 14 anos

Entre os 16 e 18 anos

2. Sexo:

Masculino

Feminino

3. Há quanto tempo (anos ou meses) estudas Saxofone?

R: 6 meses

4. Qual o ano de escolaridade e o grau que frequentas neste momento?

R: 5º

5. Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?

Sim

Não

6. Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

7. Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

8. Se a resposta à questão anterior (n.º 7) foi "Não": Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

9. Se a resposta à questão n.º 7) foi "Sim": Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

10. Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?

Sim

Não

Às vezes

11. Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?

Sim

Não

Às vezes

12. Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

13. Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?

Assinala com "X" a resposta que for mais adequada.

Aula partilhada

Aula individual

Porquê?

Porque me sinto mais à vontade.

14. Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?

Sim

Não

Às vezes

15. Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/à teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?

Sim

Não

Às vezes

16. Gostar de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, etc)?

Sim

Não

Às vezes

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda: Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é "Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone".

Este questionário tem como objetivo central perceber se os alunos consideram as aulas de saxofone a pares (por dois alunos do mesmo nível de aprendizagem) benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e perceber se esse modelo de aula partilhada interfere com a motivação para tocar em grupo e individualmente.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

Seleciona a resposta que mais se adequa com um "X"

1. Idade:

- | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Entre os 10 e os 12 anos | <input checked="" type="checkbox"/> | Entre os 14 e os 16 anos | <input type="checkbox"/> |
| Entre os 12 e os 14 anos | <input type="checkbox"/> | Entre os 16 e 18 anos | <input type="checkbox"/> |

2. Sexo:

- | | | | |
|-----------|-------------------------------------|----------|--------------------------|
| Masculino | <input checked="" type="checkbox"/> | Feminino | <input type="checkbox"/> |
|-----------|-------------------------------------|----------|--------------------------|

3. Há quanto tempo (anos ou meses) estudas Saxofone?

R: Há 1 ano

4. Qual o ano de escolaridade e o grau que frequentas neste momento?

R: 0 2º grau

5. Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?

- | | | | |
|-----|-------------------------------------|-----|--------------------------|
| Sim | <input checked="" type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
|-----|-------------------------------------|-----|--------------------------|

6. Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

7. Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

8. Se a resposta à questão anterior (n.º 7) foi "Não": Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

9. Se a resposta à questão n.º 7) foi "Sim": Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

10. Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?

Sim

Não

Às vezes

11. Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?

Sim

Não

Às vezes

12. Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

13. Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?

Assinala com "X" a resposta que for mais adequada.

Aula partilhada

Aula individual

Porquê?

Porque sinto-me mais acompanhada e mais
confiante

14. Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?

Sim

Não

Às vezes

15. Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/à teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?

Sim

Não

Às vezes

16. Gostar de tocar música de câmara (duos, tríos, quartetos, etc)?

Sim

Não

Às vezes

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda: Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é “Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone”.

Este questionário tem como objetivo central perceber se os alunos consideram as aulas de saxofone a pares (por dois alunos do mesmo nível de aprendizagem) benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e perceber se esse modelo de aula partilhada interfere com a motivação para tocar em grupo e individualmente.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

Seleciona a resposta que mais se adequa com um “X”

1. Idade:

Entre os 10 e os 12 anos

Entre os 14 e os 16 anos

Entre os 12 e os 14 anos

Entre os 16 e 18 anos

2. Sexo:

Masculino

Feminino

3. Há quanto tempo (anos ou meses) estudas Saxofone?

R: 5 anos

4. Qual o ano de escolaridade e o grau que frequentas neste momento?

R: 10º ano ; 1º Grau

5. Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?

Sim

Não

6. Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

7. Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

8. Se a resposta à questão anterior (n.º 7) foi "Não": Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

9. Se a resposta à questão n.º 7) foi "Sim": Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

10. Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?

Sim

Não

Às vezes

11. Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?

Sim

Não

Às vezes

12. Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

13. Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?

Assinala com "X" a resposta que for mais adequada.

Aula partilhada

Aula individual

Porquê?

14. Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?

Sim

Não

Às vezes

15. Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/à teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?

Sim

Não

Às vezes

16. Gostar de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, etc)?

Sim

Não

Às vezes

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda: Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é "Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone".

Este questionário tem como objetivo central perceber se os alunos consideram as aulas de saxofone a pares (por dois alunos do mesmo nível de aprendizagem) benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e perceber se esse modelo de aula partilhada interfere com a motivação para tocar em grupo e individualmente.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

Selecciona a resposta que mais se adequa com um "X"

1. Idade:

Entre os 10 e os 12 anos

Entre os 14 e os 16 anos

Entre os 12 e os 14 anos

Entre os 16 e 18 anos

2. Sexo:

Masculino

Feminino

3. Há quanto tempo (anos ou meses) estudas Saxofone?

R: 1 ano e meio

4. Qual o ano de escolaridade e o grau que frequentas neste momento?

R: 6.º - 2.º grau

5. Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?

Sim

Não

6. Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

7. Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

8. Se a resposta à questão anterior (n.º 7) foi "Não": Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

9. Se a resposta à questão n.º 7) foi "Sim" : Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

10. Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?

Sim

Não

Às vezes

11. Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?

Sim

Não

Às vezes

12. Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

13. Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?
Assinala com "X" a resposta que for mais adequada.

Aula partilhada

Aula individual

Porquê?

Sinto-me mais à vontade com a presença do outro colega e aprendo em conjunto com ele.

14. Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?

Sim

Não

Às vezes

15. Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/a teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?

Sim

Não

Às vezes

16. Gostar de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, etc)?

Sim

Não

Às vezes

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda: Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é "Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone".

Este questionário tem como objetivo central perceber se os alunos consideram as aulas de saxofone a pares (por dois alunos do mesmo nível de aprendizagem) benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e perceber se esse modelo de aula partilhada interfere com a motivação para tocar em grupo e individualmente.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

Selecciona a resposta que mais se adequa com um "X"

1. Idade:

Entre os 10 e os 12 anos

Entre os 14 e os 16 anos

Entre os 12 e os 14 anos

Entre os 16 e 18 anos

2. Sexo:

Masculino

Feminino

3. Há quanto tempo (anos ou meses) estudas Saxofone?

R: 6 meses

4. Qual o ano de escolaridade e o grau que frequentas neste momento?

R: 5º ano 1º grau

5. Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?

Sim

Não

6. Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim Não

7. Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim Não

8. Se a resposta à questão anterior (n.º 7) foi "Não": Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim Não

9. Se a resposta à questão n.º 7) foi "Sim": Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?

Sim Não Às vezes

10. Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?

Sim Não Às vezes

11. Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?

Sim Não Às vezes

12. Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?

Sim Não Às vezes

13. Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?

Assinala com "X" a resposta que for mais adequada.

Aula partilhada

Aula individual

Porquê?

*Porque é mais divertida e sinto-me mais
confiante.*

14. Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?

Sim

Não

Às vezes

15. Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/à teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?

Sim

Não

Às vezes

16. Gostar de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, etc)?

Sim

Não

Às vezes

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda: *Marina Correia Ferreira*

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é "Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone".

Este questionário tem como objetivo central perceber se os alunos consideram as aulas de saxofone a pares (por dois alunos do mesmo nível de aprendizagem) benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e perceber se esse modelo de aula partilhada interfere com a motivação para tocar em grupo e individualmente.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

Seleciona a resposta que mais se adequa com um "X"

1. Idade:

- | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Entre os 10 e os 12 anos | <input type="checkbox"/> | Entre os 14 e os 16 anos | <input type="checkbox"/> |
| Entre os 12 e os 14 anos | <input checked="" type="checkbox"/> | Entre os 16 e 18 anos | <input type="checkbox"/> |

2. Sexo:

- Masculino Feminino

3. Há quanto tempo (anos ou meses) estudas Saxofone?

R: 5 anos

4. Qual o ano de escolaridade e o grau que frequentas neste momento?

R: 9º ano / 5º grau

5. Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?

- Sim Não

6. Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

7. Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

8. Se a resposta à questão anterior (n.º 7) foi "Não": Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

9. Se a resposta à questão n.º 7) foi "Sim": Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

10. Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?

Sim

Não

Às vezes

11. Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?

Sim

Não

Às vezes

12. Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

13. Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?

Assinala com "X" a resposta que for mais adequada.

Aula partilhada

Aula individual

Porquê?

Não me agrada ser observada por
mais de uma pessoa

14. Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?

Sim

Não

Às vezes

15. Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/à teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?

Sim

Não

Às vezes

16. Gostar de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, etc)?

Sim

Não

Às vezes

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda: Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é "Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone".

Este questionário tem como objetivo central perceber se os alunos consideram as aulas de saxofone a pares (por dois alunos do mesmo nível de aprendizagem) benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e perceber se esse modelo de aula partilhada interfere com a motivação para tocar em grupo e individualmente.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

Seleciona a resposta que mais se adequa com um "X"

1. Idade:

- | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Entre os 10 e os 12 anos | <input checked="" type="checkbox"/> | Entre os 14 e os 16 anos | <input type="checkbox"/> |
| Entre os 12 e os 14 anos | <input type="checkbox"/> | Entre os 16 e 18 anos | <input type="checkbox"/> |

2. Sexo:

- Masculino Feminino

3. Há quanto tempo (anos ou meses) estudas Saxofone?

R.: Um ano e meio

4. Qual o ano de escolaridade e o grau que frequentas neste momento?

R.: 6º ano 2º grau

5. Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?

- Sim Não

6. Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim Não

7. Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim Não

8. Se a resposta á questão anterior (n.º 7) foi "Não": Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim Não

9. Se a resposta á questão n.º 7) foi "Sim": Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?

Sim Não Às vezes

10. Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?

Sim Não Às vezes

11. Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?

Sim Não Às vezes

12. Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?

Sim Não Às vezes

13. Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?

Assinala com "X" a resposta que for mais adequada.

Aula partilhada

Aula individual

Porquê?

*porque não gosto de estar sozinho apenas com o professor
prefero estar com os meus colegas.*

14. Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?

Sim

Não

Às vezes

15. Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/à teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?

Sim

Não

Às vezes

16. Gostar de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, etc)?

Sim

Não

Às vezes

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda: Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é "Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone".

Este questionário tem como objetivo central perceber se os alunos consideram as aulas de saxofone a pares (por dois alunos do mesmo nível de aprendizagem) benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e perceber se esse modelo de aula partilhada interfere com a motivação para tocar em grupo e individualmente.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

Selecciona a resposta que mais se adequa com um "X"

1. Idade:

- | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Entre os 10 e os 12 anos | <input checked="" type="checkbox"/> | Entre os 14 e os 16 anos | <input type="checkbox"/> |
| Entre os 12 e os 14 anos | <input type="checkbox"/> | Entre os 16 e 18 anos | <input type="checkbox"/> |

2. Sexo:

- Masculino Feminino

3. Há quanto tempo (anos ou meses) estudas Saxofone?

R: À 1000 anos

4. Qual o ano de escolaridade e o grau que frequentas neste momento?

R: 6º ano 2º grau

5. Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?

- Sim Não

6. Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

7. Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

8. Se a resposta à questão anterior (n.º 7) foi "Não": Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

9. Se a resposta à questão n.º 7) foi "Sim": Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

10. Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?

Sim

Não

Às vezes

11. Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?

Sim

Não

Às vezes

12. Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

13. Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?

Assinala com "X" a resposta que for mais adequada.

Aula partilhada

Aula individual

Porquê?

porque aprendemos mais.

14. Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?

Sim

Não

Às vezes

15. Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/à teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?

Sim

Não

Às vezes

16. Gostar de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, etc)?

Sim

Não

Às vezes

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda: Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é "Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone".

Este questionário tem como objetivo central perceber se os alunos consideram as aulas de saxofone a pares (por dois alunos do mesmo nível de aprendizagem) benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e perceber se esse modelo de aula partilhada interfere com a motivação para tocar em grupo e individualmente.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

Seleciona a resposta que mais se adequa com um "X"

1. Idade:

- | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Entre os 10 e os 12 anos | <input checked="" type="checkbox"/> | Entre os 14 e os 16 anos | <input type="checkbox"/> |
| Entre os 12 e os 14 anos | <input type="checkbox"/> | Entre os 16 e 18 anos | <input type="checkbox"/> |

2. Sexo:

- | | | | |
|-----------|-------------------------------------|----------|--------------------------|
| Masculino | <input checked="" type="checkbox"/> | Feminino | <input type="checkbox"/> |
|-----------|-------------------------------------|----------|--------------------------|

3. Há quanto tempo (anos ou meses) estudas Saxofone?

R.: 1 ano e 6 meses.

4. Qual o ano de escolaridade e o grau que frequentas neste momento?

R.: 6º ano 2º grau

5. Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?

- | | | | |
|-----|-------------------------------------|-----|--------------------------|
| Sim | <input checked="" type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
|-----|-------------------------------------|-----|--------------------------|

6. Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

7. Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

8. Se a resposta á questão anterior (nº. 7) foi "Não": Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

9. Se a resposta á questão nº. 7) foi "Sim" : Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

10. Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?

Sim

Não

Às vezes

11. Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?

Sim

Não

Às vezes

12. Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

13. Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?

Assinala com "X" a resposta que for mais adequada.

Aula partilhada Aula individual

Porquê?

Porque nos motivamos mais, aprendemos com
os erros de cada um e sinto-me mais
à vontade com outra pessoa.

14. Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?

Sim Não Às vezes

15. Consideras que os conselhos/criticas que o Professor dirige ao/à teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?

Sim Não Às vezes

16. Gostar de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, etc)?

Sim Não Às vezes

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda: Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é "Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone".

Este questionário tem como objetivo central perceber se os alunos consideram as aulas de saxofone a pares (por dois alunos do mesmo nível de aprendizagem) benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e perceber se esse modelo de aula partilhada interfere com a motivação para tocar em grupo e individualmente.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

Seleciona a resposta que mais se adequa com um "X"

1. Idade:

Entre os 10 e os 12 anos	<input checked="" type="checkbox"/>	Entre os 14 e os 16 anos	<input type="checkbox"/>
Entre os 12 e os 14 anos	<input type="checkbox"/>	Entre os 16 e 18 anos	<input type="checkbox"/>

2. Sexo:

Masculino	<input checked="" type="checkbox"/>	Feminino	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	----------	--------------------------

3. Há quanto tempo (anos ou meses) estudas Saxofone?

R: há dois anos.

4. Qual o ano de escolaridade e o grau que frequentas neste momento?

R: 2º grau.

5. Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
-----	-------------------------------------	-----	--------------------------

6. Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

7. Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

8. Se a resposta á questão anterior (n.º. 7) foi "Não": Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim

Não

9. Se a resposta á questão n.º. 7) foi "Sim": Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

10. Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?

Sim

Não

Às vezes

11. Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?

Sim

Não

Às vezes

12. Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?

Sim

Não

Às vezes

13. Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?

Assinala com "X" a resposta que for mais adequada.

Aula partilhada

Aula individual

Porquê?

*Porque estou a aprender ao mesmo nível que
ele e podemos dar dicas umas às outras.*

14. Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?

Sim

Não

Às vezes

15. Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/a teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?

Sim

Não

Às vezes

16. Gostar de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, etc)?

Sim

Não

Às vezes

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda: Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é "Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone".

Este questionário tem como objetivo central perceber se os alunos consideram as aulas de saxofone a pares (por dois alunos do mesmo nível de aprendizagem) benéficas e significativas na sua aprendizagem individual e perceber se esse modelo de aula partilhada interfere com a motivação para tocar em grupo e individualmente.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

Selecione a resposta que mais se adequa com um "X"

1. Idade:

- | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Entre os 10 e os 12 anos | <input checked="" type="checkbox"/> | Entre os 14 e os 16 anos | <input type="checkbox"/> |
| Entre os 12 e os 14 anos | <input type="checkbox"/> | Entre os 16 e 18 anos | <input type="checkbox"/> |

2. Sexo:

- Masculino Feminino

3. Há quanto tempo (anos ou meses) estudas Saxofone?

R: 2 anos.

4. Qual o ano de escolaridade e o grau que frequentas neste momento?

R: 6.º ano e 2.º grau.

5. Já alguma vez tocaste com um/a ou mais colegas de saxofone?

- Sim Não

6. Atualmente tens aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim Não

7. Já tiveste aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim Não

8. Se a resposta à questão anterior (n.º 7) foi "Não": Gostarias de ter tido aulas de saxofone com um/a colega do mesmo nível/grau?

Sim Não

9. Se a resposta à questão n.º 7) foi "Sim": Consideras vantajosa a presença de um/a colega do mesmo nível/grau na aula de saxofone?

Sim Não Às vezes

10. Sentes-te mais desinibido/a numa aula de saxofone com outro/a colega?

Sim Não Às vezes

11. Sentes-te mais motivado/a numa aula partilhada?

Sim Não Às vezes

12. Estudas com o/a colega com quem partilhas a aula de saxofone?

Sim Não Às vezes

13. Preferes ter aula de saxofone com um/a colega do mesmo nível ou aula individual?

Assinala com "X" a resposta que for mais adequada.

Aula partilhada

Aula individual

Porquê?

É mais envolvente e aprendo mais.

14. Quando tens a oportunidade de ouvir o/a teu/tua colega de saxofone a tocar na aula, fazes uma escuta e observação atentas?

Sim

Não

Às vezes

15. Consideras que os conselhos/críticas que o Professor dirige ao/a teu/tua colega são ou poderão ser úteis para ti?

Sim

Não

Às vezes

16. Gostar de tocar música de câmara (duos, trios, quartetos, etc)?

Sim

Não

Às vezes

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda: Marina Correia Ferreira

3. As aulas a pares são mais ou menos exigentes para o docente?

Mais exigentes

Menos exigentes

De exigência semelhante às aulas individuais

(Assinale com "X" a resposta que considerar mais adequada)

Porquê?

4. As aulas a pares podem ser aplicadas a todos os níveis de ensino (desde a iniciação ao 8º grau)?

Sim

Não

Depende do contexto

(Alunos, Escola, Enc. De Educação,
etc)

Justificação da opção assinalada:

5. Que estratégias um Professor pode adotar numa aula de saxofone a pares?

6. As aulas a pares podem substituir as aulas individuais?

Sim Não

6.1 As aulas a pares podem complementar as aulas individuais?

Sim Não

Justificação das respostas assinaladas em 6. e 6.1:

7. Considera que com o modelo de aula partilhada os alunos sentem-se mais interessados e motivados?

Sim

Não

Porquê?

8. Nessa metodologia de ensino (aula a pares) há diferenças significativas em relação às aulas individuais?

9. As aulas a pares podem desenvolver com mais sucesso as capacidades auditivas, rítmicas e expressivas dos alunos?

10. As aulas a pares contribuem para uma maior desinibição dos alunos em momentos de performance em público (audições)?

Sim Não

Porquê?

11. De acordo com a classe de saxofone da qual é Professor no presente ano letivo (2016/2017), considera que a evolução dos seus alunos (aqueles cuja aula é partilhada com um colega do mesmo nível) tem sido mais positiva devido ao modelo de aulas a pares?

Sim Não

Porquê?

Respostas obtidas pelo Orientador Cooperante

Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora.

Este questionário tem como objetivo conhecer a opinião do Orientador Cooperante, Professor Carlos Amarelinho (docente de saxofone no Conservatório Regional do Baixo Alentejo) acerca do modelo de aulas de saxofone a pares (dois alunos do mesmo nível).

O questionário será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

Agradeço, desde já, a sua colaboração.

1. Há quanto tempo é Professor de saxofone?

17 anos

2. De acordo com a sua experiência como docente, quais são as vantagens e as desvantagens das aulas de saxofone a pares (dois alunos do mesmo nível por aula)?

Vantagens - criam um forte elo de amizade com o colega, estudo em conjunto, a possibilidade de realizarem música de câmara juntos.

desvantagens - têm de partilhar o tempo, a possibilidade de algumas distrações,

3. As aulas a pares são mais ou menos exigentes para o docente?

Mais exigentes

Menos exigentes

De exigência semelhante às aulas individuais

(Assinale com "X" a resposta que considerar mais adequada)

Porquê?

Não existem grandes diferenças.

4. As aulas a pares podem ser aplicadas a todos os níveis de ensino (desde a iniciação ao 8º grau)?

Sim

Não

Depende do contexto

(Alunos, Escola, Enc. De Educação, etc).

Justificação da opção assinalada:

Esta opção pode justificar-se até em 2º grau, a partir daí, o aluno necessita de mais concentração, já existe um trabalho mais individual por parte de cada aluno com determinadas especificações.

5. Que estratégias um Professor pode adotar numa aula de saxofone a pares?

Imitação, Realização de música de câmara, (duetos ou trios com o ~~prof~~ professor).

6. As aulas a pares podem substituir as aulas individuais?

Sim Não

6.1 As aulas a pares podem complementar as aulas individuais?

Sim Não

Justificação das respostas assinaladas em 6. e 6.1:

Apenas na perspectiva de música de câmara, em qualquer outro cenário uma aula terá sempre o mesmo conteúdo. No entanto, poderá depender muito dos alunos. Se estes gostarem dos ~~pa~~ colegas, poderá ser um elemento motivador.

7. Considera que com o modelo de aula partilhada os alunos sentem-se mais interessados e motivados?

Sim Não Talvez

Porquê?

Depende sempre do colega, uma vez que o conteúdo da aula será o mesmo para os dois. O professor poderá utilizar estratégias de motivação e trabalho através de exercícios a pares, de imitação...

8. Nessa metodologia de ensino (aula a pares) há diferenças significativas em relação às aulas individuais?

Poucas, depende dos pares, no entanto o material é o mesmo e a forma de ensinar é a mesma. A estratégia poderá, mesmo a pares, ter de ser diferente de aluno para aluno.

9. As aulas a pares podem desenvolver com mais sucesso as capacidades auditivas, rítmicas e expressivas dos alunos?

Não considero isso relevante.

10. As aulas a pares contribuem para uma maior desinibição dos alunos em momentos de performance em público (audições)?

Sim Não

Porquê?

O público é sempre o público, não há experiência a pares que os prepare para isso. Ficam sempre nervosos.

11. De acordo com a classe de saxofone da qual é Professor no presente ano letivo (2016/2017), considera que a evolução dos seus alunos (aqueles cuja aula é partilhada com um colega do mesmo nível) tem sido mais positiva devido ao modelo de aulas a pares?

Sim Não

Porquê?

Não considero isso pertinente. O estudo é individual. Se não o realizarem em casa, o modelo da aula acaba por ser semelhante, mesmo que a estratégia seja diferente, o conteúdo é o mesmo e depende do estudo individual.

Segundo questionário dirigido a alunos

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é “Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone”.

Este questionário tem como objetivo central perceber o modo como os inquiridos encaram a música (perceber que importância tem a música no dia a dia dos inquiridos, bem como as suas preferências) e ainda, conhecer as suas motivações para estudar saxofone.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

1. Gostas de estudar música? (Assinala com um “X”).

Sim Não Não sei

2. Observa a tabela que se segue. Enumera os seguintes géneros músicas, de 1 a 12, pela ordem da tua preferência, sendo que 1 corresponde ao género que mais gostas e 12 corresponde ao género musical que gostas menos (ou não gostas).

Género Musical	Preferência (de 1 a 12)
Música Erudita	
<i>Hip – Hop</i>	
<i>Pop</i>	
<i>Jazz</i>	
<i>Rock</i>	
<i>R&B</i>	
Música Tradicional	
<i>Rap</i>	
<i>Kizomba</i>	
<i>Reggae</i>	

<i>Kuduro</i>	
Bossa Nova	

3. De entre as músicas apresentadas, enumera-as, de 1 a 13, pela tua ordem de preferência. (Com 1 assinala a música que gostas mais e com 13 a que gostas menos, ou não gostas).

Música e Autor	Preferência (de 1 a 13)
<i>“Girl on fire” - Alicia Keys</i>	
<i>“Sorry” – Justin Bieber</i>	
<i>“Adagio in G minor” - Albinoni</i>	
<i>“See you again” – Wiz Khalifa</i>	
<i>Concerto Opus 109 de A. Glazunov para Saxofone alto e Piano</i>	
<i>“Back to Black” – Amy Winehouse</i>	
<i>“Controla” – Badoxa</i>	
<i>“Clair de Lune” – Debussy</i>	
<i>“Blue Train” – John Coltrane</i>	
<i>Quinta Sinfonia – L.V.Beethoven</i>	
<i>“Não me toca” – Anselmo Ralph</i>	
<i>“Tempo é Dinheiro” – Agir</i>	
<i>“Jubel” – Klingande</i>	

4. Qual ou quais os motivos que te levaram a estudar saxofone no Conservatório?
De entre as razões apresentadas, assinala com “X” as que forem mais adequadas.

Para conviver com os meus colegas

Porque o meu pai/a minha mãe (ou outro familiar) quer que eu estude música

Porque é gratuito

Porque gosto do instrumento

Porque não tenho outra atividade para os tempos livres

Porque gosto de tocar música

Há outra razão? Qual?

5. De entre as atividades apresentadas na tabela abaixo, enumera-as de 1 a 16, de acordo com a tua preferência.

Atividades de tempos livres	Preferência (de 1 a 16)
Cantar	
Jogar futebol	
Natação	
Jogar no computador	
Dança	
Karaté	
Passear com amigos ou família	
Tocar saxofone	
Ouvir música	
Equitação	
Ir ao cinema	
Praticar ginástica	

Ir às compras	
Escuteiros	
Atletismo	
Ler	

6. O que pensam os teus pais sobre o facto de estudares saxofone no Conservatório?

Assinala com “X” a opção que for mais adequada.

- Gostam muito e apoiam-me
- Não gostam
- Não sei
- É uma forma de eu estar ocupado
- Gostavam que eu soubesse tocar melhor

7. A tua motivação para tocar saxofone registou alguma alteração durante este ano letivo (2016/2017)? Assinala com “X” a opção que for mais adequada.

- Aumentou
- Diminuiu
- Não aumentou nem diminuiu

8. De entre as opções apresentadas, assinala com números de 1 a 18 os dispositivos que utilizas com mais frequência para ouvir música.

Atenção: 1 corresponde ao que mais utilizas e 18 corresponde ao dispositivo que menos utilizas. Não assinales com nenhum número os dispositivos/estações de rádio/sites que não conheças.

Opções		Preferência
Rádio	Cidade FM	
	Comercial	
	Antena 2	
	<i>Smooth</i> FM	
	M 80	
	RFM	
	Renascença	
	Rádio PAX	
Computador	<i>Spotify</i>	
	<i>YouTube</i>	
	<i>Kboing</i>	
	<i>Deezer</i>	
	<i>SoundCloud</i>	
	CD's	
	Mp 3	
	Telemóvel	
	<i>Ipod</i>	
	<i>Tablet</i>	

9. Quanto tempo, por dia, dedicas ao estudo do saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- Não estudo porque não tenho instrumento
- Não estudo
- Cerca de 10 minutos
- Meia hora (30 minutos)
- 1 hora
- Mais de 1 hora

10. Onde costumavas estudar saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------------|--------------------------|---------------------------|--------------------------|
| No Conservatório | <input type="checkbox"/> | Na Banda Filarmónica | <input type="checkbox"/> |
| No quarto | <input type="checkbox"/> | Na sala | <input type="checkbox"/> |
| Na garagem | <input type="checkbox"/> | Em casa de um(a) amigo(a) | <input type="checkbox"/> |
| Na aula de saxofone | <input type="checkbox"/> | | |

11. No próximo ano letivo tencionas continuar a estudar saxofone?
(Assinala com “X” a resposta que for mais adequada)

Sim Não

Ainda não sei Os meus pais é que decidem

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda:

Marina Correia Ferreira

Respostas obtidas pelos alunos

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é “Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone”.

Este questionário tem como objetivo central perceber o modo como os inquiridos encaram a música (perceber que importância tem a música no dia a dia dos inquiridos, bem como as suas preferências) e ainda, conhecer as suas motivações para estudar saxofone.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

1. Gostas de estudar música? (Assinala com um “X”).

Sim Não Não sei

2. Observa a tabela que se segue. Enumera os seguintes géneros músicas, de 1 a 12, pela ordem da tua preferência, sendo que 1 corresponde ao género que mais gostas e 12 corresponde ao género musical que gostas menos (ou não gostas).

Género Musical	Preferência (de 1 a 12)
Música Erudita	11
<i>Hip – Hop</i>	2
<i>Pop</i>	1
<i>Jazz</i>	5
<i>Rock</i>	4
<i>R&B</i>	10
Música Tradicional	7
<i>Rap</i>	3
<i>Kizomba</i>	9
<i>Reggae</i>	8
<i>Kuduro</i>	6
Bossa Nova	12

3. De entre as músicas apresentadas, enumera-as, de 1 a 13, pela tua ordem de preferência. (Com 1 assinala a música que gostas mais e com 13 a que gostas menos, ou não gostas).

Música e Autor	Preferência (de 1 a 13)
"Girl on fire" - Alicia Keys	3
"Sorry" - Justin Bieber	2
"Adagio in G minor" - Albinoni	10
"See you again" - Wiz Khalifa	1
Concerto Opus 109 de A. Glazunov para Saxofone alto e Piano	9
"Back to Black" - Amy Winehouse	5
"Controla" - Badoxa	8
"Clair de Lune" - Debussy	7
"Blue Train" - John Coltrane	4
Quinta Sinfonia - L.V. Beethoven	13
"Não me toca" - Anselmo Ralph	12
"Tempo é Dinheiro" - Agir	11
"Jubel" - Klingande	6

4. Qual ou quais os motivos que te levaram a estudar saxofone no Conservatório?
De entre as razões apresentadas, assinala com "X" as que forem mais adequadas.

Para conviver com os meus colegas

Porque o meu pai/a minha mãe (ou outro familiar) quer que eu estude música

Porque é gratuito

Porque gosto do instrumento

Porque não tenho outra atividade para os tempos livres

Porque gosto de tocar música

Há outra razão? Qual?

5. De entre as atividades apresentadas na tabela abaixo, enumera-as de 1 a 16, de acordo com a tua preferência.

Atividades de tempos livres	Preferência (de 1 a 12)
Cantar	10
Jogar futebol	1
Natação	9
Jogar no computador	8
Dança	12
Karaté	5
Passear com amigos ou família	7
Tocar saxofone	6
Ouvir música	2
Equitação	4
Ir ao cinema	3
Praticar ginástica	11
Ir às compras	14
Escuteiros	16
Atletismo	13
Ler	15

6. O que pensam os teus pais sobre o facto de estudares saxofone no Conservatório?

Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Gostam muito e apoiam-me

Não gostam

Não sei

É uma forma de eu estar ocupado

Gostavam que eu soubesse tocar melhor

7. A tua motivação para tocar saxofone registou alguma alteração durante este ano letivo (2016/2017)? Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Aumentou

Diminuiu

Não aumentou nem diminuiu

8. De entre as opções apresentadas, assinala com números de 1 a 18 os dispositivos que utilizas com mais frequência para ouvir música.

Atenção: 1 corresponde ao que mais utilizas e 18 corresponde ao dispositivo que menos utilizas. Não assinales com nenhum número os dispositivos/estações de rádio/sites que não conheças.

	Opções	Preferência
Rádio	Cidade FM	8
	Comercial	9
	Antena 2	
	Smooth FM	10
	M 80	
	RFM	
	Renascença	
	Rádio PAX	
Computador	Spotify	6
	YouTube	5
	Kboing	
	Deezer	
	SoundCloud	
	CD's	7
	Mp 3	4
	Telemóvel	1
	Ipod	2
	Tablet	3

9. Quanto tempo, por dia, dedicas ao estudo do saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- Não estudo porque não tenho instrumento
- Não estudo
- Cerca de 10 minutos
- Meia hora (30 minutos)
- 1 hora
- Mais de 1 hora

10. Onde costumavas estudar saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------------|-------------------------------------|---------------------------|--------------------------|
| No Conservatório | <input type="checkbox"/> | Na Banda Filarmónica | <input type="checkbox"/> |
| No quarto | <input checked="" type="checkbox"/> | Na sala | <input type="checkbox"/> |
| Na garagem | <input type="checkbox"/> | Em casa de um(a) amigo(a) | <input type="checkbox"/> |
| Na aula de saxofone | <input checked="" type="checkbox"/> | | |

11. No próximo ano letivo tencionas continuar a estudar saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------|-------------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| Ainda não sei | <input checked="" type="checkbox"/> | Os meus pais é que decidem | <input type="checkbox"/> |

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda:

Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é “Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone”.

Este questionário tem como objetivo central perceber o modo como os inquiridos encaram a música (perceber que importância tem a música no dia a dia dos inquiridos, bem como as suas preferências) e ainda, conhecer as suas motivações para estudar saxofone.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

1. Gostas de estudar música? (Assinala com um “X”).

Sim Não Não sei

2. Observa a tabela que se segue. Enumera os seguintes géneros músicas, de 1 a 12, pela ordem da tua preferência, sendo que 1 corresponde ao género que mais gostas e 12 corresponde ao género musical que gostas menos (ou não gostas).

Género Musical	Preferência (de 1 a 12)
Música Erudita	7
<i>Hip – Hop</i>	3
<i>Pop</i>	1
<i>Jazz</i>	2
<i>Rock</i>	5
<i>R&B</i>	8
Música Tradicional	6
<i>Rap</i>	9
<i>Kizomba</i>	11
<i>Reggae</i>	9
<i>Kuduro</i>	12
Bossa Nova	10

3. De entre as músicas apresentadas, enumera-as, de 1 a 13, pela tua ordem de preferência. (Com 1 assinala a música que gostas mais e com 13 a que gostas menos, ou não gostas).

Música e Autor	Preferência (de 1 a 13)
"Girl on fire" - Alicia Keys	3
"Sorry" - Justin Bieber	2
"Adagio in G minor" - Albinoni	12
"See you again" - Wiz Khalifa	1
Concerto Opus 109 de A. Glazunov para Saxofone alto e Piano	6
"Back to Black" - Amy Winehouse	10
"Controla" - Badoxa	4
"Clair de Lune" - Debussy	13
"Blue Train" - John Coltrane	11
Quinta Sinfonia - L.V. Beethoven	7
"Não me toca" - Anselmo Ralph	5
"Tempo é Dinheiro" - Agir	8
"Jubel" - Klingande	9

4. Qual ou quais os motivos que te levaram a estudar saxofone no Conservatório?

De entre as razões apresentadas, assinala com "X" as que forem mais adequadas.

Para conviver com os meus colegas

Porque o meu pai/a minha mãe (ou outro familiar) quer que eu estude música

Porque é gratuito

Porque gosto do instrumento

Porque não tenho outra atividade para os tempos livres

Porque gosto de tocar música

Há outra razão? Qual?

5. De entre as atividades apresentadas na tabela abaixo, enumera-as de 1 a 12, de acordo com a tua preferência.

Atividades de tempos livres	Preferência (de 1 a 12)
Cantar	9
Jogar futebol	1
Natação	5
Jogar no computador	4
Dança	10
Karaté	13
Passar com amigos ou família	7
Tocar saxofone	8
Ouvir música	3
Equitação	12
Ir ao cinema	6
Praticar ginástica	2
Ir às compras	11
Escuteiros	14
Atletismo	15
Ler	16

6. O que pensam os teus pais sobre o facto de estudares saxofone no Conservatório?

Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Gostam muito e apoiam-me

Não gostam

Não sei

É uma forma de eu estar ocupado

Gostavam que eu soubesse tocar melhor

7. A tua motivação para tocar saxofone registou alguma alteração durante este ano letivo (2016/2017)? Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Aumentou

Diminuiu

Não aumentou nem diminuiu

8. De entre as opções apresentadas, assinala com números de 1 a 18 os dispositivos que utilizas com mais frequência para ouvir música.

Atenção: 1 corresponde ao que mais utilizas e 18 corresponde ao dispositivo que menos utilizas. Não assinales com nenhum número os dispositivos/estações de rádio/sites que não conheças.

Opções	Preferência	
Rádio	Cidade FM	5
	Comercial	8
	Antena 2	
	Smooth FM	9
	M 80	
	RFM	6
	Renascença	7
	Rádio PAX	
Computador	Spotify	
	YouTube	4
	Kboing	
	Deezer	
	SoundCloud	
	CD's	
	Mp 3	
	Telemóvel	2
	Ipod	1
	Tablet	3

9. Quanto tempo, por dia, dedicas ao estudo do saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- Não estudo porque não tenho instrumento
- Não estudo
- Cerca de 10 minutos
- Meia hora (30 minutos)
- 1 hora
- Mais de 1 hora

10. Onde costumavas estudar saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------------|-------------------------------------|---------------------------|--------------------------|
| No Conservatório | <input type="checkbox"/> | Na Banda Filarmónica | <input type="checkbox"/> |
| No quarto | <input type="checkbox"/> | Na sala | <input type="checkbox"/> |
| Na garagem | <input type="checkbox"/> | Em casa de um(a) amigo(a) | <input type="checkbox"/> |
| Na aula de saxofone | <input checked="" type="checkbox"/> | | |

11. No próximo ano letivo tencionas continuar a estudar saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------|-------------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| Ainda não sei | <input checked="" type="checkbox"/> | Os meus pais é que decidem | <input type="checkbox"/> |

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda:

Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é “Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone”.

Este questionário tem como objetivo central perceber o modo como os inquiridos encaram a música (perceber que importância tem a música no dia a dia dos inquiridos, bem como as suas preferências) e ainda, conhecer as suas motivações para estudar saxofone.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

1. Gostas de estudar música? (Assinala com um “X”).

Sim Não Não sei

2. Observa a tabela que se segue. Enumera os seguintes géneros músicas, de 1 a 12, pela ordem da tua preferência, sendo que 1 corresponde ao género que mais gostas e 12 corresponde ao género musical que gostas menos (ou não gostas).

Género Musical	Preferência (de 1 a 12)
Música Erudita	12
Hip – Hop	3
Pop	4
Jazz	11
Rock	5
R&B	10
Música Tradicional	7
Rap	1
Kizomba	2
Reggae	6
Kuduro	8
Bossa Nova	9

3. De entre as músicas apresentadas, enumera-as, de 1 a 13, pela tua ordem de preferência. (Com 1 assinala a música que gostas mais e com 13 a que gostas menos, ou não gostas).

Música e Autor	Preferência (de 1 a 13)
"Girl on fire" - Alicia Keys	3
"Sorry" - Justin Bieber	2
"Adagio in G minor" - Albinoni	10
"See you again" - Wiz Khalifa	1
Concerto Opus 109 de A. Glazunov para Saxofone alto e Piano	11
"Back to Black" - Amy Winehouse	8
"Controla" - Badoxa	5
"Clair de Lune" - Debussy	12
"Blue Train" - John Coltrane	9
Quinta Sinfonia - L.V. Beethoven	13
"Não me toca" - Anselmo Ralph	4
"Tempo é Dinheiro" - Agir	6
"Jubel" - Klingande	7

4. Qual ou quais os motivos que te levaram a estudar saxofone no Conservatório?
De entre as razões apresentadas, assinala com "X" as que forem mais adequadas.

Para conviver com os meus colegas

Porque o meu pai/a minha mãe (ou outro familiar) quer que eu estude música

Porque é gratuito

Porque gosto do instrumento

Porque não tenho outra atividade para os tempos livres

Porque gosto de tocar música

Há outra razão? Qual?

5. De entre as atividades apresentadas na tabela abaixo, enumera-as de 1 a 12, de acordo com a tua preferência.

Atividades de tempos livres	Preferência (de 1 a 12)
Cantar	8
Jogar futebol	1
Natação	3
Jogar no computador	4
Dança	9
Karaté	15
Passear com amigos ou família	2
Tocar saxofone	11
Ouvir música	7
Equitação	12
Ir ao cinema	6
Praticar ginástica	5
Ir às compras	10
Escuteiros	16
Atletismo	13
Ler	14

6. O que pensam os teus pais sobre o facto de estudares saxofone no Conservatório?

Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Gostam muito e apoiam-me

Não gostam

Não sei

É uma forma de eu estar ocupado

Gostavam que eu soubesse tocar melhor

7. A tua motivação para tocar saxofone registou alguma alteração durante este ano letivo (2016/2017)? Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Aumentou

Diminuiu

Não aumentou nem diminuiu

8. De entre as opções apresentadas, assinala com números de 1 a 18 os dispositivos que utilizas com mais frequência para ouvir música.

Atenção: 1 corresponde ao que mais utilizas e 18 corresponde ao dispositivo que menos utilizas. Não assinales com nenhum número os dispositivos/estações de rádio/sites que não conheças.

	Opções	Preferência
Rádio	Cidade FM	1
	Comercial	2
	Antena 2	
	Smooth FM	
	M 80	
	RFM	3
	Renascença	
	Rádio PAX	
Computador	Spotify	5
	YouTube	4
	Kboing	
	Deezer	
	SoundCloud	
	CD's	
	Mp 3	
	Telemóvel	6
	Ipod	
	Tablet	

9. Quanto tempo, por dia, dedicas ao estudo do saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | |
|---|-------------------------------------|
| Não estudo porque não tenho instrumento | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Não estudo | <input type="checkbox"/> |
| Cerca de 10 minutos | <input type="checkbox"/> |
| Meia hora (30 minutos) | <input type="checkbox"/> |
| 1 hora | <input type="checkbox"/> |
| Mais de 1 hora | <input type="checkbox"/> |

10. Onde costumavas estudar saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------------|-------------------------------------|---------------------------|--------------------------|
| No Conservatório | <input type="checkbox"/> | Na Banda Filarmónica | <input type="checkbox"/> |
| No quarto | <input type="checkbox"/> | Na sala | <input type="checkbox"/> |
| Na garagem | <input type="checkbox"/> | Em casa de um(a) amigo(a) | <input type="checkbox"/> |
| Na aula de saxofone | <input checked="" type="checkbox"/> | | |

11. No próximo ano letivo tencionas continuar a estudar saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------|--------------------------|----------------------------|-------------------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Ainda não sei | <input type="checkbox"/> | Os meus pais é que decidem | <input type="checkbox"/> |

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda:

Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é “Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone”.

Este questionário tem como objetivo central perceber o modo como os inquiridos encaram a música (perceber que importância tem a música no dia a dia dos inquiridos, bem como as suas preferências) e ainda, conhecer as suas motivações para estudar saxofone.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

1. Gostas de estudar música? (Assinala com um “X”).

Sim Não Não sei

2. Observa a tabela que se segue. Enumera os seguintes géneros músicas, de 1 a 12, pela ordem da tua preferência, sendo que 1 corresponde ao género que mais gostas e 12 corresponde ao género musical que gostas menos (ou não gostas).

Género Musical	Preferência (de 1 a 12)
Música Erudita	10
<i>Hip – Hop</i>	2
<i>Pop</i>	1
<i>Jazz</i>	9
<i>Rock</i>	3
<i>R&B</i>	8
Música Tradicional	4
<i>Rap</i>	6
<i>Kizomba</i>	5
<i>Reggae</i>	11
<i>Kuduro</i>	7
Bossa Nova	12

3. De entre as músicas apresentadas, enumera-as, de 1 a 13, pela tua ordem de preferência. (Com 1 assinala a música que gostas mais e com 13 a que gostas menos, ou não gostas).

Música e Autor	Preferência (de 1 a 13)
"Girl on fire" - Alicia Keys	9
"Sorry" - Justin Bieber	1
"Adagio in G minor" - Albinoni	12
"See you again" - Wiz Khalifa	8
Concerto Opus 109 de A. Glazunov para Saxofone alto e Piano	2
"Back to Black" - Amy Winehouse	7
"Controla" - Badoxa	3
"Clair de Lune" - Debussy	11
"Blue Train" - John Coltrane	10
Quinta Sinfonia - L.V. Beethoven	13
"Não me toca" - Anselmo Ralph	4
"Tempo é Dinheiro" - Agir	5
"Jubel" - Klingande	6

4. Qual ou quais os motivos que te levaram a estudar saxofone no Conservatório?
De entre as razões apresentadas, assinala com "X" as que forem mais adequadas.

Para conviver com os meus colegas

Porque o meu pai/a minha mãe (ou outro familiar) quer que eu estude música

Porque é gratuito

Porque gosto do instrumento

Porque não tenho outra atividade para os tempos livres

Porque gosto de tocar música

Há outra razão? Qual?

5. De entre as atividades apresentadas na tabela abaixo, enumera-as de 1 a 16 de acordo com a tua preferência.

Atividades de tempos livres	Preferência (de 1 a 12)
Cantar	1
Jogar futebol	12
Natação	6
Jogar no computador	10
Dança	9
Karaté	16
Passear com amigos ou família	2
Tocar saxofone	3
Ouvir música	4
Equitação	16
Ir ao cinema	5
Praticar ginástica	11
Ir às compras	7
Escuteiros	15
Atletismo	14
Ler	13

6. O que pensam os teus pais sobre o facto de estudares saxofone no Conservatório?

Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Gostam muito e apoiam-me

Não gostam

Não sei

É uma forma de eu estar ocupado

Gostavam que eu soubesse tocar melhor

7. A tua motivação para tocar saxofone registou alguma alteração durante este ano letivo (2016/2017)? Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Aumentou

Diminuiu

Não aumentou nem diminuiu

8. De entre as opções apresentadas, assinala com números de 1 a 18 os dispositivos que utilizas com mais frequência para ouvir música.

Atenção: 1 corresponde ao que mais utilizas e 18 corresponde ao dispositivo que menos utilizas. Não assinales com nenhum número os dispositivos/estações de rádio/sites que não conheças.

	Opções	Preferência
Rádio	Cidade FM	3
	Comercial	4
	Antena 2	
	Smooth FM	
	M 80	
	RFM	5
	Renascença	
	Rádio PAX	6
Computador	Spotify	
	YouTube	2
	Kboing	
	Deezer	
	SoundCloud	
	CD's	
	Mp 3	
	Telemóvel	
	Ipod	1
	Tablet	

9. Quanto tempo, por dia, dedicas ao estudo do saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- Não estudo porque não tenho instrumento
- Não estudo
- Cerca de 10 minutos
- Meia hora (30 minutos)
- 1 hora
- Mais de 1 hora

10. Onde costumavas estudar saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------------|-------------------------------------|---------------------------|-------------------------------------|
| No Conservatório | <input checked="" type="checkbox"/> | Na Banda Filarmónica | <input type="checkbox"/> |
| No quarto | <input type="checkbox"/> | Na sala | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Na garagem | <input type="checkbox"/> | Em casa de um(a) amigo(a) | <input type="checkbox"/> |
| Na aula de saxofone | <input type="checkbox"/> | | |

11. No próximo ano letivo tencionas continuar a estudar saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------|-------------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| Ainda não sei | <input checked="" type="checkbox"/> | Os meus pais é que decidem | <input type="checkbox"/> |

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda:

Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é “Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone”.

Este questionário tem como objetivo central perceber o modo como os inquiridos encaram a música (perceber que importância tem a música no dia a dia dos inquiridos, bem como as suas preferências) e ainda, conhecer as suas motivações para estudar saxofone.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

1. Gostas de estudar música? (Assinala com um “X”).

Sim Não Não sei

2. Observa a tabela que se segue. Enumera os seguintes géneros músicas, de 1 a 12, pela ordem da tua preferência, sendo que 1 corresponde ao género que mais gostas e 12 corresponde ao género musical que gostas menos (ou não gostas).

Género Musical	Preferência (de 1 a 12)
Música Erudita	12
<i>Hip – Hop</i>	6
<i>Pop</i>	5
<i>Jazz</i>	4
<i>Rock</i>	3
<i>R&B</i>	7
Música Tradicional	11
<i>Rap</i>	2
<i>Kizomba</i>	1
<i>Reggae</i>	9
<i>Kuduro</i>	8
Bossa Nova	10

3. De entre as músicas apresentadas, enumera-as, de 1 a 13, pela tua ordem de preferência. (Com 1 assinala a música que gostas mais e com 13 a que gostas menos, ou não gostas).

Música e Autor	Preferência (de 1 a 13)
"Girl on fire" - Alicia Keys	5
"Sorry" - Justin Bieber	1
"Adagio in G minor" - Albinoni	11
"See you again" - Wiz Khalifa	2
Concerto Opus 109 de A. Glazunov para Saxofone alto e Piano	10
"Back to Black" - Amy Winehouse	8
"Controla" - Badoxa	4
"Clair de Lune" - Debussy	12
"Blue Train" - John Coltrane	9
Quinta Sinfonia - L.V. Beethoven	13
"Não me toca" - Anselmo Ralph	3
"Tempo é Dinheiro" - Agir	6
"Jubel" - Klingande	7

4. Qual ou quais os motivos que te levaram a estudar saxofone no Conservatório?
De entre as razões apresentadas, assinala com "X" as que forem mais adequadas.

Para conviver com os meus colegas

Porque o meu pai/a minha mãe (ou outro familiar) quer que eu estude música

Porque é gratuito

Porque gosto do instrumento

Porque não tenho outra atividade para os tempos livres

Porque gosto de tocar música

Há outra razão? Qual?

5. De entre as atividades apresentadas na tabela abaixo, enumera-as de 1 a 12, de acordo com a tua preferência.

Atividades de tempos livres	Preferência (de 1 a 12)
Cantar	8
Jogar futebol	1
Natação	10
Jogar no computador	5
Dança	9
Karaté	15
Passear com amigos ou família	11
Tocar saxofone	4
Ouvir música	3
Equitação	7
Ir ao cinema	6
Praticar ginástica	2
Ir às compras	12
Escuteiros	16
Atletismo	14
Ler	13

6. O que pensam os teus pais sobre o facto de estudares saxofone no Conservatório?

Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Gostam muito e apoiam-me

Não gostam

Não sei

É uma forma de eu estar ocupado

Gostavam que eu soubesse tocar melhor

7. A tua motivação para tocar saxofone registou alguma alteração durante este ano letivo (2016/2017)? Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Aumentou

Diminuiu

Não aumentou nem diminuiu

8. De entre as opções apresentadas, assinala com números de 1 a 18 os dispositivos que utilizas com mais frequência para ouvir música.

Atenção: 1 corresponde ao que mais utilizas e 18 corresponde ao dispositivo que menos utilizas. Não assinales com nenhum número os dispositivos/estações de rádio/sites que não conheças.

Opções		Preferência
Rádio	Cidade FM	6
	Comercial	7
	Antena 2	
	Smooth FM	
	M 80	
	RFM	5
	Renascença	
	Rádio PAX	
Computador	Spotify	4
	YouTube	3
	Kboing	
	Deezer	
	SoundCloud	
	CD's	2
	Mp 3	
	Telemóvel	
	Ipod	
	Tablet	1

9. Quanto tempo, por dia, dedicas ao estudo do saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- Não estudo porque não tenho instrumento
- Não estudo
- Cerca de 10 minutos
- Meia hora (30 minutos)
- 1 hora
- Mais de 1 hora

10. Onde costumavas estudar saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------------|-------------------------------------|---------------------------|--------------------------|
| No Conservatório | <input type="checkbox"/> | Na Banda Filarmónica | <input type="checkbox"/> |
| No quarto | <input checked="" type="checkbox"/> | Na sala | <input type="checkbox"/> |
| Na garagem | <input type="checkbox"/> | Em casa de um(a) amigo(a) | <input type="checkbox"/> |
| Na aula de saxofone | <input checked="" type="checkbox"/> | | |

11. No próximo ano letivo tencionas continuar a estudar saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------|-------------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Sim | <input checked="" type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| Ainda não sei | <input type="checkbox"/> | Os meus pais é que decidem | <input type="checkbox"/> |

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda:

Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é “Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone”.

Este questionário tem como objetivo central perceber o modo como os inquiridos encaram a música (perceber que importância tem a música no dia a dia dos inquiridos, bem como as suas preferências) e ainda, conhecer as suas motivações para estudar saxofone.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

1. Gostas de estudar música? (Assinala com um “X”).

Sim Não Não sei

2. Observa a tabela que se segue. Enumera os seguintes géneros músicas, de 1 a 12, pela ordem da tua preferência, sendo que 1 corresponde ao género que mais gostas e 12 corresponde ao género musical que gostas menos (ou não gostas).

Género Musical	Preferência (de 1 a 12)
Música Erudita	12
<i>Hip – Hop</i>	2
<i>Pop</i>	6
<i>Jazz</i>	11
<i>Rock</i>	4
<i>R&B</i>	7
Música Tradicional	8
<i>Rap</i>	3
<i>Kizomba</i>	1
<i>Reggae</i>	9
<i>Kuduro</i>	5
Bossa Nova	10

3. De entre as músicas apresentadas, enumera-as, de 1 a 13, pela tua ordem de preferência. (Com 1 assinala a música que gostas mais e com 13 a que gostas menos, ou não gostas).

Música e Autor	Preferência (de 1 a 13)
"Girl on fire" - Alicia Keys	3
"Sorry" - Justin Bieber	2
"Adagio in G minor" - Albinoni	13
"See you again" - Wiz Khalifa	1
Concerto Opus 109 de A. Glazunov para Saxofone alto e Piano	11
"Back to Black" - Amy Winehouse	4
"Controla" - Badoxa	5
"Clair de Lune" - Debussy	12
"Blue Train" - John Coltrane	9
Quinta Sinfonia - L.V. Beethoven	10
"Não me toca" - Anselmo Ralph	6
"Tempo é Dinheiro" - Agir	7
"Jubel" - Klingande	8

4. Qual ou quais os motivos que te levaram a estudar saxofone no Conservatório?
De entre as razões apresentadas, assinala com "X" as que forem mais adequadas.

Para conviver com os meus colegas

Porque o meu pai/a minha mãe (ou outro familiar) quer que eu estude música

Porque é gratuito

Porque gosto do instrumento

Porque não tenho outra atividade para os tempos livres

Porque gosto de tocar música

Há outra razão? Qual?

5. De entre as atividades apresentadas na tabela abaixo, enumera-as de 1 a 16, de acordo com a tua preferência.

Atividades de tempos livres	Preferência (de 1 a 12)
Cantar	15
Jogar futebol	2
Natação	5
Jogar no computador	3
Dança	16
Karaté	9
Passear com amigos ou família	6
Tocar saxofone	10
Ouvir música	8
Equitação	14
Ir ao cinema	4
Praticar ginástica	13
Ir às compras	7
Escuteiros	12
Atletismo	7
Ler	11

6. O que pensam os teus pais sobre o facto de estudares saxofone no Conservatório?

Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Costam muito e apoiam-me

Não gostam

Não sei

É uma forma de eu estar ocupado

Gostavam que eu soubesse tocar melhor

7. A tua motivação para tocar saxofone registou alguma alteração durante este ano letivo (2016/2017)? Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Aumentou

Diminuiu

Não aumentou nem diminuiu

8. De entre as opções apresentadas, assinala com números de 1 a 18 os dispositivos que utilizas com mais frequência para ouvir música.

Atenção: 1 corresponde ao que mais utilizas e 18 corresponde ao dispositivo que menos utilizas. Não assinales com nenhum número os dispositivos/estações de rádio/sites que não conheças.

Opções		Preferência
Rádio	Cidade FM	5
	Comercial	
	Antena 2	
	Smooth FM	
	M 80	
	RFM	
	Renascença	
	Rádio PAX	
Computador	Spotify	3
	YouTube	2
	Kboing	
	Deezer	
	SoundCloud	
	CD's	
	Mp 3	
	Telemóvel	7
	Ipod	
	Tablet	4

9. Quanto tempo, por dia, dedicas ao estudo do saxofone?

(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- Não estudo porque não tenho instrumento
- Não estudo
- Cerca de 10 minutos
- Meia hora (30 minutos)
- 1 hora
- Mais de 1 hora

10. Onde costumavas estudar saxofone?

(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------------|-------------------------------------|---------------------------|--------------------------|
| No Conservatório | <input type="checkbox"/> | Na Banda Filarmónica | <input type="checkbox"/> |
| No quarto | <input type="checkbox"/> | Na sala | <input type="checkbox"/> |
| Na garagem | <input type="checkbox"/> | Em casa de um(a) amigo(a) | <input type="checkbox"/> |
| Na aula de saxofone | <input checked="" type="checkbox"/> | | |

11. No próximo ano letivo tencionas continuar a estudar saxofone?

(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------|-------------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| Ainda não sei | <input checked="" type="checkbox"/> | Os meus pais é que decidem | <input type="checkbox"/> |

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda:

Marina Correia Ferreira

Inquérito por Questionário

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ensino da Música promovido pela Universidade de Évora cujo título é “Práticas Pedagógicas a pares e o seu contributo para o desenvolvimento motivacional na aprendizagem do saxofone”.

Este questionário tem como objetivo central perceber o modo como os inquiridos encaram a música (perceber que importância tem a música no dia a dia dos inquiridos, bem como as suas preferências) e ainda, conhecer as suas motivações para estudar saxofone.

O questionário é anónimo e será utilizado exclusivamente para a investigação em curso.

A tua participação é muito importante!

1. Gostas de estudar música? (Assinala com um “X”).

Sim Não Não sei

2. Observa a tabela que se segue. Enumera os seguintes géneros músicas, de 1 a 12, pela ordem da tua preferência, sendo que 1 corresponde ao género que mais gostas e 12 corresponde ao género musical que gostas menos (ou não gostas).

Género Musical	Preferência (de 1 a 12)
Música Erudita	9
<i>Hip – Hop</i>	4
<i>Pop</i>	11
<i>Jazz</i>	1
<i>Rock</i>	3
<i>R&B</i>	7
Música Tradicional	8
<i>Rap</i>	2
<i>Kizomba</i>	12
<i>Reggae</i>	6
<i>Kuduro</i>	5
Bossa Nova	10

3. De entre as músicas apresentadas, enumera-as, de 1 a 13, pela tua ordem de preferência. (Com 1 assinala a música que gostas mais e com 13 a que gostas menos, ou não gostas).

Música e Autor	Preferência (de 1 a 13)
"Girl on fire" - Alicia Keys	10
"Sorry" - Justin Bieber	12
"Adagio in G minor" - Albinoni	13
"See you again" - Wiz Khalifa	11
Concerto Opus 109 de A. Glazunov para Saxofone alto e Piano	1
"Back to Black" - Amy Winehouse	5
"Controla" - Badoxa	4
"Clair de Lune" - Debussy	9
"Blue Train" - John Coltrane	8
Quinta Sinfonia - L.V. Beethoven	3
"Não me toca" - Anselmo Ralph	2
"Tempo é Dinheiro" - Agir	+
"Jubel" - Klingande	6

4. Qual ou quais os motivos que te levaram a estudar saxofone no Conservatório?
De entre as razões apresentadas, assinala com "X" as que forem mais adequadas.

Para conviver com os meus colegas

Porque o meu pai/a minha mãe (ou outro familiar) quer que eu estude música

Porque é gratuito

Porque gosto do instrumento

Porque não tenho outra atividade para os tempos livres

Porque gosto de tocar música

Há outra razão? Qual?

5. De entre as atividades apresentadas na tabela abaixo, enumera-as de 1 a 12, de acordo com a tua preferência.

Atividades de tempos livres	Preferência (de 1 a 12)
Cantar	3
Jogar futebol	4
Natação	5
Jogar no computador	6
Dança	12
Karaté	16
Passear com amigos ou família	7
Tocar saxofone	1
Ouvir música	2
Equitação	11
Ir ao cinema	8
Praticar ginástica	9
Ir às compras	10
Escuteiros	14
Atletismo	15
Ler	13

6. O que pensam os teus pais sobre o facto de estudares saxofone no Conservatório?

Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Gostam muito e apoiam-me

Não gostam

Não sei

É uma forma de eu estar ocupado

Gostavam que eu soubesse tocar melhor

7. A tua motivação para tocar saxofone registou alguma alteração durante este ano letivo (2016/2017)? Assinala com "X" a opção que for mais adequada.

Aumentou

Diminuiu

Não aumentou nem diminuiu

8. De entre as opções apresentadas, assinala com números de 1 a 18 os dispositivos que utilizas com mais frequência para ouvir música.

Atenção: 1 corresponde ao que mais utilizas e 18 corresponde ao dispositivo que menos utilizas. Não assinales com nenhum número os dispositivos/estações de rádio/sites que não conheças.

	Opcões	Preferência
Rádio	Cidade FM	7
	Comercial	6
	Antena 2	
	Smooth FM	9
	M 80	
	RFM	8
	Renascença	
	Rádio PAX	
Computador	Spotify	4
	YouTube	5
	Kboing	
	Deezer	
	SoundCloud	
	CD's	3
	Mp 3	
	Telemóvel	
	Ipod	1
	Tablet	2

9. Quanto tempo, por dia, dedicas ao estudo do saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | |
|---|-------------------------------------|
| Não estudo porque não tenho instrumento | <input type="checkbox"/> |
| Não estudo | <input type="checkbox"/> |
| Cerca de 10 minutos | <input type="checkbox"/> |
| Meia hora (30 minutos) | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 1 hora | <input type="checkbox"/> |
| Mais de 1 hora | <input type="checkbox"/> |

10. Onde costumavas estudar saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------------|-------------------------------------|---------------------------|-------------------------------------|
| No Conservatório | <input checked="" type="checkbox"/> | Na Banda Filarmónica | <input type="checkbox"/> |
| No quarto | <input type="checkbox"/> | Na sala | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Na garagem | <input type="checkbox"/> | Em casa de um(a) amigo(a) | <input type="checkbox"/> |
| Na aula de saxofone | <input type="checkbox"/> | | |

11. No próximo ano letivo tencionas continuar a estudar saxofone?
(Assinala com "X" a resposta que for mais adequada)

- | | | | |
|---------------|-------------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Sim | <input checked="" type="checkbox"/> | Não | <input type="checkbox"/> |
| Ainda não sei | <input type="checkbox"/> | Os meus pais é que decidem | <input type="checkbox"/> |

Muito obrigada pela tua participação!

A Mestranda:

Marina Correia Ferreira

Cd com os ficheiros das gravações efetuadas aos alunos de 2º grau